



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

NATÁLIA CAMACHO GOMES

**ESCOLA MUNICIPAL MÁBIO GONÇALVES PALHANO
(1970-2020):
UM OLHAR POR MEIO DOS ARQUIVOS EM 50
ANOS DE HISTÓRIA**

Londrina
2025

NATÁLIA CAMACHO GOMES

ESCOLA MUNICIPAL MÁBIO GONÇALVES PALHANO
(1970-2020):
UM OLHAR POR MEIO DOS ARQUIVOS EM 50
ANOS DE HISTÓRIA

Dissertação de Mestrado em Educação
apresentado à Universidade Estadual de
Londrina – (UEL), como requisito parcial para a
obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Profa. Dra. Simone Burioli.

Londrina
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

N272e Gomes, Natália .
ESCOLA MUNICIPAL MÁBIO GONÇALVES PALHANO (1970-2020) : UM OLHAR POR MEIO DOS ARQUIVOS EM 50 ANOS DE HISTÓRIA / Natália Gomes. - Londrina, 2025.
147 f. : il.

Orientador: Simone Burioli.
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2025.

Inclui bibliografia.

1. A história da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, entre os anos de 1970 e 2020, contada a partir dos arquivos resguardados referentes a instituição escolar em questão. - Tese. I. Burioli, Simone . II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

CDU 37

NATÁLIA CAMACHO GOMES

**ESCOLA MUNICIPAL MÁBIO GONÇALVES PALHANO
(1970-2020):
UM OLHAR POR MEIO DOS ARQUIVOS EM 50 ANOS DE
HISTÓRIA**

Dissertação de Mestrado em Educação
apresentado à Universidade Estadual de
Londrina – (UEL), como requisito parcial para a
obtenção do título de Mestre em Educação.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. Dra. Simone Burioli
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr. Ricardo Lopes Fonseca
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Profa. Dra. Suzana Pinguello Morgado
Universidade Estadual do Paraná –
UNESPAR

Londrina, 15 de outubro de 2025.

AGRADECIMENTOS

Os anos de mestrado, aos quais foram de muito estudo, esforço e dedicação, são, para mim, a realização de um grande sonho que me acompanha desde a época da graduação em Pedagogia. No momento certo da minha vida, ingressei nesta empreitada, mas que não poderia ter sido concluída sem algumas pessoas que me acompanharam durante todo o percurso. Por meio de palavras sinceras, expresso a minha gratidão a todas elas.

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus pais, José Inácio e Cristina, por me ajudarem a trilhar o caminho da vida, compreendendo o quão importante é a educação para um indivíduo. Ainda, por toda a ajuda nos momentos que tanto precisei e principalmente com os cuidados com o meu filho enquanto eu podia me dedicar às disciplinas do mestrado e na escrita da dissertação. Meus eternos agradecimentos. Agradeço também ao meu esposo, Vinícius, por todo o apoio durante esse processo, por ter me encorajado nos momentos em que achei que não conseguiria. Obrigada por ser o meu parceiro de vida e embarcar comigo em meus sonhos.

Minha gratidão especial à minha orientadora, professora Simone Burioli, que se mostrou, desde o início desta jornada, uma pessoa humana, acolhedora, compreensível e que impreterivelmente está ao lado de outras mulheres, permitindo que estas, possam escolher dar sempre o melhor de si. Obrigada por toda a sua dedicação como profissional. Sem a sua orientação, acolhimento e amizade neste trabalho e durante todo o caminho, nada disso teria sido possível. Agradeço, também, ao Projeto GEPHECP, da Universidade Estadual de Londrina, coordenado pela professora Simone Burioli, que é composto de mulheres pesquisadoras incríveis e inspiradoras que me incentivaram, com os seus trabalhos científicos, a sonhar com este caminho também.

Aos meus filhos: Lucca, você me encorajou a seguir os meus sonhos, mesmo tão pequeno. Por você, eu quis tanto iniciar o mestrado e me tornar alguém melhor. Clara, minha filha, ainda não conheço o seu rostinho, mas ao contrário do seu irmão, que me incentivou a começar, você me entusiasmou a finalizar este caminho. Por você também quero orgulhar-me da mulher que sou e inspirar a mulher que um dia você será. Por isso, uma parte desta dissertação é dedicada a vocês, já que toda

a coragem que tenho, vem de ser mãe de crianças tão especiais.

Por fim, o agradecimento mais importante: a Deus e a Nossa Senhora, que guiaram e abençoaram cada passo meu, permitindo-me chegar até aqui. Obrigada por toda a fé e a força necessária para lutar e enfrentar cada obstáculo, sem nunca desistir. Sem todos estes que tanto me auxiliaram, nada disto seria possível.

RESUMO

GOMES, Natália Camacho. **Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano (1970-2020): um olhar por meio dos arquivos em 50 anos de história.** 2025. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2025.

A presente pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina, foi realizada pautando-se no seguinte problema: “Qual é a história possível de ser contada a partir dos arquivos da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano?”. Objetivou-se, dessa forma, organizar e analisar os arquivos da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, situada em Londrina, no Paraná. O recorte temporal do trabalho inicia em 1970, ano de nascimento da escola, até 2020, completando 50 anos desta instituição. Para isso, é essencial, em um primeiro momento, discorrer teoricamente sobre o desenvolvimento do Estado do Paraná e do município de Londrina, considerando autores que estudam sobre a temática, como Tomazi (1989), Faria (2010), Candoti (2013) e Leme (2013). Em segundo, faz-se necessário compreender a importância da conservação e da memória dos documentos resguardados nas instituições, utilizando-se autores como Furtado (2011), Mogarro (2018), Tessitore (2003) e Barletta (2005). É essencial discorrer acerca dos arquivos encontrados referentes à Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, tanto na escola em questão quanto em outros locais, como no Projeto MEL (Museu Escolar de Londrina), situado na Universidade Estadual de Londrina. Para a terceira seção, por sua vez, torna-se indispensável analisar os documentos resguardados no Projeto MEL, onde, além de documentos administrativos, existem também registros que se referem à história da escola estudada. Para a realização da pesquisa em questão, a metodologia utilizada consistiu na pesquisa bibliográfica e análise documental, a partir de uma pesquisa de cunho qualitativo sob a perspectiva da nova história cultural, buscando reforçar a história das instituições escolares do município de Londrina. Como resultado, foram encontradas mais de cem caixas na própria instituição escolar, com documentos de alunos, como certidão de nascimento e histórico escolar, dentre outras caixas com registros administrativos da escola. Também foram localizados, no Projeto MEL, na Universidade Estadual de Londrina, duas caixas com registros de caráter histórico, pedagógico e administrativos. No entanto, devido a grande quantidade de arquivos resguardados, buscou-se analisar os arquivos do Projeto MEL, os quais possibilitam o reconhecimento da história da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano. Nesse sentido, estudar sobre a história das escolas é fundamental para perpetuar a sua memória, valorizando o processo histórico percorrido no passado, para que, dessa forma, possa se compreender o presente. Nesse sentido, há um movimento que possibilita o enriquecimento da História da Educação do Brasil, especialmente, do município de Londrina.

Palavras-chave: História da educação; Instituições escolares; Arquivos escolares.

ABSTRACT

GOMES, Natália Camacho. **Mábio Gonçalves Palhano Municipal School (1970-2020): a look through the archives in 50 years of history.** 2025. 10 f. Dissertation (Master's in Education) – Center for Education, Communication and Arts, State University of Londrina, Londrina, 2025.

This research, linked to the Graduate Program in Education at the State University of Londrina, was conducted based on the following problem: "What story can be told from the archives of the Mábio Gonçalves Palhano Municipal School?" The objective was to organize and analyze the archives of the Mábio Gonçalves Palhano Municipal School, located in Londrina, Paraná. The time frame of the work begins in 1970, the year of the school's founding, and continues until 2020, the institution's 50th anniversary. To this end, it is essential, first, to discuss theoretically the development of the State of Paraná and the municipality of Londrina, considering authors who study the subject, such as Tomazi (1989), Faria (2010), Candoti (2013), and Leme (2013). Second, it is necessary to understand the importance of preserving and preserving documents preserved in these institutions, drawing on authors such as Furtado (2011), Mogarro (2018), Tessitore (2003), and Barletta (2005). It is essential to discuss the archives found relating to the Mábio Gonçalves Palhano Municipal School, both at the school in question and elsewhere, such as the MEL Project (Londrina School Museum), located at the State University of Londrina. For the third chapter, in turn, it is essential to analyze the documents preserved at the MEL Project, which contains, in addition to administrative documents, records relating to the history of the school studied. The methodology used to conduct this research consisted of bibliographical research and documentary analysis, based on qualitative research from the perspective of the new cultural history, seeking to reinforce the history of educational institutions in the municipality of Londrina. As a result, more than one hundred boxes containing student documents, such as birth certificates and academic transcripts, were found at the school itself, along with other boxes containing administrative records. Two boxes containing historical, pedagogical, and administrative records were also located at the MEL Project at Londrina State University. However, due to the large number of archives preserved, an attempt was made to analyze the MEL Project archives, which allow us to understand the history of Mábio Gonçalves Palhano Municipal School. Therefore, studying the history of schools is essential to perpetuating their memory, valuing the historical process of the past, thus enabling us to understand the present. In this sense, there is a movement that allows for the enrichment of the history of education in Brazil, especially in the municipality of Londrina.

Key-words: History of education; School institutions; School archives.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Escritório CTNP – Rua Maranhão Esquina com Rua Minas Gerais, 1935.....	39
Figura 2 - Vista parcial da cidade – hospital e o campo de tênis da CTNP, 1934.	40
Figura 3 - Colonos em frente ao rancho no Patrimônio Três Bocas. Início da década de 1930.....	41
Figura 4 - Vista parcial da cidade – igreja matriz. Rua Pio XII. Final da década de 1930.	42
Figura 5 - Alunos da Escola Alemã com o professor Richard Blumberg, década de 1930	47
Figura 6 - Escola Japonesa	49
Figura 7 - Escola Japonesa - 1938.....	49
Figura 8 - Alunos do Colégio Mãe de Deus, 1936	51
Figura 9 - Escola Hugo Simas.....	52
Figura 10 - População do município de Londrina, 1935 - 1953	53
Figura 11 - Distritos de Londrina	55
Figura 12 - Número Populacional da Zona Urbana e Zona Rural, 1950 até 1970	60
Figura 13 - Inauguração da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano 13/03/1971	61
Figura 14 - Inauguração da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, 13/03/1971	62
Figura 15 - Mábio Gonçalves Palhano	63
Figura 16 - Documento encontrado na Caixa 0	66
Figura 17 - Documento encontrado na Caixa 1	67
Figura 18 - Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano I, 1975.....	81
Figura 19 - Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano II, sem data	81
Figura 20 - Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano III, sem data	82
Figura 21 - Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano IV, sem data.....	82
Figura 22 - Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano V, sem data.....	83
Figura 23 - Torneio de futebol, Escola Municipal Parque Ouro Branco, 1970	84

Figura 24 - Relatório de excursão realizada com os alunos do primeiro ano, Escola Municipal Parque Ouro Branco, 1970.....	85
Figura 25 - Atividades pedagógicas I, Escola Municipal Parque Ouro Branco, 1970.....	86
Figura 26 - Atividades pedagógicas II, Escola Municipal Parque Ouro Branco, 1970.....	87
Figura 27 - Relatório de fevereiro/março de 1973.....	88
Figura 28 - Documento referente ao histórico da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano.....	90
Figura 29 - Pátio da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, março/2024.....	96
Figura 30 - Uma das salas de aula da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, março/2024.....	96
Figura 31 - Secretaria da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, março/2024.....	97
Figura 32 - Linha do tempo referente às mulheres que atuaram como diretoras, dezembro/2023.....	98
Figura 33 - Memorial em homenagem à instituição escolar, dezembro/2023.....	99
Figura 34 - O início desta instituição escolar.....	100
Figura 35 - Memorial – Quem foi Mábio Gonçalves Palhano.....	100
Figura 36 - Fragmento de documento encontrado na Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina, 1974.....	111
Figura 37 - Lei nº 1823, que altera a nomenclatura da Escola Parque Ouro Branco.....	111
Figura 38 - Dependências da escola em 1970, que altera a nomenclatura da Escola Parque Ouro Branco.....	114
Figura 39 - Atividades pedagógicas desenvolvidas respectivamente em outubro e novembro I, 1970.....	115
Figura 40 - Atividades pedagógicas desenvolvidas respectivamente em outubro e novembro II, 1970.....	115
Figura 41 - Recibo de recepção da Cartilha Caminho Suave, maio de 1970.....	116
Figura 42 - Atividades extracurriculares desenvolvidas respectivamente em março, abril e junho de 1970.....	117

Figura 43 - Relatório de excursão realizada pelas primeiras séries da Escola Municipal Parque Ouro Branco, 1970	118
Figura 44 - Relações de nomes dos educadores que atuaram na escola pesquisada nos anos de 1970 e 1971.....	119
Figura 45 - Atividades desenvolvidas no período noturno, 1973.....	121
Figura 46 - Relações de nomes dos educadores que atuaram na escola pesquisada nos anos de 1972 e 1973.....	123
Figura 47 - Faltas das professoras registradas pela diretora deste ano.....	125
Figura 48 - Corpo Docente do ano de 1974	126
Figura 49 - Fotografia encontrada no Acervo do Projeto MEL, 1974.....	127
Figura 50 - Documento encontrado no Acervo do Projeto MEL referente a não contratação de uma professora, 1976.....	130
Figura 51 - Fotografia encontrada no Acervo do Projeto MEL I, 1978.....	132
Figura 52 - Fotografia encontrada no Acervo do Projeto MEL II, 1978.....	132
Figura 53 - Pátio da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano I, outubro de 2025	139
Figura 54 - Pátio da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano II, outubro de 2025	139

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Revisão da literatura – dissertações e teses	20
Quadro 2 -	Revisão da literatura – artigos publicados	22
Quadro 3 -	Escolas da Zona Urbana de Londrina (1931 - 1971).....	58
Quadro 4 -	Escolas da Zona Rural de Londrina (1931 -1971).....	58
Quadro 5 -	Arquivos que estão organizados na secretaria da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano.....	68
Quadro 6 -	Informações da instituição escolar entre 1970 e 1974	91
Quadro 7 -	Número de alunos por faixa etária em 1973.....	91
Quadro 8 -	Arquivos que estão organizados no Projeto MEL - Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano.....	92
Quadro 9 -	Documentos abrigados na Caixa 0003 - Projeto MEL.....	105
Quadro 10 -	Documentos abrigados na Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina – Projeto MEL.....	106
Quadro 11 -	Número de professores e matrículas entre 1970 e 1974.....	128

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
UEL	Universidade Estadual de Londrina

SUMÁRIO

	MEMORIAL.....	13
	INTRODUÇÃO.....	15
	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	19
1	OS ARQUIVOS ESCOLARES E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.....	25
2	A EXPANSÃO DO ESTADO DO PARANÁ E A INTERIORIZAÇÃO RUMO À LONDRINA.....	35
2.1	As primeiras instituições escolares de Londrina e a criação da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano.....	44
3	OS ARQUIVOS ESCOLARES DA ESCOLA MUNICIPAL MÁBIO GONÇALVES PALHANO.....	65
4	ESCOLA MUNICIPAL MÁBIO GONÇALVES PALHANO: UMA HISTÓRIA QUE PODE SER CONTADA A PARTIR DOS ARQUIVOS.....	104
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	140
	REFERÊNCIAS.....	145

MEMORIAL

Quando criança, a escola sempre foi um local que me interessou: sempre gostei de ir às aulas, aprender coisas novas, embora preferisse, em muitos momentos, observar os dizeres dos colegas, já que era um tanto quanto tímida. Mas, o que eu gostava mesmo era de escrever. Eu e a minha irmã Gabriela dobramos papéis sulfites ao meio e os juntávamos com um grampeador: então, embarcamos no mundo da imaginação – vários *livrinhos* surgiram daí. Até brincávamos de que tínhamos feito uma biblioteca, com orgulho de nossas produções. A escola, que me alfabetizou, despertou o meu interesse pelo mundo da escrita, talvez inicie aí a minha jornada com esta dissertação e o interesse em escolas.

Muitos anos se passaram, tornei-me pedagoga pela Universidade Estadual de Londrina em 2015 professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Londrina no ano de 2016. De lá para cá estive presente em algumas instituições. Até que, em 2023, passei a ingressar na equipe da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano. Minha mãe, Cristina e meu avô, Cristovam, foram alunos desta instituição escolar e eu fico imaginando quantos foram os momentos que se passaram naquela escola. Um dia, minha mãe falou: “eu já estudei na sala onde você hoje leciona!”. Isso ficou nos meus pensamentos: quantos alunos, professores, funcionários, dentre tantos indivíduos, passaram por aquelas paredes e vivenciaram tantos e diferentes momentos? Quantas foram as vivências daqueles que estiveram ali?

Também em 2023 iniciei a minha participação no projeto GEPHECP Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Culturas e Práticas, orientado pela professora Simone Burioli. As reuniões me instigavam, conhecer as pesquisas dos estudantes me inspirou. Então, surgiu a ideia de fazer o mestrado. Mesmo há alguns anos longe da universidade, esse sempre foi um sonho em minha vida. Dessa forma, ao pensar em um tema, não poderia esquecer-me das reflexões que surgiram a partir da minha prática como educadora bem como de minhas vivências pessoais.

Sendo assim, o interesse pelo tema em questão surgiu a partir de questionamentos que vieram da minha atuação como professora em uma instituição

escolar do município de Londrina. Ao abordar, com os educandos do 3º ano, o conteúdo sobre a história da escola em questão, foi possível perceber que há poucos registros sobre o seu desenvolvimento. Por meio de diálogos com diversos indivíduos que por ali passaram, assim como os que ali permaneceram, como alunos, professores, funcionários ou ainda, membros da comunidade em seu entorno, percebe-se a relevância em considerar quais são os arquivos que permitem que a história dessa escola seja contada.

INTRODUÇÃO

Ao pesquisar sobre a História da Educação no Brasil é possível perceber um movimento em busca de resgatar a história das instituições escolares. É necessário atentar-se ao contexto histórico, educacional, social, político, econômico e cultural em que a escola passou ao longo do tempo, influenciando o modo pelo qual foi construída. Mas, ao investigar a história de uma escola é possível compreender que esta, pode ser reconstituída a partir de diferentes vertentes. Uma delas, é a investigação dos arquivos pertencentes à escola, na qual constituem-se como documentos essenciais que são ricos em informações e conhecimentos reunidos ao longo dos anos.

É necessário considerar que durante a primeira metade do século XX, surgiu um movimento historiográfico que revolucionou o modo como eram construídas as narrativas históricas: a Escola de Annales. Estudiosos como Marc Bloch e Lucien Febvre foram protagonistas dessa revolução. De acordo com Burke (1991), o Antigo Regime de Historiografia priorizava a história narrada por políticos e militares, “apresentada como a história dos grandes feitos de grandes homens (...)” (BURKE, 1991, p. 11).

Entretanto, Burke (1991) narra que, a partir do século XVIII alguns historiadores passaram a preocupar-se com a “história sociocultural” contada a partir de outros setores da sociedade como, por exemplo, a dos trabalhadores, das classes “subalternas”. Dessa forma, percebe-se que há uma atenção para aqueles que não tiveram a possibilidade de contar a sua perspectiva da história, partindo-se dos fatores econômicos e sociais. Almeida e Guindani (2009) afirmam que, a partir desses estudos, a concepção dos documentos modificou-se. Anteriormente, apenas os escritos pela classe dominante eram considerados, mas, a partir daí, outros foram valorizados: fotografias, entrevistas, materiais didáticos, elementos audiovisuais, entre outros. Fica evidente que, a escola de Annales causou um grande impacto no modo de contar a história da sociedade, levando-se em consideração todos os indivíduos pertencentes às classes sociais e todos os aspectos relacionados à vida humana, questionando então, a historiografia tradicional.

Diante disso, a pesquisa tem como objetivo organizar e analisar os arquivos da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, situada em Londrina, no Paraná. Nosso recorte temporal inicia em 1970, marco do nascimento da escola e finaliza em 2020, completando 50 anos desta instituição. Pretende-se compreender de que forma e em quais locais os arquivos da instituição escolar em questão foram resguardados, levando-se em consideração a análise do contexto histórico, político, social e econômico pelo qual sucedeu no decorrer dos anos. É importante mencionar que desde abril de 2023 a escola em questão estava funcionando em outra localização devido à reforma realizada. Grande parte de suas dependências foi demolida (algumas salas de alvenaria foram mantidas) para a reconstrução da instituição escolar. A escola voltou a funcionar em seu endereço original em outubro de 2025.

Para a construção do trabalho em questão, a revisão bibliográfica fez-se um importante aliado. Foram consultadas pesquisas que trabalharam com o tema “História de uma escola do município de Londrina” em repositores como Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>), Catálogo de Teses e Dissertações/ CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>). Por meio de trabalhos publicados, é possível compreender o quão importante consiste, para a História da Educação, resguardar a memória de instituições escolares.

Para isso, torna-se essencial, na primeira seção da dissertação em questão, promover uma discussão teórica acerca da conservação e da memória dos documentos resguardados nas instituições. Evidencia-se que nos últimos anos os arquivos passaram a ser utilizados para as pesquisas, adquirindo considerável importância nas investigações relativas à História da Educação. Furtado (2011) considera que a partir da década de 1990 passou-se a buscar maior aprofundamento no âmbito científico, no que diz respeito às temáticas. Os arquivos tiveram grande importância nesse processo:

Há de se considerar que foi neste contexto de rompimento com as velhas tradições de pesquisa, com a abordagem de novas temáticas e objetos e de construção de novas modalidades interpretativas, que as investigações acerca das instituições escolares, de seus arquivos e fontes ganharam espaço na historiografia educacional brasileira. A partir dos anos de 1990, a instituição escolar no campo da pesquisa em História da Educação passou a ser observada sob outro ângulo, levando em consideração sua materialidade e suas finalidades (FURTADO, 2011, p. 147).

Mogarro (2018) afirma que os arquivos escolares são fontes de informações que estão sendo reconhecidos significativamente e vêm ganhando força na História da Educação, ao longo dos anos, uma vez que propiciam um conhecimento vasto sobre as escolas:

A sua importância tem vindo a ser reconhecida, conduzindo a uma reflexão sobre a sua preservação, as condições de instalação, a organização correcta dos documentos e o acesso às informações que nele estão contidas. Os arquivos escolares constituem o repositório das fontes de informação directamente relacionadas com o funcionamento das instituições educativas, o que lhes confere uma importância acrescida nos novos caminhos da investigação em educação, que colocam essas instituições numa posição de grande centralidade para a compreensão dos fenómenos educativos e dos processos de socialização das gerações mais jovens (MOGARRO, 2018 p.77).

Para a sua realização, a pesquisa bibliográfica faz-se essencial, a fim de que a fundamentação teórica seja contemplada para basear o estudo em questão. Dessa forma, para que o estudo seja possível, pretende-se, primeiramente, realizar estudos teóricos que pesquisam sobre a importância dos arquivos para uma instituição escolar, tais como: Furtado (2011), Mogarro (2018), dentre outros. Nesse sentido, Amaral (2007), afirma que a Pesquisa Bibliográfica:

(...) é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1).

Na segunda seção, foi necessário discorrer teoricamente sobre o desenvolvimento do estado do Paraná e especialmente do município de Londrina, levando-se em consideração autores que se interessam em pesquisar sobre o tema, tais como: Tomazi (1989), Faria (2010), Candoti (2013), Leme (2013), entre outros. A partir daí, será possível contextualizar o problema do trabalho em questão: “Qual é a história possível de ser contada a partir dos arquivos da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano?” e relacionar os resultados encontrados sobre a instituição escolar pública estudada. Por conseguinte, para fundamentar teoricamente o estudo em questão, a pesquisa bibliográfica terá considerável importância.

Em seguida, faz-se de fundamental importância, ainda na próxima seção, discorrer acerca dos arquivos encontrados referentes à Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, tanto na escola em questão quanto em outros locais, como no

Projeto MEL (Museu Escolar de Londrina)¹, situado na Universidade Estadual de Londrina. É essencial compreender onde estão alocados e quais são as condições em que se encontram os arquivos da instituição. A metodologia utilizada consistirá na análise documental pautando-se no percurso trilhado pela pesquisa qualitativa, buscando a não dissociação do sujeito com a sua realidade, considerando a importância dos arquivos resguardados por esta instituição escolar e que contribuem para a sua história. Desse modo, haverá um estudo documental e bibliográfico a partir de uma pesquisa de cunho qualitativo sob a perspectiva da nova história cultural, buscando reforçar a história das instituições escolares do município de Londrina.

Para a última seção torna-se essencial analisar os arquivos disponibilizados no Projeto MEL, uma vez que, em suas caixas foram encontrados, além de documentos administrativos, registros que se referem à história da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano. Nesse sentido, pretende-se constatar qual história é possível de ser contada a partir dos arquivos encontrados, mas mais especificamente aqueles resguardados no Projeto MEL. Dessa forma, a metodologia utilizada também consistirá na análise documental e pesquisa bibliográfica.

Finalmente, ao pesquisar sobre a História da Educação no Brasil é possível perceber um movimento em busca de resgatar a história das instituições escolares. Há o entusiasmo em considerar os diversos arquivos resguardados pelos sujeitos que fizeram parte dos contextos nas diferentes épocas. Nesse sentido, a partir de pesquisas sobre a história dos grupos escolares, considerando diversos elementos que não apenas os documentos escritos, haverá um enriquecimento para a História da Educação do Brasil.

¹ O Projeto MEL - Museu Escolar de Londrina, surgiu em parceria com o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina e com a Secretaria Municipal de Educação de Londrina. O objetivo consiste em preservar a memória educacional das escolas de nossa região. O projeto não apenas ajuda a conservar os documentos das instituições escolares, mas a analisá-los, buscando valorizar a educação local, promovendo um conhecimento histórico e cultural do município de Londrina e região.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ainda nesse momento introdutório é importante ressaltar que no decorrer do processo de construção do presente trabalho, foi necessário realizar uma busca de teses, dissertações e artigos publicados que pesquisaram o tema “História de uma escola do município de Londrina”. Enfatiza-se a importância destes trabalhos para a História da Educação deste município, uma vez que, por meio das publicações, o processo histórico percorrido pelas instituições escolares pesquisadas foi resguardado, de forma a manter-se a sua memória.

Dessa forma, foram consultados alguns repositores que possibilitam acesso aos trabalhos publicados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>), Catálogo de Teses e Dissertações/ CAPES (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>). Tais repositores foram escolhidos por possuírem uma base de dados confiáveis, sendo priorizados, inicialmente, trabalhos como dissertação de Mestrado e tese de Doutorado, e posteriormente, artigos publicados. O termo utilizado para encontrar trabalhos que pesquisassem sobre o tema em questão, foi: “Escolas de Londrina”. Utilizou-se tal termo para que fossem especificados trabalhos que pesquisassem sobre o município londrinense, uma vez que é onde se situa a instituição escolar pesquisada. Mas ao longo das buscas foram selecionados também trabalhos da região de Londrina que apareceram na busca por estes termos.

Analisou-se o título e o resumo de cada trabalho, sendo que, a priori, a busca foi realizada levando-se em consideração dissertações de mestrado e teses de doutorado. Posteriormente, o mesmo trabalho foi realizado com artigos, que foram buscados nos seguintes sites: www.periodicos.uem.br, www.seer.ufrgs.br, www.seer.ufu.br/ e www.periodicos.sbu.unicamp.br, as quais foram encontradas pesquisas publicadas em duas revistas: Revista HISTEDBR On-line e Revista Brasileira de História da Educação (RBHE)

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, foi encontrada uma dissertação de mestrado que pesquisou sobre a história de instituições escolares. No Catálogo de Teses e Dissertações/CAPES, analisando-se o título e o resumo, somente quatro trabalhos dissertam sobre o processo histórico percorrido por uma escola. Não foi encontrada nenhuma tese de doutorado que pesquisasse sobre o

tema: “Escolas de Londrina” e que tivesse como objetivo narrar a sua história. Todos os trabalhos encontrados são da área da Educação.

Quadro 1: Revisão da literatura – dissertações e teses

Ano de defesa	Título	Autor (a)	Instituição	Programa de pós graduação defendido
2009	História da Escola Itinerante Caminhos do Saber	Paulo Roberto Urbinatti Urquiza	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Educação
2010	Em traços da modernidade: a história e memória do Grupo Escolar Hugo Simas (Londrina - PR, 1937- 1972)	Thaís Bento Faria	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	Educação
2019	Memórias Da Escola Itinerante Maria Aparecida Rosignol Franciosi: Histórias Do Fazer Uma Outra Escola No Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra	Cintia Aparecida Paião	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Educação
2019	Narrativas Sobre O Colégio Estadual Do Patrimônio Regina: Uma História Ainda Não Contada	Thais Maiara Bailão	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Educação
2019	Cultura Escolar no Norte Pioneiro do Paraná: Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina - PR (1945-1960)	Lucas Batista Hernandes	Universidade Estadual de Londrina (UEL)	Educação

Fonte: a própria autora (2025).

Sendo assim, foram selecionados trabalhos que pesquisassem escolas de Londrina e municípios próximos, sendo realizada a leitura do título, das palavras-chave e do resumo. Em 2009, Paulo Roberto Urbinatti Urquiza defendeu na Universidade Estadual de Londrina o seguinte trabalho de mestrado: “História da

Escola Itinerante Caminhos do Saber”. Por meio de fontes primárias, o autor buscou sistematizar a história da Escola Itinerante Caminhos do Saber, situada no Acampamento Maila Sabrina, Brigada Che Guevara, em Ortigueira, no Paraná.

No ano de 2010, Thais Bento Faria defendeu na Universidade Estadual de Maringá o trabalho de mestrado intitulado como: “Em traços de modernidade: a história do Grupo Escolar Hugo Simas (Londrina- PR, 1937 - 1972)”. A autora possuiu o objetivo de reconstruir a história do primeiro grupo escolar do município de Londrina: Grupo Escolar Hugo Simas, abrangendo questões que se referem ao ensino primário londrinense.

No ano de 2019 foram defendidos três trabalhos de mestrado que envolvem questões referentes ao tema “Escola de Londrina”. Cintia Aparecida Paião desenvolveu a dissertação intitulada como: “Memórias Da Escola Itinerante Maria Aparecida Rosignol Franciosi: Histórias Do Fazer Uma Outra Escola No Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra”, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A pesquisa em questão buscou, por meio da história oral como fundamentação teórica e metodológica, registrar as memórias da história da Escola Itinerante Maria Aparecida Rosignol Franciosi, quando era acampamento dos atuais Assentamentos Eli Vive I e II, localizados no distrito de Lerroville, no município de Londrina.

Neste mesmo ano, Thais Maiara Bailão defendeu, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a dissertação de mestrado que possui o título: “Narrativas Sobre O Colégio Estadual Do Patrimônio Regina: Uma História Ainda Não Contada”. Assim como a pesquisa anterior, a autora também utilizou a História Oral como fundamentação teórica e metodológica. O objetivo do trabalho consistiu em apresentar a história do Colégio Estadual do Patrimônio Regina, localizado no Distrito de Espírito Santo, município de Londrina, Paraná, a partir de cinco entrevistas realizadas.

O pesquisador Lucas Batista Hernandez defendeu, também em 2019, na Universidade Estadual de Londrina, o trabalho de mestrado intitulado como “Cultura Escolar no Norte Pioneiro do Paraná: o Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina - PR (1940-1960)”. O objetivo do trabalho consiste em narrar a história do Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina, que hoje funciona como Colégio Estadual Rio Branco. Foram utilizados para compor a pesquisa os arquivos disponíveis no Colégio

Estadual Rio Branco, tais como regimentos, legislações, fotografias, relatórios, provas de alunos, atas de exames, termos de promessa, certificados, entre outros.

Nesse sentido, foram encontradas cinco dissertações de Mestrado e três artigos publicados, na área da Educação, as quais pesquisavam sobre instituições escolares de Londrina e região. É necessário destacar que todas, de alguma forma, tratavam da história destas escolas, possuindo, dessa forma, importância significativa não somente para a História da Educação, mas também, na memória destes lugares.

É importante mencionar que nenhum trabalho referente à Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano foi encontrado na revisão bibliográfica. Dessa forma, percebe-se a importância em pesquisar uma instituição escolar que ainda não foi estudada, considerando-se a sua perpetuação ao longo dos anos, permitindo que esta, jamais seja esquecida.

Também foi produzida uma revisão bibliográfica utilizando-se, dessa vez, de trabalhos organizados no formato de artigo. Para tal, utilizou-se o mesmo termo de busca que anteriormente: “Escolas de Londrina”. Foram encontrados três artigos publicados na Revista HISTEDBR On-line.

Quadro 2: Revisão da literatura – artigos publicados

Ano de publicação	Título	Autora	Revista
2010	Em traços de modernidade: a história e a memória do grupo escolar “Hugo Simas” (Londrina-PR, 1937- 1972)	Thais Bento Faria	Revista HISTEDBR On-line
2012	Grupo escolar “Hugo Simas”: constituição histórica, sujeitos e alguns aspectos da organização do trabalho pedagógico (Londrina-PR, 1937- 1972)	Thais Bento Faria, Analete Regina Schelbauer	Revista HISTEDBR On-line
2023	Escolas primárias rurais no distrito de Paiquerê / Londrina – PR: criação, expansão e nucleação (1940-1986)	Simone Burioli; Rosemeire Ferreira Lopes Pereira	Revista HISTEDBR On-line

Fonte: a própria autora (2025).

Em 2010, Thais Bento Faria publicou também na Revista HISTEDBR On-line, o trabalho que possui o seguinte título: “Em traços de modernidade: a história e a memória do grupo escolar “Hugo Simas” (Londrina-PR, 1937- 1972)”. Nele, apresentou o resumo da sua dissertação de mestrado (já mencionado neste trabalho). A autora possuía o objetivo de reconstruir a história do Grupo Escolar Hugo Simas, de 1937 a 1972.

No ano de 2012, Thais Bento Faria e Anaete Regina Schelbauer publicaram na Revista HISTEDBR On-line o artigo intitulado como: “Grupo escolar “Hugo Simas”: constituição histórica, sujeitos e alguns aspectos da organização do trabalho pedagógico (Londrina-PR, 1937- 1972). Buscaram, com o trabalho, compreender de que forma a escola organizava o trabalho pedagógico e quais eram os sujeitos que faziam parte da história da instituição escolar.

Em 2023, o trabalho intitulado como “Escolas primárias rurais no distrito de Paiquerê / Londrina – PR: criação, expansão e nucleação (1940-1986)” foi publicado pelas pesquisadoras Simone Burioli e Rosimeire Ferreira Lopes Pereira na Revista HISTEDBR On-line. O artigo busca refletir sobre a história não apenas de uma escola, mas das instituições educativas rurais de um distrito localizado na zona rural de Londrina, chamado Paiquerê. Para tal pesquisa, utilizou-se documentos de fontes primárias, tais como documentos, fotos e bibliografias em conformidade com a Nova História Cultural.

Diante dos trabalhos mencionados, é possível compreender que há somente pesquisas em escolas públicas – Escola Itinerante Caminhos do Saber, Grupo Escolar Hugo Simas, Escola Itinerante Maria Aparecida Rosignol Franciosi, Colégio Estadual Do Patrimônio Regina, Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina além das escolas primárias rurais localizadas no distrito de Irerê - Londrina (PR). É importante mencionar que, apesar de o foco da pesquisa ser escolas de Londrina, foram encontradas pesquisas referentes a instituições escolares de outros municípios, como Cascavel e Santo Antônio da Platina.

É importante considerar, ainda, que há mais pesquisas que se referem a escolas situadas na zona rural e não nas regiões urbanas. Instituições escolares como Escola Itinerante Maria Aparecida Rosignol Franciosi, Colégio Estadual Do Patrimônio Regina e o processo histórico percorrido pelas escolas de Irerê, Londrina – (PR) foram

palco de trabalhos que buscaram resguardar a sua história e memória. Muitas vezes, são locais pouco estudados por serem *pouco vistos* pela sociedade e não estarem localizados nas regiões centrais de um município.

Entretanto, é essencial considerar a grande valia em pesquisar e reconstruir a história das escolas localizadas na zona urbana e regiões centrais, uma vez que, todas as instituições escolares são dignas de ter a sua memória lembrada e o processo histórico ao qual percorreu até chegar aos dias atuais resguardada por muitos anos. Tal movimento de reconstrução da história das instituições escolares A História da Educação de Londrina, e do Brasil, se beneficiam com esse movimento.

1. OS ARQUIVOS ESCOLARES E A SUA IMPORTÂNCIA PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ao longo do tempo, os seres humanos têm registrado de diversas maneiras o processo percorrido para chegar em determinado objetivo, com a finalidade de resguardar tudo o que foi testemunhado. Nesse sentido, documentos foram sendo registrados e dessa forma, é possível estudar, pesquisar e compreender o presente por registros feitos no passado.

A experiência humana, em sua imensa diversidade, tem produzido e acumulado um grande número de registros que a testemunham e indicam os caminhos trilhados, possibilitando o seu conhecimento e reavaliação. Esse conhecimento é essencial para que cada pessoa, segmento social ou instituição construa sua identidade e defina sua atuação, individual ou coletiva, na sociedade em que vive (TESSITORE, 2003, p. 11).

Dessa forma, levando-se em consideração o resguardo dos arquivos, ao pesquisar sobre uma instituição escolar é possível investigá-la a partir de diferentes direções. Uma delas, é a análise dos arquivos pertencentes à escola, os quais constituem-se como documentos essenciais que são ricos em informações e conhecimentos reunidos ao longo dos anos. Anjos (2018), compreende “o Arquivo como o lugar físico que abriga os documentos de que se valerá o historiador ou historiadora da educação na construção de suas explicações sobre os homens e mulheres do passado” (ANJOS, 2018, p. 281). Já Barletta (2005), também discute a definição do mesmo:

É definido como o conjunto de documentos, quaisquer que sejam suas datas, suas formas e seus suportes materiais, produzidos ou recebidos por pessoas físicas e jurídicas, de direito público ou privado no desempenho de suas atividades. Portanto, desde que uma instituição jurídica ou uma pessoa física acumule documentos voluntariamente, eles passam, naturalmente a constituir um arquivo (BARLETA, 2005, p. 103).

Bonato (2005) reflete que, além da importância na História da Educação, os arquivos possuem diferentes funções na escola:

Os arquivos escolares têm por finalidade serem meio de prova de direito de pessoas ou da administração. Mas também têm função informativa para administração pública, pois a ela podem oferecer informações, por exemplo, ‘da evolução do oferecimento do número de vagas, de repetência, evasão escolar, etc.’ Mas, os documentos escolares têm também valor histórico-cultural (BONATO, 2005, p. 197).

De acordo com Barletta (2005) as instituições produzem arquivos que definem a política de sua organização, abarcando, neles, registros que dizem respeito a sua estrutura financeira, humana, entre outros, que, possuem um fundo administrativo. Mas, há ainda as atividades-fim, sendo “as que definem o perfil da instituição; os documentos e informações produzidos nessas atividades vinculam as funções formais às funções práticas, sendo, portanto, a razão da existência da organização” (BARLETTA, 2005, p. 105).

Barletta (2005) defende a importância das atividades-fim, uma vez que, a partir delas são possíveis que sejam encontrados os recursos necessários para a realização de um trabalho científico. São os documentos criados a partir da transmissão de conhecimento e que, por sua vez se modificam a partir da época, local, ideias políticas as quais estão inseridos. Dessa forma, é importante constatar que “o arquivo trata documentos acumulados naturalmente” (BARLETTA, 2005, p.105).

Entretanto, é de fundamental importância compreender que arquivos e documentos são conceitos diferentes. Nesse sentido, é necessário considerar que

Esses registros da atividade humana, em toda a sua complexidade, constituem o que chamamos de documento, definido tecnicamente como o conjunto da informação e seu suporte. É documento o livro, o artigo de revista, o prontuário médico, a carta, o cartaz de um seminário, o vídeo de uma conferência, a legislação, os objetos utilizados etc (TESSITORE, 2003, p.11).

Tessitore (2011), por sua vez, expressa a sua preocupação em preservar e organizar corretamente os documentos para que, dessa forma, possam ser utilizados pela sociedade, cumprindo sua finalidade científica, técnica, social, histórica, administrativa, artística e cultural. Dessa maneira, para que os documentos cumpram essa função primordial, há quatro grupos que possuem essa tarefa: arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação. Sendo assim, os arquivos, por sua vez, correspondem em um acúmulo de documentos:

Possui documentos acumulados organicamente, no decorrer das funções desempenhadas por entidades ou pessoas, independentemente da natureza ou do suporte da informação; portanto, provenientes de uma única fonte geradora (a entidade/ pessoa acumuladora); · é um órgão

receptor, ou seja, os documentos chegam a ele por passagem natural e obrigatória; · é constituído por documentos seriados e, ao mesmo tempo, únicos; a totalidade desse conjunto, que espelha a trajetória da entidade ou pessoa que o gerou, é indivisível porque somente dentro desse conjunto cada documento adquire seu pleno significado; · tem finalidades administrativas, jurídicas e sociais, podendo ser também científicas e culturais; · tem sua organização baseada na trajetória específica de cada entidade ou pessoa, exigindo conhecimento da relação entre os documentos e da estrutura e funções da entidade ou pessoa; · referência conjuntos de documentos (TESSITORE, 2003, p.13).

Percebe-se, a partir daí, que documentos e arquivos não possuem o mesmo significado. Os documentos consistem em um conhecimento ou uma informação que, em papéis ou até mesmo utilizando-se recursos digitais, como no computador, por exemplo, foi registrado. Já os arquivos, por sua vez, correspondem a um grupo de documentos que foram organizados e se relacionam, possuindo atividades ou critérios em comum. Dessa forma, arquivos não podem ser chamados de documentos e nem vice-versa, pois possuem conceitos distintos, apesar de relacionados.

Siqueira (2005), afirma que, por muito tempo, os arquivos escritos foram utilizados nas pesquisas de História da Educação e que, não eram questionados, não havia quaisquer reflexões utilizando-se os registros que eram apenas copiados sem qualquer indagação. Entretanto, entre os séculos XIX e XXI esse cenário se modificou: tendo em mãos os arquivos, os pesquisadores passaram a questionar, a tentar compreender as suas reflexões e a responder às suas dúvidas. Ou seja, os arquivos continuam a ser um objeto de pesquisa para o historiador, mas o que se modificou foi a atitude perante esse recurso: os questionamentos passaram a ser parte do movimento de estudos sobre Arquivos na História da Educação.

Os arquivos pertencentes a uma instituição educativa são considerados valiosos para a investigação em educação. Ao pesquisador, é necessário localizar na escola esses documentos, que podem ser, a partir de Mogarro (2018): textos legais, relatórios técnicos elaborados pelos gestores escolares, regulamentos, normas e outros textos gerados pela escola, como documentos administrativos e pedagógicos, publicações exteriores ao grupo escolar (como livros, artigos de jornais e revistas), equipamentos e mobiliário escolar, materiais didáticos, trabalhos escolares dos alunos, testemunhos orais

de professores, alunos, funcionários, entre outros. Dessa forma, os documentos revelam uma potencialidade ao estudar a identidade da escola, na qual a partir daí, é possível desenvolver pesquisas científicas diversas.

Barletta (2005) reflete que, no caso dos arquivos escolares, não mais aqueles documentos produzidos *no papel* devem ser considerados, mas também aqueles produzidos em fins pedagógicos, tais como brinquedos, fotografias, filmes, entre outros objetos utilizados no cotidiano escolar. É necessário considerar que os arquivos de uma instituição não são somente aqueles que encontramos escritos, mas também, os que são criados no fazer da instituição escolar. Entretanto, é importante mencionar que, em muitas situações esses materiais não são considerados como parte do arquivo, sendo o lixo, o seu principal destino.

Os materiais didáticos ou pedagógicos, encontrados nos arquivos escolares, são a prova do princípio que defende a colocação nos arquivos, determinados objetos. Embora colecionados ou adquiridos, eles refletem as práticas dos métodos pedagógicos, ou seja, as atividades-fim da instituição escolar, que vinculam as funções formais às suas práticas (BARLETTA, 2005, p. 110).

Nesse sentido, é importante considerar que há uma grande pluralidade de materiais que podem ser considerados como documentos e, conseqüentemente, parte dos arquivos de uma instituição escolar. Dessa forma, diversas são as possibilidades de realização de pesquisas científicas, partindo-se de arquivos escritos, materiais didáticos ou pedagógicos e até mesmo, o mobiliário de uma escola:

Um dos diferenciais significativos dos acervos escolares é a grande massa documental existente e a variedade de suportes da informação (filmes, brinquedos, discos, equipamentos, mobiliários, fotografias etc.). Dessa forma, novos tipos e gêneros documentais vêm se juntar aos arquivos, ampliando o conceito de documento para a pesquisa histórica e para a arquivística (BARLETTA, 2005, p.113).

Mogarro (2018) evidencia que os arquivos são documentos considerados tradicionais na escrita da história, dessa forma, novos caminhos de investigação tornaram-se centrais, como as narrativas e testemunhos trazidos pelos indivíduos que perpassam pela instituição educativa, como professores, alunos, funcionários, a materialidade associada à prática, como móveis que fizeram parte da escola, por exemplo. Mas, é necessário considerar que “todo

historiador ou historiadora da educação, em algum momento, visitou ou visitará aquele que é o lugar a partir do qual muitas de suas pesquisas são escritas: o Arquivo” (ANJOS, 2018, p. 281).

Dessa forma, modelos etnometodológicos e os instrumentos da Nova História Cultural são novos caminhos significativos para a História da Educação. Os modelos etnometodológicos evidenciam os indivíduos como protagonistas das relações sociais, valorizando as experiências de vida dos sujeitos, adequando-se ao contexto educativo. Dessa forma, percebe-se que há um olhar que vai do *micro* para o *macro*, do *singular* para o *plural*.

Mogarro (2018) evidencia que esta é uma forma recente de abordar a História da Educação, abordando, inicialmente os atores do contexto, dando voz ao que anteriormente era silenciado, não o oposto. A Nova História Cultural consiste em outra metodologia que vem ganhando cada vez mais espaço na história e principalmente, na História da Educação, afirma Mogarro (2018) que evidencia que a metodologia em questão se adequa às novas problemáticas trazidas pelos indivíduos que estão inseridos no contexto educativo.

Furtado (2011), também considera que outras formas de investigar, dentre elas a Nova História Cultural, foram evidenciadas pelos historiadores na busca de investigar a História da Educação. A partir daí, passaram a ser prestigiadas as temáticas que levavam os pesquisadores a buscarem novos horizontes, contemplando acontecimentos cotidianos e os sujeitos imersos na prática educativa. Os pesquisadores se interessavam em compreender o que se passava no interior das escolas, como práticas educativas e docentes, o uso de livros didáticos, por exemplo, passaram a ser objeto de estudo na História da Educação.

Os arquivos escolares garantem consistência e coerência sobre a história da escola e sobre a sua identidade. Dessa forma, é preciso alinhar as informações fornecidas pelas novas formas de investigar com os arquivos, estabelecendo-se um diálogo entre ambos, complementando-se entre si. É necessário ressaltar que, as formas de investigação tornaram-se mais flexíveis, plurais, mas os documentos escritos também possuem a sua importância nas

pesquisas científicas.

A atenção que os historiadores da educação crescentemente vêm atribuindo aos arquivos escolares radica numa atitude de diálogo plural, e que a questão das fontes de informação emerge como uma prioridade no quadro teórico-metodológico da história da educação e da história cultural. Torna-se urgente localizar, sistematizar, organizar e divulgar essas fontes, problematizando-as e validando-as, de forma que elas possam alimentar os novos temas e objetos de estudo incluídos no campo científico da história da educação (MOGARRO, 2018, p. 88).

Mogarro (2018), evidencia a importância dos arquivos escolares como fontes de informações essenciais para o estudo e a pesquisa de História da Educação. É necessário um diálogo plural, sistematizando, problematizando, organizando, divulgando os arquivos que dizem respeito à escola, uma vez que, podem tornar-se temas e objetos de estudo, contribuindo assim para a ciência. A autora sugere temáticas que envolvem:

Os alunos, nas suas especificidades (como a atenção renovada que tem sido dada à infância), os professores e a profissão docente, a formação de professores, as instituições escolares, a educação não formal, as questões de gênero, os públicos escolares minoritários, os quotidianos escolares, os saberes pedagógicos, a circulação e a apropriação de modelos culturais e as formas que os veiculam (MOGARRO, 2018, p. 88).

A mesma autora reflete sobre a importância dos arquivos nas instituições escolares, levando-se em consideração a sua potencialidade em contribuir para a história da escola em questão, motivando “profundas preocupações relativas à salvaguarda e preservação dos seus documentos, que constituem instrumentos fundamentais para a história da escola e a construção da memória educativa” (MOGARRO, 2018, p.77).

Bonato (2005), por sua vez, revela a importância dos arquivos escolares: “apresentam múltiplas possibilidades de pesquisa científica. Através desses acervos é possível conhecer as atividades administrativa e pedagógica de transformação da educação ao longo do tempo” (BONATO, 2005, p.197).

De acordo com Mogarro (2018), a escola consiste em um espaço que possui identidade própria, bem como características peculiares adquiridas ao longo dos anos. Dessa forma, o arquivo consiste em uma das fontes que auxiliam na reconstrução da história de um grupo escolar:

As escolas são estruturas complexas, universos específicos, onde se condensam muitas das características e contradições do sistema educativo. Simultaneamente, apresentam uma identidade própria, carregada de historicidade, sendo possível construir, sistematizar e reescrever o itinerário de vida de uma instituição (e das pessoas a ela ligadas), na sua multidimensionalidade, assumindo o seu arquivo um papel fundamental na construção da memória escolar e da identidade histórica de uma escola (MOGARRO, 2018, p. 79).

É importante considerar que, ao longo dos anos, os arquivos do grupo escolar podem ter sido sistematizados em diferentes locais físicos, bem como a sua ordem organizativa pode ter se perdido. Essas situações podem ocorrer a partir de mudanças de localização que ocorreram no decorrer do tempo, por exemplo. Dessa forma, Mogarro (2018), afirma que é fundamental, ocorrer o “levantamento de toda a documentação existente, elaborar seu inventário e organizar os arquivos segundo critérios técnicos e científicos” (MOGARRO, 2018, p. 81).

A preocupação com os arquivos e a forma como são organizados na escola é de fundamental importância para a realização de pesquisas científicas, bem como para a preservação dos documentos do grupo escolar, guardando-lhe a sua identidade, que foi construída ao longo dos anos até a atualidade, sendo valiosos para a História da Educação. Nesse caso,

Os documentos de arquivo (manuscritos e dactilografados, no caso dos mais recentes) reflectem a vida da instituição que os produziu. No entanto, as informações fornecidas por esses documentos têm, necessariamente, de ser cruzadas com os dados que se encontram em fontes de outra natureza, apresentando-se em suportes variados e sob formas diversificadas. Muitas dessas fontes de informação encontram-se no exterior da escola a que respeitam (e, conseqüentemente, do seu arquivo), sendo parte integrante de um universo que hoje é múltiplo e complexo (MOGARRO, 2018, p. 82).

Bonato (2005) revela considerável preocupação com relação à forma como os arquivos são guardados e preservados na escola:

A falta de interesse pela preservação de acervos escolares e o entendimento de seu uso como fonte para a pesquisa é uma preocupação de vários educadores. Geralmente, como vimos, as escolas não têm como uma prioridade salvaguardar seus registros documentais, sendo esse um dado do contexto escolar que deve ser considerado e analisado pelos pesquisadores da área de história da educação (BONATTO, 2005, p. 206).

Percebe-se que o trabalho com os arquivos se constitui como um

desafio ao pesquisador. Quando o historiador se propõe a trabalhar com os arquivos, é necessário que esteja preparado tanto para o contentamento em encontrar aquilo que procura para compor o seu trabalho ou até mesmo a boa conservação do mesmo, quanto para a frustração de se deparar com uma realidade totalmente oposta: ausência de registros, falta de cuidado ao resguardá-lo, entre outros.

Mas, de acordo com Anjos (2018), é importante que o historiador esteja atento a quem resguardou tais arquivos, uma vez que, há um certo interesse, daquele que o constituiu, em tornar acessível ou não cada registro. Há o obstáculo, também, ao pesquisador, de lidar com a intenção ao qual aquele arquivo foi armazenado:

O arquivo oferece um testemunho intencional ao trabalho do historiador implica reconhecer que, por conta dessa vontade de lembrar e fazer lembrar o engajamento do Estado e das instituições com a causa nacional da educação, o arquivo é pensado como forma de direcionar o historiador (e a sociedade) a perceber, tão somente, um lado da História da nação e sua educação (ANJOS, 2018, p. 286).

Entretanto, faz-se fundamental considerar que o trabalho realizado com os arquivos pode ser valioso para a História da Educação, considerando-o como um importante material que proporciona ao pesquisador ter acesso a uma fonte de diversidade, pluralidade, que o transforma, não somente num objeto guardado pela instituição, mas um material histórico que proporciona guardar memórias de uma instituição escolar. Nesse sentido, trabalhar com arquivos torna-se um desafio ao historiador, que pode deparar-se com consideráveis dificuldades ao longo do processo, como falta de arquivos ou registros resguardados de forma inadequada impossibilitando o seu estudo, arquivos que se perderam ao longo do tempo, entre outros.

De acordo com Mogarro (2018) as escolas, formadas por indivíduos diversos, compreendem, transmitem e produzem cultura. Dessa forma, constituem-se como estruturas complexas, permeadas por uma relação de poder e comunicação. Dessa forma, os arquivos escolares estão imersos num processo de conhecimento e compreensão da cultura escolar, sendo considerados parte da história de uma escola, contribuindo significativamente para a construção da sua identidade.

Os fundos arquivísticos são constituídos por documentos específicos, produzidos quotidianamente no contexto das práticas administrativas e pedagógicas; são produtos da sistemática 'escrituração' da escola e revelam as relações sociais que, no seu interior, foram sendo desenvolvidas pelos actores educativos. A instituição escolar constitui o universo de uma cultura própria e sedimentada historicamente, sendo também a produtora dos traços/documentos dessa cultura. Esses documentos configuram, na sua diversidade e variedade, o património educativo de cada instituição – o espaço físico (edifício e zona envolvente) corporiza esse universo, os espólios arquivístico, museológico e bibliográfico integram os documentos, portadores de informações valiosas e que nos trazem, do passado até ao presente, aspectos da vida da escola e que tornam possível escrever o itinerário da instituição (MOGARRO, 2018, p. 91).

Por conseguinte, é necessário refletir que, nos últimos anos do século XX, houve um crescente interesse em recuperar a identidade dos grupos escolares. Dessa forma, os arquivos escolares adquiriram grande importância na investigação sobre as temáticas referentes à História da Educação. Os documentos que as escolas foram produzindo sobre elas no decorrer dos anos tornaram-se mais valorizados, uma vez que, houve a busca de tecer a sua própria história. A necessidade de recuperar a história das escolas tornou-se constante na História da Educação, sendo essencial, dessa forma, recuperar, preservar o património educativo, e, conseqüentemente, os arquivos escolares.

Nesse contexto, observa-se que o intercâmbio de conhecimentos e situações vivenciadas no interior da escola, com os sujeitos que fizeram parte da história da instituição escolar são essenciais para a reconstrução de sua história. Entretanto, os arquivos escolares, o contexto histórico, político, social e econômico pelo qual passou por todos os anos também se constituem de grande valia e serão, no trabalho em questão, fontes de pesquisa pautando-se na pesquisa bibliográfica e documental.

2. A EXPANSÃO DO ESTADO DO PARANÁ E A INTERIORIZAÇÃO RUMO À LONDRINA

O modo como sucedeu-se o processo de escolarização no estado do Paraná constitui-se como um elemento importante para a História da Educação do Brasil, e, mais especificamente, para a história das instituições escolares, tema desta pesquisa. Entretanto, faz-se necessário, inicialmente, compreender de que forma se transcorreu a expansão do estado em questão, uma vez que, implica diretamente no modo como a educação foi instaurada, caminhando até chegar aos dias atuais. Nesse sentido, evidencia-se a importância em investigar a forma como o Paraná se desenvolveu, para entender quais foram as suas implicações e relações na instrução escolar no estado.

De acordo com Faria (2010), no século XIX não eram os europeus que habitavam nas terras do Paraná, mas sim caboclos e indígenas eram os grupos que povoavam este território. O ano de 1850 modificou a trajetória desses povos, com a “Lei das Terras”, a qual determinava que aqueles que não possuíam a escritura ou documentos para comprovar que eram realmente proprietários de seus terrenos teriam que devolvê-los ao poder público. Dessa forma, os indígenas e caboclos, que não possuíam documentos comprobatórios que aquelas terras eram suas propriedades, foram obrigados a deixá-las.

Os indígenas, primeiros habitantes do Paraná, foram marginalizados e retirados de suas terras e não havia sequer preocupação do governo com as suas moradias: o real intuito era o lucro que teriam com as vendas das propriedades. É importante observar que a data de 1850 é anterior à emancipação e autonomia política do Estado do Paraná, ainda assim entendemos que é importante trazê-la por retratar melhor a situação dos proprietários de terra.

Habitada por outros grupos, como os indígenas e caboclos, tal processo de posse desses locais gerou vários conflitos entre aqueles que ali viviam com os que assumiram essas riquezas. Os lotes de terra passaram a ser povoados por famílias que vinham de diversas partes do Brasil e do mundo, mediante a sua venda. Dessa forma, é necessário destacar que diversas empresas passaram a atuar na colonização paranaense, das quais destacou-se a Companhia de Terras do Norte do Paraná, que era um empreendimento capitalista, que visava primordialmente os lucros oriundos da venda dessas

terras.

Essa era uma empresa britânica que veio ao Brasil inicialmente com o intuito de ampliar as produções de algodão, uma vez que havia o interesse de utilizar esta matéria-prima para torná-la predominante na Inglaterra:

A CTNP adquiriu, entre os anos de 1925 e 1927, do governo estadual paranaense, 515.000 alqueires de terras, nas quais planejava investir na plantação de algodão. Visava com isso complementar e, até mesmo substituir, a produção desse produto já existente em colônias inglesas na África. Esta empresa adquiriu, em 1928, a Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná, essencial não só para escoar a produção agrícola, bem como servir de elo de comunicação e meio de transporte dos migrantes e imigrantes que durante as décadas de 1920 a 1950, contribuíram para um crescimento populacional sem precedentes no Paraná (LEME, 2013, p. 75).

Entretanto, a produção de algodão não obteve o êxito que se esperava. Foi necessário modificar a função da empresa, que passou a revender, em pequenos lotes, as suas terras. Nesse sentido, a intenção passou a ser vender as propriedades e acumular riquezas à empresa inglesa em questão. De acordo com Candoti (2013), quem coordenava a expedição, era o inglês Eswin Montagu. A empresa em questão era “responsável pela colonização de importantes cidades da região norte e noroeste do Estado” (FARIA, 2010, s/n). De acordo com Tomazi (1989), os esforços da empresa britânica ultrapassavam a colonização: investiram também no contrato das companhias ferroviárias entre São Paulo e Paraná.

No final do século XIX e início do século XX, a produção de café passou a se tornar mais popular no estado, uma vez que a reputação referente à fertilidade da *terra roxa* passou a expandir-se e, dessa forma, cada vez mais indivíduos foram atraídos para as terras paranaenses. A Companhia de Terras do Norte do Paraná, por sua vez, promovia uma série de facilidades para que ocorresse a obtenção dessas propriedades, como por exemplo, parcelando o valor em até quatro anos. Priori (2012), destaca que:

No início do século XX, as terras roxas do Paraná já eram conhecidas por sua alta rentabilidade na produção cafeeira. A disponibilidade dessas terras, os incentivos públicos e a possibilidade de pagamento em condições facilitadas proporcionaram que muitos colonos e lavradores comesçassem a comprar terras no Norte do Paraná, instalando nessa área a produção cafeeira segundo o modelo paulista. Nesse sentido, a cafeicultura paranaense esteve muito ligada ao Estado de São Paulo e podemos dizer que ela era uma continuidade da economia paulista (PRIORI, 2012, p. 94).

Diversos foram os fatores que contribuíram para a expansão dos cafezais no Paraná:

(...) o encontro dos paulistas com a terra roxa, a organização da força de trabalho após a abolição do tráfico de escravos, o crescimento da imigração estrangeira, o amparo à produção, a melhoria dos meios de transporte, o incentivo aos financiamentos de máquinas, o surgimento de programas em defesa do café e a liberação do governo estadual de incentivar o plantio para estimular a progressiva expansão dos cafezais (PRIORI, 2012, p.95).

No norte paranaense, por sua vez, as plantações de café passaram a se expandir entre as décadas de 1920 e 1930, sendo que “em 1920, o Paraná contabilizava 1.215 propriedades cafeeiras, tornando-se o sétimo maior Estado cultivador de café no país” (PRIORI, 2012, p.91). Essa região também contou com o auxílio da Companhia de Terras do Norte do Paraná, promovendo propagandas por todos os cantos do mundo, divulgando amplamente que no estado havia uma grande propensão de se plantar café, devido à excelente qualidade do solo. Vieram para o norte paranaense, nesse período, migrantes de diversos estados brasileiros e imigrantes de países europeus e asiáticos, em busca de enriquecer com a *famosa terra roxa*.

O empreendimento que investia na colonização do estado em questão, também participou ativamente da exploração das terras londrinenses, *a priori*, e posteriormente, do planejamento de suas ruas e vendas de lotes para imigrante que, por sua vez, vieram das mais diversas partes do mundo em busca da promissora terra roxa. A empresa inglesa atraiu indivíduos de diversas localidades do Brasil e do mundo devido, especialmente, à tranquilidade em negociar as propriedades: havia terras de diferentes tamanhos e valores de forma a atrair uma ampla diversidade de sujeitos. Estavam à venda tanto propriedades para aqueles que possuíam muitas riquezas, quanto para aqueles que não possuíam muitas posses. Leme (2013) evidencia que empresas colonizadoras permitiram a concessão de propriedades cobrando um custo baixo para que os agricultores desenvolvessem os seus negócios.

Além da presença de indivíduos de diversas partes do Brasil, vieram também ao Paraná, homens, mulheres e crianças de diferentes nacionalidades que almejavam melhores condições de trabalho e de qualidade de vida. Nesse período, o Paraná se tornou uma das principais influências agrárias do Brasil.

Essa política atraiu para a região milhares de imigrantes, que vinham com o sonho de conquistar o seu pedaço de terra e produzir café e

outros produtos alimentícios. O imigrante passou a ser considerado o fator de estabilidade para o desenvolvimento das cidades e o aumento da produção. Nessa época, o Paraná tornou-se a principal fronteira agrária e agrícola do país, atraindo tanto imigrantes europeus quanto migrantes nacionais (PRIORI, 2012, p.96).

Percebe-se que a produção cafeeira foi essencial para a expansão do Paraná, possibilitando que diversos indivíduos viessem de várias partes do Brasil e do mundo ao estado com o intuito de plantar e ter melhor qualidade de vida. O café foi uma riqueza paranaense que possibilitou um significativo progresso econômico e conseqüentemente, social, uma vez que migrantes nacionais e imigrantes internacionais povoaram em grande quantidade esta região.

Adentrando-se ao norte do estado, encontra-se o município de Londrina, sendo, atualmente, um importante polo de desenvolvimento do sul do Brasil, mantendo-se em constante crescimento. Mas, “até meados do século XIX, esta região era considerada como vazia demográfica” (LEME, 2013, p. 73), uma vez que, essa localidade possuía uma mata fechada, de difícil acesso. Nesse período era povoada por indígenas, os primeiros habitantes londrinenses, sendo eles de etnia Kaingang e Guarani.

Entretanto, desde o final da década de 1920, portanto anteriormente à sua inauguração, que ocorreu em 10 de dezembro de 1934, a região hoje conhecida por Londrina já possuía imigrantes de diversas nacionalidades, enfatizando-se os europeus, como os ingleses, poloneses e alemães, que tomaram posse das terras. Os indígenas, como mencionado anteriormente, foram obrigados a deixar as suas terras de origem, sendo um povo marginalizado até os dias atuais. De maneira que,

Somente no século XX, mais precisamente a partir de 1919, que a vasta região situada no norte paranaense passou a ser ocupada dentro dos moldes capitalistas, similares aos que haviam sido implantados no oeste paulista, isto é, produção da monocultura cafeeira, visando prioritariamente atender a demanda do mercado externo (LEME, 2013, p. 74).

Mas, devido à expansão cafeeira, Londrina foi marcada por ser palco para a expansão agrícola dessa forma, possibilitando que, esperançosos indivíduos viessem em busca da conhecida *terra roxa*, almejando trabalho digno e qualidade de vida mais humana. Dessa forma, homens, mulheres e crianças das mais diversas localidades do mundo vieram para o município que mais tarde ficou conhecido como a famosa *Capital do Café*. Permitiu, dessa forma, que o

povo londrinense fosse formado a partir da miscigenação de povos e que, atualmente, uma população heterogênea fosse constituída na região.

Amplamente reconhecida pela fertilidade da sua terra, Londrina foi previamente planejada pela Companhia de Terras do Norte do Paraná, que:

(...) preocupou-se primeiramente em constituir as bases necessárias a fim de garantir o sucesso do seu empreendimento, transparecendo de modo claro, a existência de um plano previamente concebido. Assim também, como preocupou-se em direcionar a organização, tanto do espaço urbano, como do espaço rural, guiando-se por princípios ordenadores, indo além do que muitos autores denominaram como uma mera — ‘aventura comercial’ evidenciada através de — ‘aglomerações improvisadas’ (CANDOTI, 2013, p. 31).

Sendo assim, foi em 1929 que chegaram em Londrina membros da mencionada empresa colonizadora britânica. Leme (2013), destaca que o grupo responsável por chegar até as terras teve dificuldades em encontrar o seu destino devido às matas, que eram muito fechadas. Mas, após se implantarem, Londrina acabou por tornar-se o principal polo urbano da companhia. A Figura 1 evidencia a construção que dava espaço à empresa britânica em Londrina, localizado na Rua Maranhão esquina com a Rua Minas Gerais, em 1935.

Figura 1: Escritório CTNP - Rua Maranhão Esquina com Rua Minas Gerais, 1935



Fonte: Coleção Retratos da Cidade (Formação do Município). Org: Aryane K. Fernandes e Eliane Candoti. Arte: Amauri R. Silva (s.d.)

Para abrigar os funcionários, foram construídos alojamentos e para tornar-se possível a presença de compradores de lotes, foi construído o hotel Campestre, além de um armazém. As matas também começaram a ser derrubadas, abrindo ruas e estradas:

Primeiramente edificaram alguns ranchos de palmito a fim de estabelecerem-se provisoriamente. Em seguida, deram início a construção do hotel campestre, cuja finalidade era alojar os futuros compradores e demais funcionários da Companhia; de um armazém, que inicialmente, também funcionava como escritório da Companhia, e de algumas rústicas casas de madeira (CANDOTI, p. 39, 2013).

De acordo com Candoti (2013), em volta deste local foram construídos armazéns, estabelecimentos comerciais, além de casas de madeira. Em paralelo às construções, ruas, avenidas e quarteirões também eram definidos. Previa-se, dessa forma, os primeiros traços da organização urbana do município de Londrina.

Em 1932 foi elaborada a planta da cidade, previamente às construções, na qual nota-se, de acordo com a autora, a presença de um “tabuleiro de xadrez”, já com nomes de ruas definidas, espaço para a igreja matriz, escolas, etc.:

Três anos após o início da ocupação do território, notamos claramente a presença do tabuleiro de xadrez como modelo de organização espacial, as metragens das ruas, datas e quadras já haviam sido determinadas. No centro da planta, identificamos o local onde seria construída a igreja matriz, que aparece cercada por espaços já definidos como praças, jardins e áreas vazias a serem ocupadas por futuras construções como escola e prefeitura (CANDOTI, 2013, p. 44)

Evidencia-se na Figura 2, do ano de 1934, a presença de ruas já definidas. Diversas residências e alguns estabelecimentos que já haviam sido construídos, destacando-se o início do desenvolvimento do município. É notório que, ao fundo, há grande quantidade de árvores e mata densa, as quais foram posteriormente derrubadas em sua maioria, dando espaço a novos empreendimentos.

Figura 2: Vista parcial da cidade – hospital e o campo de tênis da CTNP, 1934.



Fonte: Coleção Retratos da Cidade (Formação do município). Org: Aryane K. Fernandes e Eliane Candoti. Arte: Amauri R. Silva (s.d)

Nesse sentido, Londrina, que anteriormente a 1930 era marcada por uma densa vegetação, aos poucos foi sendo derrubada, demarcando as primeiras ruas do município, possuindo alguns edifícios construídos de madeira. Entretanto, essas primeiras construções foram primordiais para que os negócios da Companhia de Terras do Norte do Paraná alavancassem, tivessem sucesso nas vendas e conseqüentemente, lucro.

A cidade, apresentava-se ainda como uma imensa clareira cercada pela densa vegetação da floresta, no meio da qual, encontravam-se algumas casas de madeira e muitos vestígios da derrubada da mata. A partir deste solo desmatado, começaram a ser traçadas as primeiras ruas juntamente com as primeiras quadras (CANDOTI, 2013 p.40).

É de fundamental importância destacar que, de acordo com Capelo (2000), na realidade, poucos eram os advindos à Londrina que conseguiam tornar-se proprietários efetivamente de terras. A grande maioria permanecia como “despossuídos”. Os pequenos e médios agricultores geralmente não conquistaram a tão almejada riqueza que as campanhas da Companhia de Terras do Norte do Paraná disseminaram pelo mundo. A Figura 3 representa imigrantes advindos de outras localidades e que povoavam um rancho no patrimônio Três Bocas, na década de 1930 é possível perceber, ao fundo, a presença de mata densa e poucas casas ao redor já que, nesse período, Londrina ainda era pouco povoada.

Figura 3: Colonos em frente ao rancho no Patrimônio Três Bocas. Início da década de 1930.



Fonte: Coleção Retratos da Cidade (Formação do município). Org: Aryane K. Fernandes e Eliane Candoti. Arte: Amauri R. Silva (s.d.)

Segundo Candoti (2013), havia grande concentração de lotes vendidos e ocupados nas áreas onde iniciaram-se as ocupações de Londrina. Esses locais seriam próximo à Rua Heimtal e à Avenida Paraná, “caracterizando-se na época por um acentuado tráfego de pessoas e meios de transporte, o que pode justificar a forte aglomeração residencial e comercial que acaba consolidando-se nos seus arredores” (CANDOTI, 2013, p. 44).

Quanto a Companhia de Terras do Norte do Paraná, segundo Almeida (1995), o processo de colonização realizada pelo empreendimento inglês ocorreu a partir de 1930 e se estendeu até 1940 – a cidade em questão era popularmente conhecida como Norte Novo do Paraná ou a Terra da Promissão. A Figura 4 retrata o município de Londrina no final da década de 1930. Percebe-se que parte das árvores que caracterizavam uma mata densa foram derrubadas e deram lugar à casas, armazéns, hotéis, escolas dentre outros estabelecimentos. Não havia a presença de numerosas instalações, mas certamente havia muito mais que no início da década, bem como uma quantidade consideravelmente maior de indivíduos residentes:

Figura 4: Vista parcial da cidade – igreja matriz. Rua Pio XII.

Final da década de 1930



Fonte: Coleção Retratos da Cidade (Formação do município). Org: Aryane K. Fernandes e Eliane Candoti. Arte: Amauri R. Silva (s.d.)

Por conseguinte, é possível concluir que o município de Londrina era povoado *a priori* a chegada da empresa britânica Companhia de Terras do Norte do Paraná: os indígenas foram os primeiros habitantes das terras londrinenses. No início da década de 1930 imigrantes de diversas localidades do mundo foram atraídos pela prometida produtividade da terra roxa, almejando estabilidade, riqueza e qualidade de vida. As terras londrinenses foram palco da miscigenação de diversos povos, resultando, atualmente, em uma sociedade com uma ampla diversidade de indivíduos. Mas, é certo que, poucas foram as famílias que realmente tornaram-se proprietárias dos lotes que trabalhavam. Sendo assim, a riqueza tornou-se realidade de poucos sujeitos. Mas, é certo que a educação se tornou uma necessidade daqueles que aqui habitavam, surgem, dessa forma, as primeiras escolas do município de Londrina.

2.1. AS PRIMEIRAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE LONDRINA E A CRIAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL MÁBIO GONÇALVES PALHANO

A forma como as primeiras escolas foram implantadas em um município constitui-se como um elemento importante para a História da Educação. Entretanto, faz-se necessário, inicialmente, compreender o significado de *instituição*. Saviani (2005), evidencia a sua definição como aliada à ideia de satisfazer demandas dos seres humanos, não como algo transitório, mas permanente. As instituições, de acordo com Saviani (2005), são determinadas pelas ações, relações e necessidades sociais. Nesse sentido, a instituição:

(...) guarda a idéia comum de algo que não estava dado e que é criado, posto, organizado, constituído pelo homem. Mas essa é ainda uma idéia muito geral, pois as coisas que o homem cria são muitas e dos mais diferentes tipos e nem todas podem ser consideradas como instituição. Assim, além de ser criada pelo homem, a instituição se apresenta como uma estrutura material que é constituída para atender a determinada necessidade humana, mas não qualquer necessidade. Trata-se de necessidade de caráter permanente. Por isso a instituição é criada para permanecer (SAVIANI, 2005, p.28).

Saviani (2005) explica de que forma uma instituição é formada: num primeiro momento, as atividades ocorrem de forma espontânea, “assistemática e indiferenciada, não se distinguindo os seus elementos constitutivos” (SAVIANI, 2005, p.29). Dessa forma, as necessidades do ser humano promovem o desenvolvimento da humanidade, uma vez que, a partir disso, há um movimento em busca de soluções para sanar as suas demandas. Por conseguinte, em determinado momento surge a necessidade de uma intervenção consciente, planejada, é a partir daí que se cria uma instituição, que possui o objetivo de realizar a atividade em questão:

Em suma, podemos dizer que, de modo geral, o processo de criação de instituições coincide com o processo de institucionalização de atividades que antes eram exercidas de forma não institucionalizada, assistemática, informal, espontânea. A instituição corresponde, portanto, a uma atividade de tipo secundário, derivada da atividade primária que se exerce de modo difuso e inintencional (SAVIANI, 2005, p.29).

A escola compreende-se como uma instituição que engloba em seu espaço diversas atividades essenciais ao ser humano. Dentre elas, destaca-se

tanto a socialização do sujeito com uma ampla diversidade de indivíduos, a internalização de conteúdos sistematizados pela humanidade e pela ciência ao longo do tempo, quanto o desenvolvimento do conhecimento reflexivo e crítico. Dessa forma, surgiu então, a necessidade em criar a instituição escolar, de modo a promover essas ações de forma consciente.

Quanto ao município londrinense, é importante considerar que o bairro Heimtal era onde muitos dos que vieram em busca de melhor qualidade de vida, tiveram a oportunidade de iniciar a sua nova jornada. Segundo Candoti (2013), havia grande concentração de lotes vendidos e ocupados nessas áreas, onde iniciaram-se as ocupações do município. Dessa forma, o bairro em questão foi povoado de forma mais ligeira, no início da década de 1930, sendo ocupado principalmente por alemães. No início da história do município, era considerado um patrimônio, mas, com o desenvolvimento da cidade, acabou por tornar-se um bairro. Muitos imigrantes encontravam no *Vale dos Alemães*, como era conhecido, o aconchego para iniciar uma vida nova.

De acordo com Cesar (1976) os imigrantes sentiram a urgência em construir as primeiras instituições educativas. Sendo assim, foi justamente nessa região que surgiu a necessidade da criação de uma escola para alfabetizar os filhos dos imigrantes, uma vez que era lá, que se concentrava a maior parte da população londrinense nesse primeiro momento de colonização do município. Dessa forma, sendo este local povoado por muitos indivíduos, foi ali que surgiu a primeira instituição educativa primária (que mais tarde foi municipalizada e permanece em atividade até os dias atuais). Percebe-se que, nesse momento, houve a carência em criar-se uma instituição com o objetivo de realizar uma ação planejada e consciente (nesse caso, a alfabetização e a educação das crianças), como mencionado por Saviani (2005).

Os estrangeiros provinham, desde o início dos anos de 1920, de todas as partes do mundo e do próprio país, atraídos pelas propagandas de terras férteis, facilidades de acesso à propriedade privada e riqueza garantida. No período de 1931 a 1936, surgiram as primeiras escolas de Londrina, fundadas pela iniciativa particular de comunidades estrangeiras (CAPELLO, 2000, p. 50).

Almeida (1995) evidencia que esses grupos compreendiam a importância de uma “educação formal, à preservação da língua alemã e demais

tradições trazidas do país de origem” (ALMEIDA, 1995, p.118). Seguindo esse contexto, os imigrantes alemães perceberam a necessidade em fundar uma instituição educativa para alfabetizar, instruir, trabalhar – e valorizar – a sua cultura. Então, foi inaugurada, em 1931, no bairro Heimtal, a partir do financiamento da população local e do consulado alemão a Escola Municipal Padre Anchieta, que se tornou referência em torno dos habitantes daquela época, sendo um local que promovia encontros sociais, como festas, teatros, palestras, entre outros:

Ao lado, construíram também a casa do professor, recrutado nas colônias do sul do Brasil e pago pelos moradores. A escola alemã foi a primeira instituição educacional construída na área de colonização da CTNP, passando a cumprir um papel fundamental para a integração do grupo (ALMEIDA, 1995, p.119).

A instituição escolar em questão foi estudada por pesquisadores que se interessavam em compreender sobre a formação das instituições educativas em Londrina. Dentre eles, destaca-se Eliane Candoti, com dissertação publicada em 2019 intitulada como “Projeto Conhecer Londrina: narrativas e saberes construídos pelas ruas da cidade”.

A escola foi criada com a finalidade de alfabetizar – em português e em alemão – os filhos de imigrantes, especialmente de origem alemã. Cesar (1976), afirma que o primeiro professor, Sr. Blumberg, lecionou até meados de 1934, sendo que a escola possuía duas salas de aula e um gabinete de Diretoria. Observando-se em âmbito nacional, o Brasil possuía como presidente, neste período, Getúlio Vargas, que atuou nesta função, em um primeiro momento, de 1930 a 1945 e posteriormente, de 1951 a 1954, quando faleceu. De acordo com Castro (2022), a partir de diversas mudanças nas esferas políticas e econômicas, que ocorreram com o “fim da Primeira República e do golpe que resultou na instauração do Governo Provisório de Getúlio Vargas (1930-1934) levaram a educação a um papel de maior interesse para o Estado” (CASTRO, 2022, p. 25).

Dessa forma, diversas mudanças ocorreram na educação durante esta década. Em 1932, foi lançado o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, que almejava mudanças no caráter educativo brasileiro, já que “para os escolanovistas, desenvolver a educação era essencial para o bom êxito do processo de industrialização nacional e, conseqüentemente, para se alcançar o

crescimento econômico e a modernização do país” (CASTRO, 2022, p. 26).

Mas, em 1937 ocorre o início do Estado Novo, ao qual o autoritarismo está intrínseco ao novo regime e a ditadura passa a ser instaurada. A educação, a partir deste momento, passa a estar completamente a serviço do governo. Há, nesse período, uma ideia de nacionalismo e no governo de Vargas surge o discurso de amor à Pátria: é nesse contexto que, a escola passa a ser instrumento para propagar as políticas nacionalistas do governo. Por isso, as escolas criadas por imigrantes com o intuito de valorizar a própria cultura e ensinar as suas línguas, tornaram-se uma ameaça ao país:

Dentro desse projeto do governo Vargas de amoldamento da população brasileira, tendo a escola como principal instrumento, as colônias de imigrantes, especialmente no sul do país, eram vistas como uma ameaça direta, uma vez que nessas comunidades o ensino era voltado para a cultura e a língua de seus países de origem (CASTRO, 2022, p. 30).

Ocorre então, neste período, a Campanha de Nacionalização de Ensino, ao qual passa-se a reprimir o enaltecimento de qualquer cultura que não seja a brasileira, ocorrendo a contenção do uso e aprendizado de suas línguas maternas. É diante desse contexto que, em 1938 a instituição escolar em questão passou a fazer parte do ensino oficial do município sendo nomeado o primeiro professor municipal para uma escola. Dessa forma, percebe-se que, o governo local passou a se responsabilizar pela educação da comunidade. A escola funciona até os dias de hoje, totalizando mais de noventa anos de atuação pedagógica.

A venda de terras ditas férteis pela Companhia de Terras Norte do Paraná promoveu a reocupação desse espaço sertanejo por imigrantes que valorizavam a instituição formal de ensino, por conhecê-la de sua terra natal ou de outros estados brasileiros em que haviam instituído a escola graduada e seriada. A chegada desses grupos sociais implicou em mudanças significativas no que se refere à necessidade de um espaço dedicado ao ensino (FARIA, 2010, s/n).

Em sua tese intitulada como “Fragmentos da história: o uso da fotografia para a recuperação e a preservação da memória de Londrina” publicada no ano de 2015 na Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, a autora Maria Luísa Hoffman revela uma fotografia da Escola Municipal Padre Anchieta no ano de 1930, juntamente com os alunos e o professor Richard Blumberg. É interessante observar a construção da escola e,

ao seu fundo, a densa mata fechada que era o município londrinense.

Figura 5: Alunos da Escola Alemã com o professor Richard Blumberg, década de 1930



Fonte: Hoffmann (2015).

Entretanto, Candoti (2013) destaca que a população japonesa discorda da afirmação de que a “escola alemã” foi a primeira do município londrinense, firmando a argumentação de que, anteriormente a estes imigrantes, já haviam percebido a necessidade em utilizar-se de um local para promover o processo educativo de “suas crianças”, bem como consolidar e valorizar a sua cultura:

Quanto a Escola Alemã ser a primeira escola de Londrina, há contestações por parte dos japoneses. Conforme estes foram chegando no patrimônio, identificaram a necessidade de se unirem para que pudessem trocar informações, preservar suas raízes e principalmente, pela dificuldade que possuíam quanto a comunicação com pessoas de outras nacionalidades (CANDOTI, 2013, p.68).

Ao observar a indispensabilidade da criação de uma instituição educativa que estivesse engajada com o ensino primário dos imigrantes japoneses, bem como para a preservação de sua cultura, foi criada a Associação dos Japoneses, em 1933. De acordo com Candoti (2013), em um primeiro momento aulas utilizando-se a língua japonesa eram ministradas neste local, funcionando ali, uma escola.

Conforme Capelo (2000), a primeira escola japonesa localizada no município londrinense foi fundada no ano de 1933, na área urbana. O uso da língua japonesa era predominante na instituição escolar e atendia ao público referente aos moradores e crianças que residiam em sítios próximos.

Na década de 1930 predominaram as iniciativas escolares organizadas nas colônias de estrangeiros e também por migrantes nacionais, especialmente paulistas e mineiros. Entre as escolas européias, destacam-se a alemã, a polonesa e a dos eslovacos. Elas eram concebidas e concretizadas segundo um modelo definido, apresentando similaridades no tocante às práticas pedagógicas e à organização escolar que reproduzia, em território sertanejo, o modelo ocidental, cristão, masculino e branco. Eram espécies de aparatos civilizatórios e modernizantes (CAPELO, 2001, p. 191).

A imagem a seguir retrata a escola dos imigrantes japoneses no município de Londrina, em junho de 1933, simbolizando “o resultado do esforço e dedicação de toda a comunidade para conquistar o que ela considerava essencial para sua união e desenvolvimento: a escola” (BONI, UNFRIED e BENATTO, 2013 p. 127). De acordo com os autores, a fotografia foi registrada por um fotógrafo que não foi identificado.

Figura 6: Escola Japonesa



Fonte: Boni, Unfried e Benatto (2013).

Outra fotografia, trazida por Hoffman (2015), evidencia a escola japonesa em abril de 1938, com alunos e professores a sua frente:

Figura 7: Escola Japonesa - 1938

Fonte: Hoffmann (2015).

Entretanto, com o passar dos anos, outros imigrantes japoneses vieram a Londrina buscando oportunidades de trabalho, o que ocasionou no aumento considerável dessa população. Foi necessário, dessa forma, que a instituição escolar fosse transferida para outra instalação, mais ampla. Sendo assim, entre os anos de 1946 e 1961, outra escola japonesa funcionou na zona urbana do município, buscando não somente instruir, como também levou em consideração os conceitos espirituais e a valorização da cultura japonesa. De acordo com Capelo (2000), na década de 1960 já havia o registro de onze escolas que acolheram os indivíduos oriundos do Japão.

É importante destacar a presença de duas instituições escolares que também foram criadas no início da colonização: Escola Palhano e Escola “Mãe de Deus”. De acordo com Silva e Araújo (2014), ambas as escolas receberam auxílio da Companhia de Terras do Norte do Paraná. A primeira, funcionando em terras da empresa e a segunda, iniciando as suas atividades em uma casa de madeira alugada pela Companhia.

Cesar (1976) evidencia que a Escola Palhano passou a pertencer à prefeitura em 1948 e passou a ser denominada Duque de Caxias. Já não existe mais atualmente, sendo que, de acordo com o autor, há poucos registros de seu

funcionamento e dos motivos pelo qual deixou de existir. Já a Escola “Mãe de Deus” foi criada no ano de 1936, pelas Irmãs do Apostolado Católico de Schoenstant, de origem alemã, destinada, nessa época, para meninos e meninas. Segundo Silva e Araújo (2014), a instituição em questão iniciou os seus funcionamentos de forma precária, atendendo o total de 66 alunos. É importante destacar que a instituição escolar “era influenciada pela igreja, as irmãs vinham com uma proposta de educação no estilo europeu, além de ensinar a ler, escrever, ofereciam atividades artísticas, manuais, religiosas, visando à educação integral” (SILVA e ARAÚJO, 2014, p. 04).

A instituição escolar em questão continua em funcionamento no ano de 2025. Maria Luísa Hoffman (2015) revela na Figura 8, uma fotografia da Escola Mãe de Deus, no ano de 1936 (autor desconhecido):

Figura 8: Alunos do Colégio Mãe de Deus, 1936



Fonte: Hoffmann (2015).

Finalmente, é fundamental considerar o Grupo Escolar Hugo Simas, em 1937. Suas terras foram cedidas pela Companhia de Terras do Norte do Paraná, e continua atendendo ao público até os dias atuais. É importante levar em consideração que a escola em questão possui grande relevância no município, sendo objeto de estudo de pesquisadores, tais como Thais Bento Faria, com dissertação publicada em 2010, pela Universidade Estadual de

Maringá, intitulada como: “Em traços de Modernidade: a história e a memória do Grupo Escolar Hugo Simas (1937-1972)”. A Figura 9, resguardada pelo Museu Histórico Carlos Padre Carlos Weiss, foi publicada em 13 de julho de 2017, em uma reportagem da Folha de Londrina, com o título: “Colégio Hugo Simas completa 80 anos de história”, em uma reportagem escrita pela jornalista Simone Saris.

Figura 9: Escola Hugo Simas



Fonte: Museu Histórico Carlos Padre Carlos Weiss. Foto publicada pela Folha de Londrina em 13 de julho de 2017. (disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/colegio-hugo-simas-completa-80-anos-de-historia-982392.html?d=1>).

Nesse sentido, ao final da década de 1930, Camargo e Honorato (2020) evidenciam a presença de dezessete instituições educativas, sendo elas classificadas como étnicas, públicas e particulares:

Na década de 1930, no Paraná-Norte há a presença de 17 instituições, a referenciar: Escola Alemã, Gymnasio Londrina, Grupo Escolar de Londrina, Collegio ‘Mãe de Deus’, Escola Brasileira de Bratislava, Gymnasio Norte Paranaense, Escola Remington, Escola de Dactylographia, Escola Rural em Warta, Escola ‘Ruy Barbosa’, Externato de Londrina, Colégio Vicente Palloti, Collegio Brasil e 04 escolas japonesas (CAMARGO; HONORATO, 2020, p. 178).

Entre os anos de 1939 e 1945 o Brasil e o mundo vivenciaram a Segunda Guerra Mundial, refletindo nas populações dos diversos campos do

planeta, inclusive em Londrina. Dessa forma, as instituições escolares que possuíam caráter étnico (como aquelas construídas por imigrantes alemães, poloneses, japoneses, dentre outros) foram municipalizadas enquanto paralelamente ocorre a composição da organização política.

O advento da Segunda Guerra Mundial implicou o fechamento dessas escolas e de outras que também desenvolviam processos étnicos. Inicia-se, então, uma outra fase da educação local, na qual se nota a presença do poder público municipal, controlando e organizando as atividades escolares. A municipalização das escolas estrangeiras vai ocorrendo concomitantemente com o desenvolvimento das políticas de nacionalização (CAPELO, 2001, p. 192).

Candoti (2013) afirma que entre as décadas de 1930 e 1950 a população londrinense cresceu de forma bastante acelerada e um dos fatores a que se relaciona tal fato, seriam as propagandas espalhadas por todos os continentes, exacerbando a fertilidade das terras e a grande possibilidade em enriquecer e possuir melhores qualidades de vida. Até a década de 1940 encontrava-se em Londrina vinte e nove instituições educativas:

Já na década de 1940, encontramos a presença de 29 instituições, a saber: Grupo Escolar 'Osvaldo Aranha', Escola Rural em Londrina, Ginásio Estadual, Grupo Escolar na Vila Casoni, Instituto Nossa Senhora do Carmo, Ginásio Católico, Escola Presidente Roosevelt na Vila Brasil, Escola no Patrimônio de Warta, Gymnasio Londrinense, Escola de Professores de Londrina, Ginásio 'Mãe de Deus', Escola 'Joaquim Pereira de Macedo', Escola do Comércio, Escola Técnica de Aviação, Escola 'Barão do Serro Azul', Escola 'Clotario Portugal', Escola 'Carlos Calvacanti', Escola 'Duque Caxias', Escola 'Dario Veloso', Escola 'Emilio de Menezes', Escola 'Miguel Blasi', Escola 'Machado de Assis', Escola 'Osvaldo Cruz', Escola 'Carlos Gomes', Escola 'Afonso Pena', Escola 'Almirante Barroso', Escola 'Fernão Dias', Instituto Filadélfia e Escola de Corte e Costura 'Watanabe' (CAMARGO; HONORATO, 2020, p. 178).

Luíz (1991), cita Muller para registrar, na Figura 10, a população do município de Londrina entre os anos de 1935 até 1953, evidenciando o seu crescimento acelerado, uma vez que, em duas décadas ampliou-se de 15.000 habitantes em 1935, para 90.000 em 1953.

Figura 10: População do município de Londrina, 1935 - 1953

TABELA 02 - POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LONDRINA - 1935 a 1953

ANOS	SEDE	RESTANTE DO MUNICÍPIO	TOTAL
1935	4.000	11.000	15.000
1940	10.531	64.765	75.296
1945	22.500	33.000	55.500
1950	33.707	33.144	66.851
1953	48.000	42.000	90.000

FONTE: MULLER (op. cit.; p. 91)

Fonte: *apud*. Muller, p. 91 (1956).

Entretanto, até esse período ainda havia maior predomínio de população na zona rural, embora as construções também ocorressem na zona urbana. Isso se deu devido ao crescimento do município principalmente devido à busca da produção agrícola:

Entre as culturas agrícolas mais desenvolvidas na década de 30 encontravam-se o arroz, o algodão, o feijão, o milho, entre outros; sendo apenas em 1936, que surgiram as primeiras tentativas de produção do café, produto que afamou a cidade de Londrina principalmente na década de 50 (CANDOTI, 2013, p. 55).

Nesse sentido, diante das escolas já citadas, é fundamental compreender a relevância das escolas rurais no município de Londrina. De acordo com Capelo (2000), a criação de escolas nessas regiões passou a ser vista como necessária em meados de 1930, quando perceberam que, com a presença de instituições escolares, os trabalhadores poderiam se fixar mais facilmente ao campo, contribuindo para o trabalho agrícola. Sendo assim, menos indivíduos poderiam migrar para a zona urbana. Dessa forma, a educação poderia ser um importante aliado para transmitir conhecimentos que fossem importantes à técnica agrícola e ao trabalho doméstico. Mas, uma das questões trazidas por Capelo (2000), é que muito pouco se relacionava a educação com as atividades técnicas do campo. Ou seja, pouco integravam o aspecto educativo com o contexto no qual estavam inseridos. Entretanto, o conhecimento de cálculo, bem como ler e escrever era considerado de grande primazia e utilidade para o trabalho rural, porém, limitava-se apenas ao caráter informativo, sem

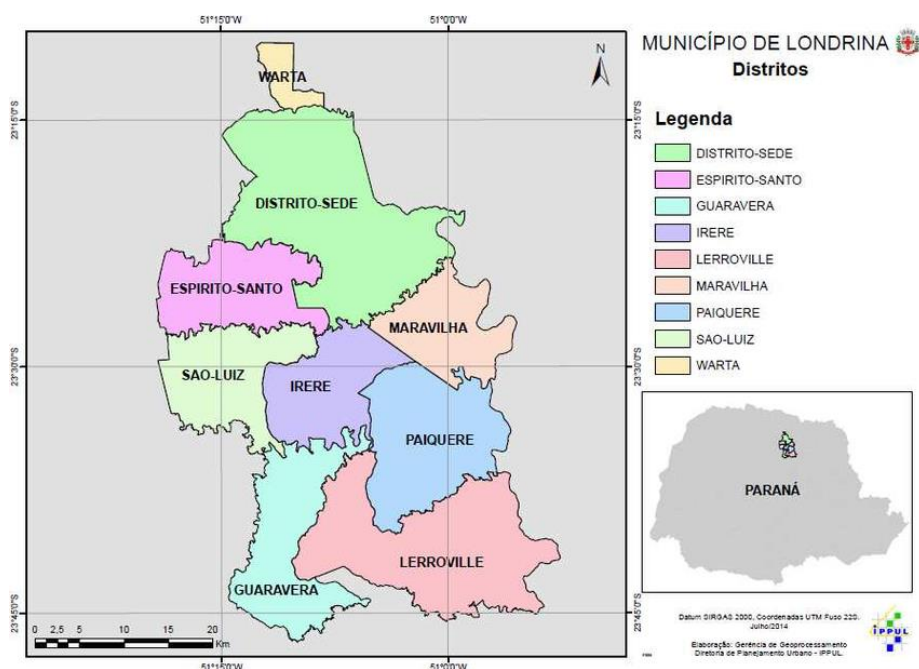
aprofundar a formação crítica do indivíduo.

Capelo (2000), destaca que não há registros de instituições escolares criadas por fazendeiros antes do processo capitalista que envolvia a venda de terras. Entretanto, é fundamental destacar a presença de escolas indígenas, que eram marcadas pela presença jesuítica e civilizatória. O autor destaca, ainda, que, anteriormente à criação das instituições escolares, muitas famílias ensinavam as crianças no meio doméstico: eram levados em consideração o aprendizado das primeiras letras, cálculos e a catequese.

A escola rural até meados de 60 não parava de proliferar, percorrendo os caminhos traçados pelas famílias que trabalhavam nas lavouras de café e por compradores de terras. As demandas por escolas rurais crescem substancialmente até os primeiros anos da década de 70. Entretanto, em meados dessa década já se começa a verificar os dissabores do esvaziamento do mundo rural (CAPELO, 2000, p.55).

Londrina é constituída por oito distritos que estão localizadas na Zona Rural: Espírito Santo, Irerê, Guaravera, Lerroville, Maravilha, Paiquerê, São Luiz e Warta. A seguir evidencia-se na Figura 11, o mapa contendo essa região londrinense, ao qual, atualmente, possui doze escolas (uma no Patrimônio Selva, uma no Patrimônio Guairacá, uma no Espírito Santo, três em Lerroville, uma em Guaravera, uma em Paiquerê, uma em Maravilha, uma em São Luiz, uma na Warta e uma em Irerê):

Figura 11: Distritos de Londrina



Fonte: <https://www.researchgate.net/>. Acesso em 20 de setembro de 2025

Em 1935 destaca-se a fundação de uma escola localizada em um distrito ao norte do município, por poloneses: a Casa Escolar da Warta. “Nesse período, retratava a imagem de uma escola que não se diferenciava do ambiente privado dos lares ali constituídos” (CAPELO, 2000, p. 203). Entretanto, com a expansão da cafeicultura, novos imigrantes chegaram à região, como italianos, espanhóis e portugueses.

Dessa forma, ao invés do polonês, a língua portuguesa passou a ser exercida no âmbito escolar. No início de 1940, a prefeitura de Londrina assumiu a responsabilidade pelo funcionamento da escola, mas em 1955 o prédio foi demolido e passou a funcionar em outro local do município. Dois anos depois, a escola foi reconstruída, sendo denominada Grupo Escolar da Warta e em 1965 passou a ser obrigação do Estado do Paraná. Percebe-se, dessa forma, que “o ensino em Londrina foi iniciado pela comunidade, principalmente por comunidades estrangeiras que criavam as suas próprias escolas de acordo com seus interesses e metodologia própria” (CESAR, 1976, p. 51).

De acordo com Burioli e Pereira (2023), em Paiquerê houve um intenso movimento de migração durante a década de 1940. Tal fato influenciou na criação de escolas nessa localidade, sendo que, em 1986 ocorreu o fechamento da última instituição escolar nesse distrito.

Capelo (2000) evidencia que até mesmo anos depois, na década de 1950, os moradores da Zona Rural compreendiam a importância da escola, mas muitos não podiam estudar devido ao trabalho. Nesse sentido, é importante levar em consideração que, apesar da necessidade de construir escolas, as crianças também trabalhavam nas lavouras de café, sendo o acesso à educação um instrumento de distinção social, uma vez que, o trabalho no cafezal era considerado imediato e indispensável, enquanto estar em uma instituição educativa, estava em segundo plano. Grande parte da população infantil, nesse sentido, não frequentou as salas de aula, mas trabalhou junto com os adultos, na agricultura.

Os moradores do campo consideravam a importância do estudo, uma

vez que, fazia-se necessário que os aprendizados ajudassem consideravelmente no desenvolvimento das atividades rurais. Entretanto, a educação não era algo imediato: em épocas de colheita, as crianças abandonavam a escola para trabalhar na roça. Segundo Capelo (2000), quando havia a proliferação da agricultura cafeeira e grande parte da população vivia no campo, diversas escolas isoladas foram criadas, sendo exigidas pelos próprios fazendeiros.

Mas, percebe-se que apenas duas instituições criadas na década de 1950 permanecem em funcionamento até os dias atuais: Escola Jadir Dutra de Souza, localizada no Patrimônio Selva e inaugurada no dia 01 de fevereiro de 1955 e a Escola Luís Marques Castelo, que se situa no Distrito Espírito Santo e passou a funcionar no dia 01 de março de 1955. Isto porque, nesse momento, ocorreu o movimento da população em direção à zona urbana, sendo necessário a criação de instituições escolares nessas localidades. As demais escolas, criadas por imigrantes, anteriormente a esse período já não atendem mais ao público, evidenciando o intenso deslocamento das famílias para a cidade e o menor predomínio de pessoas no trabalho agrícola.

Já na zona urbana, desde 1931, com a criação da Escola Municipal Padre Anchieta, outras dezessete instituições escolares, que eram responsabilidade do governo municipal foram inauguradas, sendo doze, entre 1960 e 1970 e permanecem em funcionamento atualmente.

É necessário considerar que, durante algumas décadas, havia no campo uma grande quantidade de imigrantes. Por isso, foi fundamental a criação de algumas escolas nessas regiões. Entretanto, com o tempo, muitas dessas escolas acabaram por fechar as portas, devido ao movimento migratório da zona rural para a zona urbana. Por conseguinte, muitas dessas instituições escolares no campo foram se dissolvendo com o tempo.

Todo o processo de reocupação das terras situadas ao norte do estado do Paraná foi predatório do meio ambiente e baseado na exploração do trabalho familiar. Os próprios trabalhadores pagavam com cafezal o direito de usar as terras na produção de alimentos. Em 1940, de acordo com dados do cadastro de estabelecimentos rurais do Paraná (IBGE, 1941) havia em Londrina 21.819 trabalhadores rurais. Desses, 13.235 eram mulheres e menores, sendo que os homens adultos somavam 8.584. Nessas condições, a escolarização de crianças ficava em

planos bastante secundários, diante da intensidade com que se utilizava a mão-de-obra infantil na cafeicultura. Isso não significava que os trabalhadores rurais desvalorizassem a escola, ao contrário, a escola representava, para eles, a possibilidade de apropriação dos saberes necessários à integração com o mundo urbano (CAPELO, 2001, p. 193).

As tabelas a seguir evidenciam a criação de escolas que foram inauguradas entre os anos de 1931 (quando foi criada a primeira escola no município) até o ano de 1970, na qual foi fundada a Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, instituição educativa a qual será estudada no trabalho em questão. As escolas permanecem em funcionamento até os dias atuais. Tais dados foram encontrados no Repertório das Unidades Escolares de Londrina, localizadas no site da prefeitura.

Quadro 3: Escolas da Zona Urbana de Londrina (1931 - 1971)

DÉCADA	QUANTIDADE DE ESCOLAS RESPONSABILIDADE DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
1931 A 1940	2
1941 A 1950	3
1951 A 1960	1
1961 A 1970	11

Quadro 3: Fonte: a própria autora (2025), informação recolhida do repertório das unidades escolares do município de Londrina - <https://portal.londrina.pr.gov.br/unidades-escolares>.

Evidencia-se que na primeira década percorrida pelo município, duas escolas que eram da responsabilidade do município foram criadas e permanecem até os dias atuais. De 1941 a 1950 foram três e entre 1951 e 1960, apenas uma escola foi inaugurada na cidade paranaense e ainda funciona atualmente. Já entre as décadas de 1961 a 1970, onze das escolas inauguradas na zona urbana de Londrina atendem a população no momento presente.

Quanto à zona rural, há a presença de duas escolas inauguradas desde a criação do município até 1970 e que permanecem em funcionamento

hoje em dia (já mencionadas anteriormente: Escola Jadir Dutra de Souza, localizada no Patrimônio Selva e inaugurada no dia 01 de fevereiro de 1955 e a Escola Luís Marques Castelo, que se situa no Distrito Espírito Santo e passou a funcionar no dia 01 de março de 1955).

Quadro 4: Escolas da Zona Rural de Londrina (1931 - 1971)

DÉCADA	QUANTIDADE DE ESCOLAS RESPONSABILIDADE DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
1931 A 1971	2

Fonte: a própria autora (2025), informação recolhida do repertório das unidades escolares do município de Londrina - <https://portal.londrina.pr.gov.br/unidades-escolares>

Luíz (1991), afirma que a partir de 1950 “Londrina sofreu uma verdadeira explosão demográfica e urbana, tendo como causas principais o êxodo rural, causado pela erradicação do café, surgimento de novos cultivos, mecanização agrícola, etc...” (LUÍZ, 1992, p. 26). Capelo (2000), evidencia que na década de 1960 ocorreu o enfraquecimento dos cafezais em Londrina, sendo percebido, pelos preços baixos do café. Nos anos de 1962, 1963 e 1965 ocorreram as geadas que foram agravadas por queimadas em 1964, enfraquecendo consideravelmente a agricultura do grão. Além disso, a produção internacional passou a exigir que novas técnicas fossem utilizadas em sua produção e os direitos trabalhistas que exigiam encarecimento da mão de obra declinando ainda mais a cafeicultura.

Nesse caso, “o declínio da produção cafeeira paranaense, a partir dos anos de 1960, resultou num esforço de diversificação agrícola e da modificação do nível de produção em algumas regiões do Estado” (PRIORI, 2012, p. 95). O governo, dessa forma, passou a incentivar a diversificação no plantio, passando-se a utilizar a terra, também, para cultivar milho, trigo e soja. Iniciaram-se, nesse período, políticas que incentivassem os agricultores a plantarem e diversificarem novas culturas. Dessa forma, apesar do declínio da produção dos cafezais, o desenvolvimento do município continuou a progredir, uma vez que, uma diversidade de outras plantações foi incentivada. Entretanto,

evidencia-se o movimento da população, nesse momento, para a zona urbana, sendo nessa localidade onde passaria a residir grande parte da população, em busca de trabalho e melhor qualidade de vida.

Percebe-se, nesse sentido, a necessidade de criação de instituições educativas entre os anos de 1961 e 1970, como evidencia o quadro de Escolas Municipais de Londrina (zona urbana). Luíz (1991) apresenta, na Figura 12, os dados do IBGE de 1950 até 1970, evidenciando o número populacional na zona urbana e na zona rural: é nítida a ampliação de habitantes na cidade, enquanto a diminuição de indivíduos no campo foi exorbitante.

Figura 12: Número Populacional da Zona Urbana e Zona Rural, 1950 até 1970

TABELA 04 - POPULAÇÃO URBANA E RURAL 1950 - 1960 - 1970 - 1980				
MUNICIPIO DE LONDRINA				
	1950	1960	1970	1980
POP. URBANA -	34.230	77.382	163.871	267.102
POP. RURAL -	37.182	57.439	64.661	34.647
TOTAL -	71.412	134.821	228.532	301.749

Fonte: Censos de 1950, 1960, 1960, 1970 e 1980 - IBGE (apud. Luíz, 1991 p. 27).

Nesse sentido, Ruckstadter (2018) evidencia que entre os anos de 1940 e 1971, houve maior expansão de escolas de instrução primária no norte do Paraná. É necessário levar em consideração que o aumento das instituições educativas acompanhou a economia do estado em questão. Especificamente em Londrina, além do crescimento da população devido à expansão agrícola, há de se considerar também a construção da ferrovia que passou a conectar a cidade com demais localidades. Dessa forma, foi necessário que novas escolas fossem inauguradas para atender às necessidades da população. Considera-se também, a importância das instituições escolares na zona rural do município, uma vez que, era nessa localidade que residia grande parte da população.

Com o passar dos anos ocorreu o desenvolvimento da zona urbana de Londrina, propiciando que houvesse a migração de diversas famílias para

esse meio. Conseqüentemente, com maior número de indivíduos na cidade e menor no campo, foi necessária a criação de diversas instituições escolares, satisfazendo, dessa forma, as necessidades da população. Entretanto, diversas escolas que antes eram locais de aprendizado no campo, passaram a dissolver-se, devido à pouca quantidade de educandos.

Atualmente, a maior concentração da população localiza-se na zona urbana, existindo em funcionamento setenta e seis unidades escolares de responsabilidade do governo municipal, enquanto na zona rural, há apenas doze (Repertório das unidades escolares do município de Londrina - <https://portal.londrina.pr.gov.br/unidades-escolares>). Nitidamente, a criação de escolas acompanha o fluxo do desenvolvimento social e da economia de um município, acompanhando as demandas da coletividade.

Diante de todas as instituições escolares já mencionadas, nosso interesse maior é na Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, localizada no bairro Ouro Branco, na Zona Sul do município de Londrina, que iniciou o seu funcionamento no dia 03 de junho de 1970. Em 31 de março de 1971, no entanto, foi oficialmente inaugurada. Nos primeiros anos de funcionamento, a instituição escolar oferecia à população o trabalho com crianças da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental. As Figuras 13 e 14 a ilustram o dia em questão, em uma cerimônia com as crianças, funcionários da escola e possivelmente da Secretaria de Educação. Percebe-se a presença de poucas casas e construções ao seu redor, enfatizando que, ainda nesse período, quase quarenta anos após Londrina tornar-se um município, ainda encontrava-se engatinhando com relação ao seu desenvolvimento econômico e social.

Figura 13: Inauguração da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano

13/03/1971



Fonte: Acervo MEL (Museu Escolar de Londrina).

Figura 14: Inauguração da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, 13/03/1971



Fonte: Acervo MEL (Museu Escolar de Londrina).

Todavia, faz-se necessário compreender por que esta instituição escolar recebeu esse nome. Mábio Gonçalves Palhano nasceu no dia 21 de novembro de 1894 no estado do Maranhão. Foi um agrimensor que possuía a função de medir as terras da região. Palhano trabalhou em diversas localidades do norte paranaense desde o ano de 1918, sendo que, o seu trabalho exigia que permanecesse nessas localidades por uma longa temporada. Foi, então, um dos pioneiros das terras londrinenses, abrindo caminhos aos próximos imigrantes que viriam posteriormente. Proprietário de diversas propriedades, principalmente na zona sul do município, fez uma grande fortuna e morreu aos 88 anos. Supõe-se que o agrimensor doou as terras a qual a escola aqui pesquisada criou raízes,

recebendo, então, o seu nome. A Figura 15 traz a fotografia do agrimensor:

Figura 15: Mábio Gonçalves Palhano



Acervo: Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano.

Referente a década de 1970, descrito pelo site da prefeitura Municipal de Londrina (2019), o município estava em ascensão, sendo que já possuía por volta de 230 mil habitantes. A produção agrícola ainda estava em ênfase, mas criou-se, nesse período, os primeiros centros industriais. Dessa forma, como a população estava crescendo consideravelmente, foi necessária uma ampliação de alguns serviços prestados, tais como energia elétrica, pavimentação, comunicação e, conseqüentemente, maior número de escolas que atendessem a tal demanda. Sendo assim, foram inauguradas entre 1970 e 1979 doze instituições escolares de responsabilidade do município e que estão em funcionamento até os dias atuais, sendo a primeira a Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano a primeira da década.

Nesse sentido, é possível compreender que Londrina já possuía habitantes *a priori* tornar-se município, no ano de 1934. Os indígenas, primeiros habitantes e, posteriormente, imigrantes de diversas nacionalidades, incluindo aqui também migrantes que vieram de outros estados brasileiros. Em pouco tempo, a educação formal tornou-se uma necessidade para estes indivíduos,

sendo criadas as primeiras escolas, às quais, muitas vezes, tinham o intuito de valorizar a cultura do imigrante, como exploramos anteriormente.

Mesmo que, passados muitos anos, tais instituições escolares fazem parte da história londrinense, sendo que algumas permanecem em funcionamento até os dias atuais, como é o caso da Escola Municipal Padre Anchieta, de 1931. Entende-se, dessa forma, a importância em pesquisar instituições escolares, contribuindo para a História da Educação do município em questão e do Brasil. Buscando valorizar a memória de tais escolas, a seção a seguir evidencia um dos possíveis vieses de se estudar a história de uma escola, por meio de arquivos, buscando o entendimento de quais foram os documentos e registros resguardados sobre a instituição escolar pesquisada neste trabalho, Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano.

3. OS ARQUIVOS ESCOLARES DA ESCOLA MUNICIPAL MÁBIO GONÇALVES PALHANO

Ao pesquisar sobre uma instituição escolar é possível investigá-la a partir de diferentes direções. Uma delas, é a análise dos arquivos pertencentes à escola, na qual constituem-se como documentos essenciais que são ricos em informações e conhecimentos reunidos ao longo dos anos. Bonato (2005) reflete que, além da importância na História da Educação, esses documentos possuem diferentes funções na escola:

Os arquivos escolares têm por finalidade serem meio de prova de direito de pessoas ou da administração. Mas também têm função informativa para administração pública, pois a ela podem oferecer informações, por exemplo, 'da evolução do oferecimento do número de vagas, de repetência, evasão escolar, etc.' Mas, os documentos escolares têm também valor histórico-cultural (BONATO, 2005, p. 197).

De acordo com Ferreira (2023), é fundamental, para as pesquisas que estudam a história das instituições escolares, que os seus documentos sejam preservados e restaurados, para que, dessa forma, seja deixada uma herança cultural. A autora evidencia que o município de Londrina se expandiu de forma ligeira e que conseqüentemente, ocorreu o aumento da produção de documentos escolares, sejam eles físicos ou, atualmente, por meio do desenvolvimento de tecnologias digitais.

Em virtude da constante produção de documentos físicos e digitais na Secretaria Municipal de Educação de Londrina, é essencial adotar medidas para preservar e restaurar a memória escolar. Isso permitirá que a história das sociedades e instituições, bem como sua cultura da educação, sejam transmitidas como legado para as futuras gerações. É fundamental garantir um acondicionamento adequado dos documentos, tanto físicos quanto digitais, para que possam ser acessados e utilizados de forma eficiente e segura (FERREIRA, 2023, p. 92).

A Escola Mábio Gonçalves Palhano, particularmente, reuniu diferentes documentos, conservando-os adequadamente, possibilitando que fosse utilizado para diversos fins, tais como estudos científicos. Os arquivos foram organizados em sua maioria, na secretaria da instituição, mas há também na sala de direção e gestão escolar. Sendo assim, estão acomodados em diferentes locais do espaço. É importante mencionar que, resguardados no interior da escola há documentos que vão de 1973 até os dias atuais.

Os arquivos encontrados na instituição escolar Mábio Gonçalves Palhano foram organizados pela secretária da escola da seguinte forma: foram criadas categorias por meio de temas. Por exemplo: “Documentos de alunos”, sempre por ordem alfabética e indicando o ano a qual se refere. Desse modo, sobre os arquivos que se referem aos alunos que se formaram na escola em questão entre os anos de 1973 e 2020, foram encontrados aproximadamente cem caixas, compondo-se de certidões de nascimento, histórico escolar e Currículo Pleno.

As caixas encontravam-se bem-organizadas: ordenadas por numeração (caixa 0 até 100), sistematizando os educandos em ordem alfabética, como por exemplo: “caixa 1: 1973 – A a Z – 1974 – A a J” referindo-se aos alunos que se formaram na escola no ano de 1973 e os alunos que possuem nomes com iniciais de A a J que finalizaram os seus estudos na referida instituição escolar em 1974. É importante mencionar que em todas as caixas há as iniciais dos estudantes bem como os dizeres “documentos dos alunos”. Na “CAIXA 0” os documentos de cada aluno foram organizados e grampeados. A partir da caixa 1 até a 101 os registros dos estudantes foram colocados dentro de sacos plásticos, como evidenciam as Figuras 16 e 17:

Figura 16: Documento encontrado na Caixa 0

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL
MÁBIO GONÇALVES PALHANO Londrina
Paraná

Nome do Aluno: Arlinda da Costa
Data de Nascimento: 27/05/47 Localidade: Quarta do Cubatão Estado: S.C.
Nome Completo: Arlinda Borges da Costa
Mãe: Luizina Laurinda da Costa

HISTÓRICO ESCOLAR DO 1º GRAU
LEI FEDERAL - Nº 5.692 DE 11/09/71

SÉRIE	EDUCAÇÃO GERAL		EDUCAÇÃO ESPECIAL		REPROVAÇÃO
	PROVA	NOTA	PROVA	NOTA	
1ª SÉRIE					
2ª SÉRIE					
3ª SÉRIE					
4ª SÉRIE					
5ª SÉRIE					
6ª SÉRIE					
7ª SÉRIE					
8ª SÉRIE					

ESCOLA MUNICIPAL Mábio Gonçalves Palhano LOCALIDADE: Londrina ESTADO: PR
ESTABELECIMENTO LOCALIDADE ESTADO ANO

SECRETÁRIO

Fonte: Caixa 0 – Acervo: Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano.

Figura 17: Documento encontrado na Caixa 1

SECRETARIA DO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA
ESCOLA MUNICIPAL MÁBIO GONÇALVES PALHANO

NOME DO ALUNO: João Augusto
NOME DO PAI: João Augusto
LOCALIDADE: São Paulo
ESTADO: São Paulo

HISTÓRICO ESCOLAR DO 1º GRADUADO
LEI FEDERAL Nº 5.351 DE 11/05/71

EDUCAÇÃO GERAL			FORMAÇÃO ESPECIAL		
ANOS	ESTADO	LOCALIDADE	ANOS	ESTADO	LOCALIDADE
1975	São Paulo	São Paulo			

ESCOLA MUNICIPAL MÁBIO GONÇALVES PALHANO
1975

Fonte: “Caixa 1” – Acervo: Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano.

Resguardados na instituição escolar há quatro caixas intituladas como “Relatórios Finais”, datadas da seguinte forma: 1973 - 1979 / 1980 – 1989 / 1990 - 2010 / 2011 - 2022. Em seu interior, havia a relação de nomes de todos os alunos das turmas. É importante mencionar que, nos anos de 1973 e 1974 havia apenas as turmas de segunda a quarta série. Sendo assim, surge um questionamento: “anteriormente à esse período ainda não havia na escola o primeiro ano?”. Percebe-se que, por relacionar-se a outro período e espaço, mesmo que na mesma instituição escolar, diversas indagações vão surgindo ao longo do processo de compreender quais arquivos guardam uma escola. Isso ocorre, pois, a partir daí pode-se encontrar um viés para entender aspectos diversos da História da Educação para então, compreender o que ocorre no presente. Percebe-se que os documentos da escola são considerados como parte do arquivo administrativo da escola, não havendo registros pedagógicos, como planejamentos de professores, atividades, avaliações e cadernos de ex-alunos, por exemplo.

A tabela abaixo evidencia os documentos encontrados nas caixas da instituição escolar a qual se refere este trabalho. Há a documentação dos alunos que se formaram nos referidos anos, registros de educandos da pré-escola, bem como relatórios finais, contendo a lista dos alunos de todas as turmas da escola e outros documentos administrativos, como registros de nota fiscal, Censo Escolar, Sala de Recursos, entre outros.

Quadro 5: Arquivos que estão organizados na secretaria da Escola Municipal
Mábio Gonçalves Palhano

	DOCUMENTOS ENCONTRADOS
CAIXA 0	Certidão de nascimento, histórico escolar de alunos nascidos no ano de 1965.
CAIXA 1	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1973 (que possuem as iniciais dos nomes de A a Z) e do ano de 1974 (que possuem os seus nomes com as iniciais de A a I): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 2	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1974 (que possuem as iniciais dos nomes de J a Z) e do ano de 1975 (que possuem os seus nomes com as iniciais de A a J): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 3	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1975 (que possuem as iniciais dos nomes de L a Z) e do ano de 1976 (que possuem os seus nomes com as iniciais de A a J): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 4	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1976 (que possuem as iniciais dos nomes de L a Z) e do ano de 1977 (que possuem os seus nomes com as iniciais de A a E): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 5	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1977 (que possuem as iniciais dos nomes de F a Z): Apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.

CAIXA 6	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1978 (que possuem as iniciais dos nomes de A a J): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 7	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1978 (que possuem as iniciais dos nomes de L a Z): Apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 8	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1979 (que possuem as iniciais dos nomes de A a G): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 9	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1979 (que possuem as iniciais dos nomes de G a M): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 10	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1979 (que possuem as iniciais dos nomes de M a Z): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 11	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1980 (que possuem as iniciais dos nomes de A a M): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 12	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1980 (que possuem as iniciais dos nomes de M a Z): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 13	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1981 (que possuem as iniciais dos nomes de M a Z): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 14	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1981 (que possuem as iniciais dos nomes de F a Z): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.

CAIXA 15	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1982 (que possuem as iniciais dos nomes de A a L): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 16	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1982 (que possuem as iniciais dos nomes de M a S): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 17	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1982 (que possuem as iniciais dos nomes de S a Z) e do ano de 1983 (que possuem os seus nomes com as iniciais de A a D): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 18	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1983 (que possuem as iniciais dos nomes de E a O): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 19	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1983 (que possuem as iniciais dos nomes de F a Z): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 20	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1984 (que possuem as iniciais dos nomes de A a L): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 21	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1984 (que possuem as iniciais dos nomes de M a Z) e do ano de 1985 (que possuem os seus nomes com as iniciais de A a C): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 22	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1985 (que possuem as iniciais dos nomes de D a R): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.

CAIXA 23	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1985 (que possuem as iniciais dos nomes de S a Z) e do ano de 1986 (que possuem os seus nomes com as iniciais de A a J): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 24	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1986 (que possuem as iniciais dos nomes de L a W): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 25	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1987 (que possuem as iniciais dos nomes de A a P): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 26	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1987 (que possuem as iniciais dos nomes de R a W): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 27	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1988 (que possuem as iniciais dos nomes de A a D): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 28	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1988 (que possuem as iniciais dos nomes de E a W): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 29	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1989 (que possuem as iniciais dos nomes de A a O) e do ano de 1990 (que possuem os seus nomes com as iniciais de A a E): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 30	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1990 (que possuem as iniciais dos nomes de F a W): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.

CAIXA 31	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1991 (que possuem as iniciais dos nomes de A a W): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 32	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1992 (que possuem as iniciais dos nomes de A a E): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 33	Documentos dos alunos que estudavam na pré-escola durante este ano, como requerimento de matrícula, ficha de acompanhamento do educando no decorrer do ano, certidão de nascimento. Há também a lista de alunos que frequentavam a instituição da pré-escola até a terceira série.
CAIXA 34	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1992 (que possuem as iniciais dos nomes de F a M): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 35	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1992 (que possuem as iniciais dos nomes de O a W): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento, histórico escolar; documentos expedidos e recebidos bem como livros de chamada do ano de 1992.
CAIXA 36	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1993 (que possuem as iniciais dos nomes de A a I): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 37	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1993 (que possuem as iniciais dos nomes de A a I): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 38	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1993 (que possuem as iniciais dos nomes de J a R): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 39	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1993 (que possuem as iniciais dos nomes de S a Z): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento, histórico escolar. Livros de chamada do Pré, relação nominal, Atas do Conselho Escolar,

	Avaliações de Recuperação Terapêutica (dos anos de 1992 e 1993).
CAIXA 40	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1994 (que possuem as iniciais dos nomes de A a L): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 41	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1994 (que possuem as iniciais dos nomes de M a Z): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 42	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1994 (que possuem as iniciais dos nomes de M a Z): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar. Documentação dos estudantes que estavam matriculados na pré-escola (que possuem as iniciais dos nomes de M a Z).
CAIXA 43	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1995 (que possuem as iniciais dos nomes de A a P): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 44	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1995 (que possuem as iniciais dos nomes de R a W): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 45	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1996 (que possuem as iniciais dos nomes de A a J): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 46	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1996 (que possuem as iniciais dos nomes de J a W): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 47	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1997 (que possuem as iniciais dos nomes de A a J): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 48	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1997 (que possuem as iniciais dos nomes de J a W): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.

CAIXA 49	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1998 (que possuem as iniciais dos nomes de A a K): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 50	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 1998 (que possuem as iniciais dos nomes de J a W): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 51	Documentos de alunos que se formaram no ano de 1999 (que possuem as iniciais dos nomes de A a Y): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 52	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2000 (que possuem as iniciais dos nomes de A a M): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 53	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2000 (que possuem as iniciais dos nomes de N a W): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 54	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2001 (que possuem as iniciais dos nomes de A a J): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 55	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2001 (que possuem as iniciais dos nomes de K a W): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar. Há, também, a documentação dos estudantes que estavam matriculados na pré-escola
CAIXA 56	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2002 (que possuem as iniciais dos nomes de A a J): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 57	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2002 (que possuem as iniciais dos nomes de K a W): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 58	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2003 (que possuem as iniciais dos nomes de

	A a J): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 59	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2003 (que possuem as iniciais dos nomes de K a W): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 60	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2004 (que possuem as iniciais dos nomes de A a I): Apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento, histórico escolar.
CAIXA 61	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2004 (que possuem as iniciais dos nomes de J a R): Apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento, histórico escolar.
CAIXA 62	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2004 (que possuem as iniciais dos nomes de S a W): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 63	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2005 (que possuem as iniciais dos nomes de A a J): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 64	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2005 (que possuem as iniciais dos nomes de K a Y): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 65	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2006 (que possuem as iniciais dos nomes de A a L): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 66	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2006 (que possuem as iniciais dos nomes de M a Z): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 67	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2007 (que possuem as iniciais dos nomes de A a J): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 68	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2007 (que possuem as iniciais dos nomes de

	K a W): Apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 69	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2008 (que possuem as iniciais dos nomes de A a J): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 70	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2008 (que possuem as iniciais dos nomes de K a Y): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 71	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2009 (que possuem as iniciais dos nomes de A a L): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 72	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2009 (que possuem as iniciais dos nomes de M a Y): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 73	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2010 (que possuem as iniciais dos nomes de A a J): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 74	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2010 (que possuem as iniciais dos nomes de K a Y): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 75	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2010 (que possuem as iniciais dos nomes de A a I): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 76	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2010 (que possuem as iniciais dos nomes de J a R): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 77	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2012 (que possuem as iniciais dos nomes de A a Y): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 78	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2013 (que possuem as iniciais dos nomes de

	A a I): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 79	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2013 (que possuem as iniciais dos nomes de J a R): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 80	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2013 (que possuem as iniciais dos nomes de S a Y): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 81	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2014 (que possuem as iniciais dos nomes de A a F): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 82	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2014 (que possuem as iniciais dos nomes de G a M): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 83	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2014 (que possuem as iniciais dos nomes de N a Z): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento, histórico escolar.
CAIXA 84	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2015 (que possuem as iniciais dos nomes de A a G): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 85	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2015 (que possuem as iniciais dos nomes de H a L): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 86	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2015 (que possuem as iniciais dos nomes de M a Z): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 87	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2016 (que possuem as iniciais dos nomes de A a G): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 88	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2016 (que possuem as iniciais dos nomes de

	H a O): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 89	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2016 (que possuem as iniciais dos nomes de P a Y): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 90	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2017 (que possuem as iniciais dos nomes de A a I): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 91	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2017 (que possuem as iniciais dos nomes de J a M): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 92	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2017 (que possuem as iniciais dos nomes de M a Z): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 93	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2018 (que possuem as iniciais dos nomes de A a F): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 94	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2018 (que possuem as iniciais dos nomes de G a M): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 95	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2018 (que possuem as iniciais dos nomes de M a Z): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 96	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2019 (que possuem as iniciais dos nomes de A a E): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 97	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2019 (que possuem as iniciais dos nomes de M a J): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 98	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2019 (que possuem as iniciais dos nomes de

	J a M): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 99	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2019 (que possuem as iniciais dos nomes de M a Z): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 100	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2020 (que possuem as iniciais dos nomes de A a I): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
CAIXA 101	Documentos de alunos que se formaram na escola no ano de 2020 (que possuem as iniciais dos nomes de J a Y): apuração do rendimento escolar, certidão de nascimento e histórico escolar.
RELATÓRIOS FINAIS (1973 – 1979)	Há nesta caixa as listas dos nomes dos educandos de todas as turmas que fizeram parte da escola entre os anos de 1973 até 1979.
RELATÓRIOS FINAIS (1980 – 1989)	Há nesta caixa as listas dos nomes dos educandos de todas as turmas que fizeram parte da escola entre os anos de 1980 até 1989.
RELATÓRIOS FINAIS (1990 – 2012)	Há nesta caixa as listas dos nomes dos educandos de todas as turmas que fizeram parte da escola entre os anos de 1990 até 2012.
RELATÓRIOS FINAIS (2011 – 2022)	Há nesta caixa as listas dos nomes dos educandos de todas as turmas que fizeram parte da escola entre os anos de 2011 até 2022.

Fonte: a própria autora (2025).

Outras caixas encontradas que remetem aos anos correspondentes de 1970 a 2020: Notas Fiscais (1998 a 1999, 2000 a 2003), Documentos da APM (Associação de Pais e Mestres – 1981 a 2017), Fichas Cadastrais PDDE (1995 a 2017), Sala de Recursos (2003 a 2010), Correspondências Internas – probatório 2015 e atestados – 2016, Termo de recebimento de uniforme (2010 a 2012) e Censo Escolar (1995 a 2009).

O restante dos arquivos (referentes aos anos de 1970, 1971 e 1972), foram enviados à Secretaria Municipal de Educação, a qual os cedeu posteriormente ao Projeto MEL (Museu Escolar de Londrina), vinculado à

Universidade Estadual de Londrina (UEL), que tem a guarda, atualmente, dos arquivos das instituições escolares do município para engajar pesquisas na área de História da Educação.

É importante considerar que este espaço é primordial para a ação dos pesquisadores que buscam pesquisar sobre a história de uma instituição escolar, uma vez que documentos de diversas naturezas, como administrativos e pedagógicos são resguardados. É possível, a partir daí, que o processo histórico pelo qual uma instituição escolar percorreu seja estudado a partir de diferentes formas. Nesse sentido, o Projeto MEL:

Tem como missão preservar e promover a história e o patrimônio da educação de nossa cidade, proporcionando uma experiência enriquecedora para a comunidade em geral. Além disso, buscamos preservar um arquivo abrangente de documentos relacionados à Educação de Londrina, permitindo que pesquisadores, educadores e o público em geral explorem e compreendam o desenvolvimento do sistema da educação local ao longo do tempo. Estamos empenhados em inspirar o aprendizado, a reflexão e o diálogo sobre questões educacionais passadas, presentes e futuras, contribuindo assim para o enriquecimento cultural e intelectual de nossa comunidade (Disponível em: < <https://sites.google.com/edu.londrina.pr.gov.br/mel-museuescolardelondrina/p%C3%A1gina-inicial> > acessado em: 10 de setembro de 2025).

Sobre a escola pesquisada neste trabalho, foram encontrados sob sua guarda duas caixas intituladas como: Caixa 0003 e a escrita dos nomes das escolas londrinenses as quais se refere (cinco no total) e Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina. Em ambas as caixas há documentos que fazem parte da história da escola em questão estudada, desde 1970. Entretanto, há poucos registros do ano de 1970, 1971 e 1972. Diante de tal informação é importante questionar: “onde se encontram os arquivos referentes à esta época? e Por que há tão poucos documentos?” é importante destacar que, nas dependências da escola, há apenas arquivos a partir do ano de 1973.

A Caixa 0003, contém acervo da escola: inicialmente foram localizadas cinco fotos, mas apenas uma com a data do ano de 1975 e nas outras não há marcações. As fotografias a seguir, encontradas nesse acervo retratam a escola provavelmente há muitos anos, devido à sua coloração e conteúdo, podendo-se observar, por exemplo, uma sala de aula e o seu mobiliário, o banheiro e o entorno da escola, que possuía ruas que não eram asfaltadas.

Figura 18: Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano I, 1975



Fonte: Projeto MEL.

Figura 19: Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano II, sem data



Fonte: Projeto MEL

Figura 20: Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano III, sem data



Fonte: Projeto MEL.

Figura 21: Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano IV, sem data



Fonte: Projeto MEL.

Figura 22: Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano V, sem data



Fonte: Projeto MEL.

Nesta caixa há outros documentos, como os dados gerais da escola: nomes dos funcionários, professores regentes, auxiliares, secretários, dentre outros. Há, ainda, relatórios contendo informações administrativas, tais como situação física e como se encontrava o cenário pedagógico do primeiro, segundo, terceiro e quarto anos. Ainda de acordo com os registros nessa caixa, no ano de 1974 finalmente pode-se encontrar informações sobre atividades complementares e documentação referente à Associação de Pais e Mestres.

Arquivos que avaliavam o desempenho dos professores analisando pontos como o relacionamento interpessoal, pontualidade, número de faltas também foram encontrados. Observando-se tais informações, percebe-se que se utilizavam do conceito de “excelente, ótimo, bom, etc.” para avaliar os educadores. Nesses documentos havia, por escrito, considerações sobre o trabalho em classe de cada professora e algumas considerações gerais sobre as atividades desenvolvidas, avaliando, basicamente, a sua atuação em sala de aula, a realização do planejamento pedagógico, entre outros.

Foram encontrados nessa caixa importantes registros do ano de 1970, são poucos os documentos desse ano, quando a instituição escolar ainda recebia o nome de Escola Municipal Ouro Branco. Algumas atividades

pedagógicas, relatórios de atividades extracurriculares e algumas fotografias são exemplos de documentos que fazem parte do arquivo desta caixa, mas que se tornam essenciais, já que há uma minoria de registros resguardados nesse ano em questão. Entretanto, não há documentos dos anos de 1971 e 1972, permitindo-se que se faça o seguinte questionamento: “o que houve com os documentos que foram produzidos pelos indivíduos que participavam desta instituição escolar?” ou “será que, durante esses anos, os registros não foram feitos?”.

Sendo assim, a Figura 22 refere-se aos documentos encontrados sobre um torneio de futebol entre os alunos do terceiro ano do Parque Ouro Branco e quarto ano do Jardim Mazzei, no dia 4 de julho de 1970.

Figura 23: Torneio de futebol, Escola Municipal Parque Ouro Branco, 1970

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE IJUÍ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Divisão de Orientação Pedagógica e Recreativa

RELATÓRIO

Torneio de futebol entre alunos do 3º ano
Parque Ouro Branco e 4º ano Jardim Mazzei

DATA - 4 de julho de 1970

PARTICIPANTES - 13 alunos (11 jogadores) x 27 alunos (11 jogadores)

RESPONSÁVEL - Mara Luiza Paqueton

LOCAL - Parque Ouro Branco

ASSUNTO - Futebol Recreativo

Mara Luiza Paqueton
Gulley Silveira
Diretora

Escola Municipal Parque Ouro Branco

Fonte: Projeto MEL.

Atividades extracurriculares da “Escola Municipal Parque Ouro Branco”, no ano de 1970, também estavam na “Caixa 0003”: relatórios de três turmas de primeiros anos do ano de 1970 (desde 30 de março a 13 de junho de 1970), como mostra a Figura 24:

Figura 24: Relatório de excursão realizada com os alunos do primeiro ano, Escola Municipal Parque Ouro Branco, 1970

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Divisão de Orientação Pedagógica e Educativa

430

R E L A T Ó R I O

de uma excursão dos alunos da
1ª série do ano.

DATA = 25 de Abril de 1970

PARTICIPANTES = 19 alunos

RESPONSÁVEL = Nair Juno Chino

LOCAL = Clube Desportivo Juvenil "Juvénis"

ASSUNTO = Pesca

Nair Juno Chino
Julia I. Kinnaga
Cecília Chino
DIRETORA

Escola Municipal Parque Ouro Branco

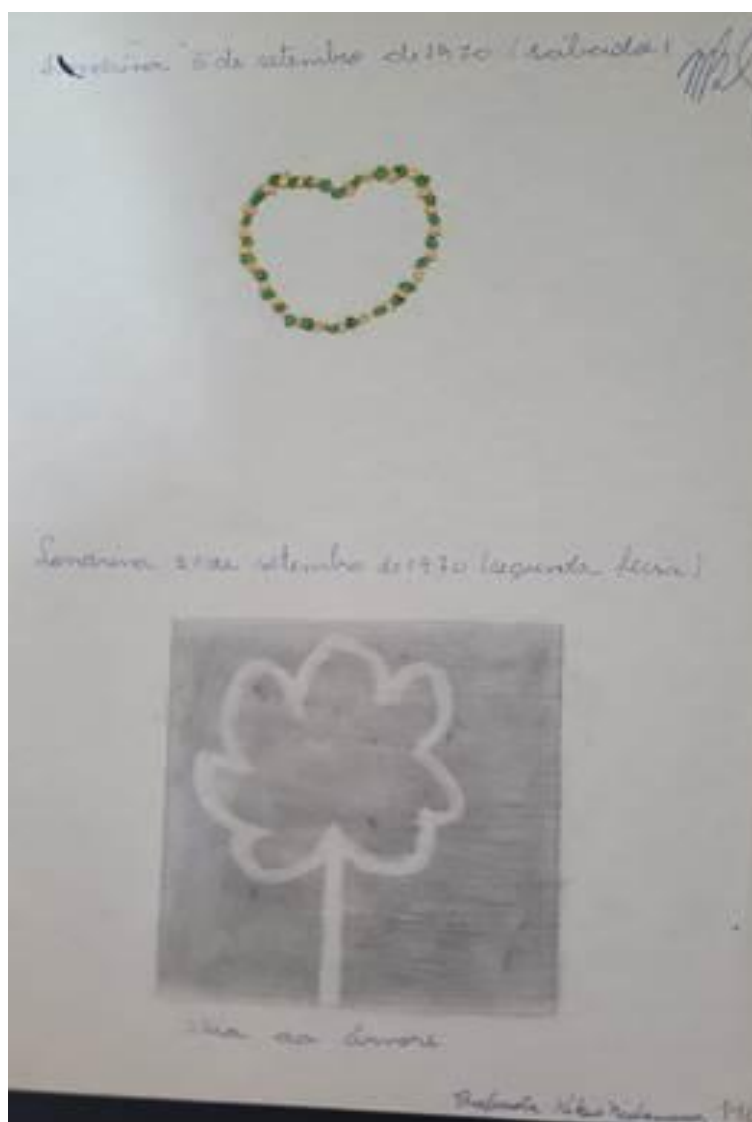
Fonte: Projeto MEL.

Há ainda, relatórios específicos da turma da primeira série com atividades extracurriculares desenvolvidas durante esse ano, sendo especificado o dia, tipo de atividade desenvolvida bem como materiais didáticos utilizados.

Outros documentos referentes a atividades extracurriculares em 1970 são: Comemoração ao Dia das Crianças da Escola Municipal Parque Ouro Branco, em 12 de outubro de 1970 e Relatório referente às atividades realizadas sobre o Dia das Aves em 7 de outubro de 1970; Dia das Mães, que ocorreu em 10 de maio de 1970, Festa de Encerramento, em 06 de julho deste mesmo ano, Dia dos Pais em 06 de agosto, Dia da Bandeira em 19 de novembro todos de 1970. Há também relatórios feitos pelas educadoras para realizar atividades extracurriculares como: dobraduras, jogos recreativos e datas comemorativas.

Encontrou-se ainda um recibo que se refere ao recebimento em 4 de maio de 1970, do Departamento de Educação da Secretaria de Educação 60 exemplares da Cartilha Caminho Suave, evidenciando um dos materiais didáticos oferecidos ao público londrinense naquele período. Na Caixa 0003 foram encontradas algumas atividades pedagógicas, tais como: colagens, dobraduras, fazendo referência ao tipo de moradia. Além disso foram encontradas ainda duas atividades realizadas por educandos nos anos de 1970, como mostram as Figuras 25 e 26.

Figura 25: Atividades pedagógicas I, Escola Municipal Parque Ouro Branco, 1970



Fonte: Projeto MEL

Figura 26: Atividades pedagógicas II, Escola Municipal Parque Ouro Branco, 1970



Fonte: Projeto MEL.

Foram encontrados também documentos nos quais, há avaliações das professoras que foram contratadas para atuar na escola. A diretora poderia fazer um relatório contraindicando a contratação de alguma educadora, o que ocorreu no ano de 1976, quando a diretora da época sugeriu que determinada professora não fosse contratada, pois, apesar de ser assídua, pontual, amiga das crianças, cooperar nas promoções e ser responsável, não possuía “conteúdo nenhum, principalmente em matemática” (escrito retirado do documento).

Sobre o ano de 1975, foi encontrado um quadro que diz respeito ao número de alunos matriculados entre a primeira e a quarta série, números de professores que trabalharam nos períodos matutino, vespertino e noturno e a quantidade de professores auxiliares, além da relação nominal dos professores em exercício durante este ano, totalizando trinta. Referente ao ano de 1984, foi encontrado um Quadro Geral de Matrículas da primeira, segunda, terceira e quarta série. Nesse documento também há o número de professoras, quantidade de salas mobiliadas. A lista de materiais solicitados aos alunos no ano de 1980 também foi encontrada nesta caixa.

Outra informação importante que foi encontrada estava em um documento preenchido pela diretora em 1974, com o título “Informações Confidenciais” no qual constava o que transcorreu no ano letivo no plano administrativo, pedagógico, de relacionamento humano, além das prioridades a serem atendidas referentes às necessidades físicas da escola bem como, se a diretora pretendia continuar exercendo esta função.

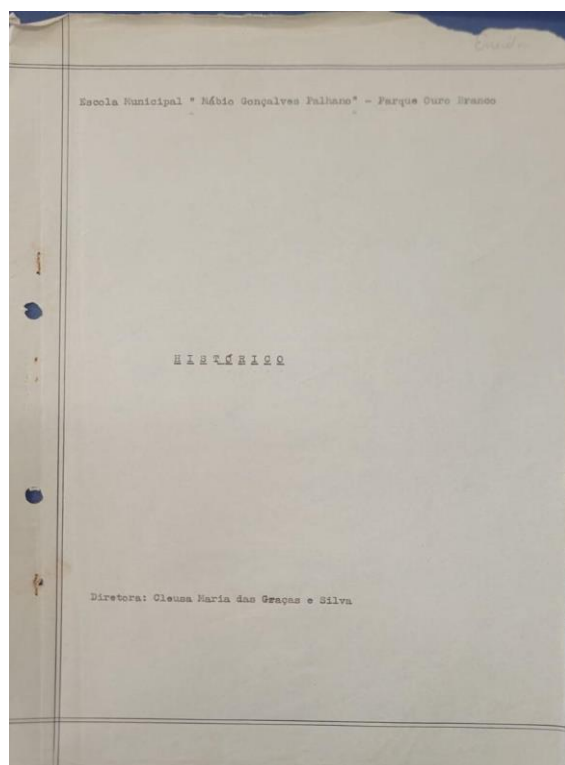
Na Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina foi encontrado um esclarecedor documento intitulado como: “Histórico da Escola”. O arquivo em questão retrata como surgiu a Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, a partir do decreto n. 1688 de 03 de junho de 1970, afirmando que surgiu no ano de 1969, por iniciativa dos pais e responsáveis das crianças em idade escolar, ao qual, sentiram grande necessidade de uma instituição escolar naquela região. A escola em questão foi construída na Rua Verônica, nº 19, nos anos de 1969 e 1970.:

É importante mencionar, ainda, que de acordo com esse arquivo, até 03 de abril de 1971 era atribuída a essa instituição escolar outro nome: Escola Municipal do Parque Ouro Branco.

É imprescindível considerar que não há menção no arquivo referente à história da escola de quem o organizou. Mas, há outro documento, elaborado por Cleusa Maria das Graças, que atuou na direção da instituição entre os anos de 1970 e 1974, contendo exatamente as mesmas informações contidas no outro documento, com a diferença de que há a presença de uma tabela que organiza quantos educandos foram os matriculados de 1970 a 1974 e quem era o corpo

docente, nomeando todos os professores dos anos referidos à sua atuação. Não há mais quaisquer outro documento que informe sobre o histórico da escola nos anos seguintes, apenas um registro, com informações gerais sobre o histórico da escola foi elaborado pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Londrina, contendo informações gerais sobre o histórico da escola, como o nome do estabelecimento, endereço, decreto de criação, ano de construção (1969 e 1970), área do terreno e quais dependências eram encontradas, como ilustra a Figura 28:

Figura 28: Documento referente ao histórico da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano



Fonte: Projeto MEL.

No documento que aborda a história de como surgiu a escola há a menção a um pioneiro município de Londrina: o engenheiro Mábio Gonçalves Palhano, informando que a área em que funcionava a instituição foi por ele doada. Há também, no arquivo quais eram as dependências da escola entre os anos de 1970 e 1974, de que materiais eram feitos (madeira e tijolos), quantidade

de alunos matriculados e de professores que ministraram aulas na escola nesse período, bem como a taxa de aprovação, como descreve a tabela abaixo:

Quadro 6: Informações da instituição escolar entre 1970 e 1974

ANO	Nº DE ALUNOS MATRICULADOS	Nº DE PROFESSORES	TAXA DE APROVAÇÃO
1970	415	14	70%
1971	392	14	93%
1972	499	16	89%
1973	649 (curso diurno) e 209 (curso noturno)	24	não consta
1974	622 (curso diurno) e 240 (curso noturno)	30	não consta

Fonte: a própria autora (2025).

De acordo com os escritos, o curso noturno (supletivo) da escola teve início no ano de 1973, possuindo uma sala de aula de primeira e três de segunda série. Entretanto, não era apenas para adultos: os educandos podiam frequentar as aulas a partir dos dez anos de idade. Havia, no documento, os nomes das professoras, a remuneração do cargo a qual exerciam e qual era a experiência docente anterior. Na tabela a seguir consta o número de alunos, por faixa etária, no ano de 1973 no curso noturno.

Quadro 7: Número de alunos por faixa etária em 1973

<u>IDADE</u>	Nº DE ALUNOS
Entre 10 e 15 anos	29
Entre 16 e 20 anos	35
Entre 21 e 25 anos	8
Entre 26 e 30 anos	3
Entre 31 e 35 anos	7
Mais de 36 anos	7

Fonte: a própria autora (2025).

Além do arquivo que faz menção ao histórico da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, outros de caráter administrativos também constavam na Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina tais como: o documento com os dados referentes ao prédio da escola, planta da escola (sem o referido ano), documento elaborado em 1971 contando quem foi Mábio Gonçalves Palhano e seus feitos, Escritura Pública de Doação Pura e Simples do Parque Ouro Branco, documentos de informação técnica da escola (identificação do estabelecimento, organização da entidade escolar, número de turmas, total de alunos, fundamentação teórica da escola, entre outras informações e documentos que autorizam o funcionamento da Educação Infantil na escola ao longo dos anos, resolução de reconhecimento da Educação Infantil da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano – Ensino pré-escolar (denominado jardim III) e de primeiro grau, em 10/07/1998 (ou seja, visava reconhecer a Educação Infantil desta instituição educativa), resoluções de funcionamento do ensino pré escolar – Jardim de Infância de 1997, 1998, 2018, 2016 e outros anos.

Além do funcionamento da Educação Infantil na escola há ainda, resoluções de autorização de funcionamento das quatro primeiras séries do Ensino de Primeiro Grau em 08 de junho de 1993, 1988, 1982, outros anos, Resolução de autorização de funcionamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA – 2020), Resolução de autorização de Funcionamento da Educação Especial – Sala de Recursos Multifuncionais (2019), outros anos.

Outro documento administrativo relaciona-se ao Parecer de Verificação da Legalidade do Projeto Político Pedagógico (2018), análise do Projeto Político Pedagógico e o informativo técnico do Projeto Político Pedagógico no ano de 2016.

Quadro 8: Arquivos que estão organizados no Projeto MEL –

Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano

	DOCUMENTOS ENCONTRADOS
--	-------------------------------

<p>CAIXA 0003</p>	<p>Há documentos de cinco escolas municipais londrinenses, dentre elas a instituição educativa a qual se refere esse trabalho. Sobre esta escola há os seguintes registros:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Cinco fotos da escola (uma do ano de 1975 e as outras sem data); ○ Arquivos que contém os dados gerais da escola, como: nomes dos funcionários, professores regentes, auxiliares e secretários; ○ Relatórios contendo informações administrativas, tais como situação física e pedagógica da escola; • Relatórios contendo a descrição de atividades extracurriculares; ○ Informações sobre atividades complementares e documentação referente à 'Associação de Pais e Mestres'. ○ Arquivos que avaliavam o desempenho dos professores; • Atividades pedagógicas (algumas com a data de 1970 e outras sem ano).
<p>Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Documento intitulado como: “Histórico da Escola”, que retrata como surgiu a Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano; ○ Registro com informações gerais sobre o histórico da escola, elaborado pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Londrina, contendo: informações gerais sobre o histórico da escola, como o nome do estabelecimento, endereço, decreto de criação, ano de construção (1969 e 1970), área do terreno, entre outros; ○ Documento com os dados referentes ao prédio da escola, planta da escola (sem o referido ano); ○ Documento elaborado em 1971 contando quem foi Mábio Gonçalves Palhano e seus feitos;

- Escritura Pública de Doação Pura e Simples do Parque Ouro Branco;
- Documentos de informação técnica da escola (identificação do estabelecimento, organização da entidade escolar, número de turmas, total de alunos, fundamentação teórica da escola, entre outras informações);
- Documentos que autorizavam o funcionamento da Educação Infantil na escola ao longo dos anos;
- Resolução de reconhecimento da Educação Infantil da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhanos – Ensino pré-escolar (denominado jardim III) e de primeiro grau, em 10/07/1998;
- Resoluções de funcionamento do ensino pré escolar – Jardim de Infância de 1997, 1998, 2018, 2016, outros anos
 - Resoluções de autorização de funcionamento das quatro primeiras séries do Ensino de Primeiro Grau em 08 de junho de 1993, 1988, 1982, outros anos;
 - Resolução de autorização de funcionamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA – 2020);
 - Resolução de autorização de Funcionamento da Educação Especial – Sala de Recursos Multifuncionais (2019), outros anos;
 - Parecer de Verificação da Legalidade do Projeto Político Pedagógico (2018);
 - Análise do Projeto Político Pedagógico; informativo técnico do Projeto Político Pedagógico no ano de 2016.

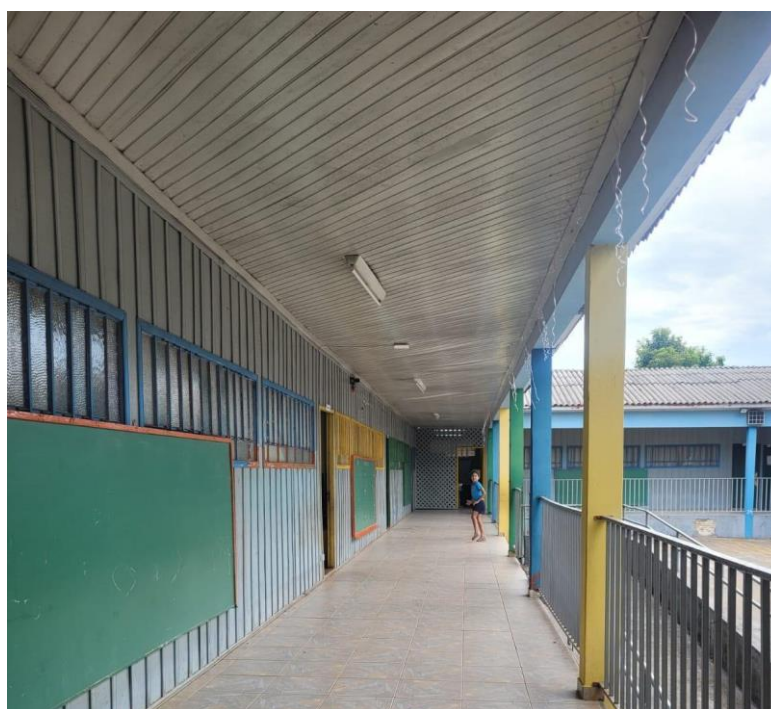
Fonte: a própria autora (2025).

É importante lembrar que há a preocupação em resguardar adequadamente os arquivos de uma escola para que, posteriormente, possam ser utilizados em pesquisas científicas. É essencial que estejam organizados adequadamente, em um local apropriado. Entretanto, percebe-se que há a dificuldade de muitas instituições escolares em preservar esse material.

Nesse sentido, compreende-se que a Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano foi construída no Bairro Ouro Branco, no ano de 1970. Assim como diversas instituições escolares do município de Londrina, utilizou-se para construir os seus espaços, em sua maioria, madeira. Anos mais tarde, a escola foi demolida para, em seu espaço, ser construída uma nova versão. Sendo assim, modificou-se o espaço físico no qual eram guardados os arquivos desta instituição. Para tal, por um tempo determinado a escola necessitou manter o atendimento ao público em outro local. Mesmo assim, um dos cuidados que os funcionários tiveram foi manter a organização dos arquivos da instituição escolar, reconhecendo a sua grande importância.

Dessa forma, Mogarro (2018), afirma que essas situações podem ocorrer a partir de mudanças de localização que ocorreram no decorrer do tempo e por isso, faz-se necessário que a escola esteja atenta em realizar um “levantamento de toda a documentação existente, elaborar seu inventário e organizar os arquivos segundo critérios técnicos e científicos” (MOGARRO, 2018, p. 81). Abaixo, as Figuras 29 e 30 correspondem a algumas fotografias tiradas no mês de março de 2024, evidenciando como era a instituição escolar poucos dias antes de ser demolida:

Figura 29: Pátio da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, março/2024



Fonte: a própria autora (2025).

Figura 30: Uma das salas de aula da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, março/2024



Fonte: a própria autora (2025).

Modificando-se o local de funcionamento da escola, os arquivos mantiveram-se resguardados em sua grande maioria, também no local onde os secretários trabalhavam, em um grande armário, já colocados em caixas e devidamente nomeados, a fim de facilitar o seu manuseio. A Figura 31 evidencia o local onde eram guardados os arquivos da escola anteriormente à sua mudança, evidenciando o armário à sua direita:

Figura 31: Secretaria da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano,

março/2024



Fonte: a própria autora (2025).

Ao fim do ano de 2023, quando finalmente houve a confirmação por parte da Prefeitura Municipal de Londrina de que haveria a tão esperada reforma na escola, algumas professoras organizaram um memorial para relembrar a história da instituição escolar em questão. Dessa forma, fizeram uma linha do tempo, retratada na Figura 32, daquelas que ali tiveram cargo de diretoras: desde 1970, todas mulheres, mesmo em um período em que os homens comandavam essa função.

Figura 32: Linha do tempo referente às mulheres que atuaram como diretoras, dezembro/2023



Fonte: a própria autora (2025).

Os educandos também organizaram trabalhos como maquetes da escola e cartazes. A comunidade foi chamada a participar: foi sugerido que aqueles que estudaram na escola trouxessem materiais que utilizaram no período em que ali estiveram presentes, tais como cadernos, avaliações, boletins, dentre outros. Mas, poucas foram os materiais pedagógicos concedidos para compor o memorial, possuindo apenas boletins como arquivos. A fotografia foi a principal forma de contribuição da comunidade. A Figura 33 mostra os discentes participando deste momento:

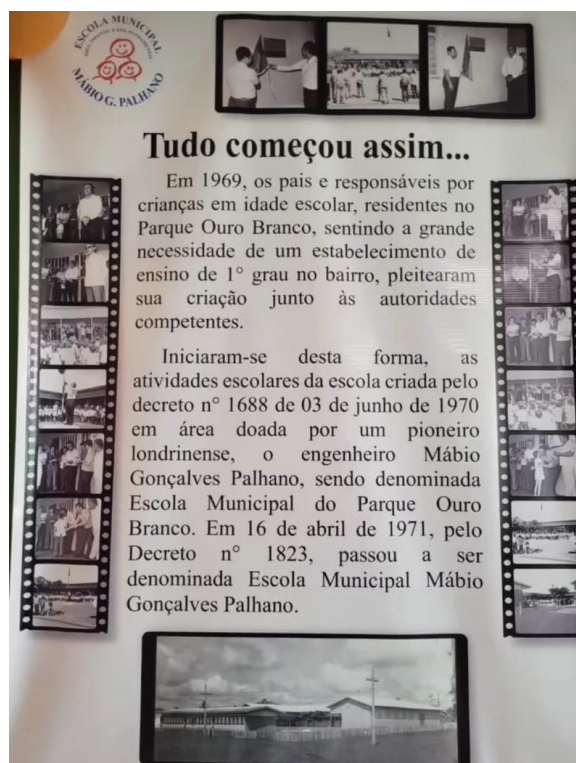
Figura 33: Memorial em homenagem à instituição escolar, dezembro/2023.



Fonte: a própria autora (2025).

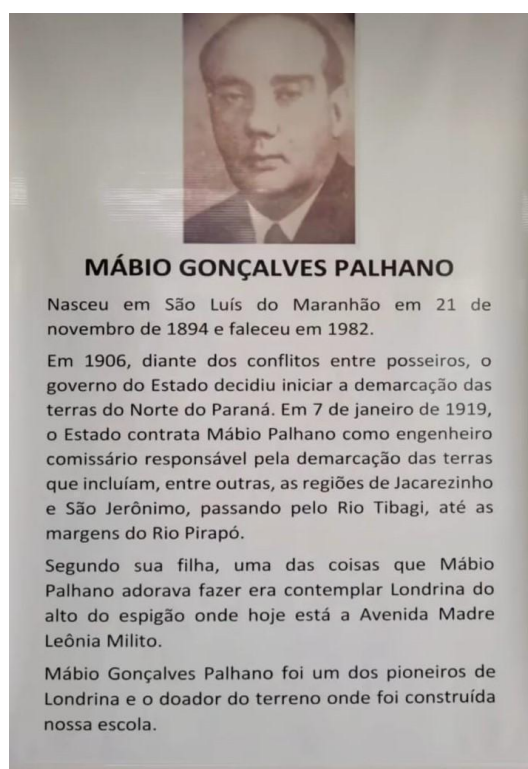
O início da história da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano foi brevemente lembrada no memorial, como mostra a Figura 34: no ano de 1969 surgiu a necessidade, por parte dos moradores, de criar-se uma instituição escolar no bairro Ouro Branco. Em 1970 a escola iniciou o seu funcionamento, mas, com o nome de Escola do Parque Ouro Branco, em uma área doada pelo pioneiro Mábio Gonçalves Palhano. Em 1971 a escola passou a ser chamada pelo nome daquele que doou as suas terras. Por isso, Mábio Gonçalves Palhano também teve um pequeno espaço no memorial, como ilustra a Figura 35, com a finalidade de evidenciar a sua importância para a escola em questão.

Figura 34: O início desta instituição escolar



Fonte: a própria autora (2025).

Figura 35: Memorial – Quem foi Mábio Gonçalves Palhano



Fonte: a própria autora (2025).

Nesse sentido, é evidente que os documentos pertencentes a uma instituição educativa são considerados valiosos para a investigação em educação. Ao pesquisador, é necessário localizar na escola esses arquivos, que podem ser, a partir de Mogarro (2018) textos legais, relatórios técnicos elaborados pelos gestores escolares, regulamentos, normas e outros textos gerados pela escola, documentos administrativos e pedagógicos, publicações exteriores ao grupo escolar (como livros, artigos de jornais e revistas), equipamentos e mobiliário escolar, materiais didáticos, trabalhos escolares dos alunos, testemunhos orais de professores, alunos, funcionários, entre outros.

Dessa forma, é possível que diferentes pesquisas possam ser realizadas, utilizando-se tais registros e documentos como fontes e objetos de pesquisa. Os documentos revelam uma potencialidade ao estudar a identidade da escola, na qual a partir daí, é possível desenvolver pesquisas científicas diversas. Muitas informações eram (e são) encontradas nos arquivos escolares, sendo estas, significativas ferramentas de averiguação. Furtado (2011) reflete que:

Nestes arquivos encontram-se registros de diferentes naturezas e espécies, que, muitas vezes, já fazem parte de uma memória 'perdida', esquecida, porém uma memória que representa um passado de escolarização, com características próprias da instituição escolar a qual pertence e identificada com a sua época. Esses registros de diferentes naturezas e espécies documentais tornam-se, diante do olhar dos pesquisadores em História da Educação, fontes fundamentais para o estudo dos processos de escolarização, da história das instituições escolares, da cultura escolar, entre outros aspectos (FURTADO, 2011, p.150).

Por conseguinte, as pesquisas realizadas utilizando-se os documentos escolares, sejam eles de caráter administrativo ou pedagógico, possibilitam o conhecimento da história de uma instituição escolar de Londrina. É possível utilizar, em estudos, diferentes tipos de arquivos, sendo possível, dessa maneira, a compreensão de aspectos do passado que influenciam no presente. Cabe ao pesquisador, uma minuciosa investigação que viabilize a relação entre os documentos encontrados com a História da Educação:

A análise cuidadosa dos documentos escolares e a identificação das memórias neles presentes contribuem para uma visão mais completa e enriquecedora da história da educação local, permitindo que as experiências e trajetórias das escolas e das pessoas envolvidas no processo da educação sejam compreendidas e valorizadas. Ao conhecer o contexto e a origem dos documentos, é possível

estabelecer estratégias efetivas de gestão e preservação desse acervo, garantindo que essas informações sejam acessíveis às gerações futuras e preservando a rica memória da educação em Londrina (FERREIRA, 2023, p. 102).

De acordo com Pereira (2023), o município de Londrina possui um importante acervo de arquivos relacionados à história da educação, propiciando a sua preservação, resguardando-os para a sociedade. A autora destaca a importância em atividades que preservem os documentos, sendo essenciais para a memória das instituições educativas.

A preservação e a gestão de documentos históricos são atividades essenciais para a manutenção da memória de uma sociedade. Londrina, município localizado no estado do Paraná, possui um importante acervo histórico da educação, e a gestão documental adequada é essencial para garantir sua preservação e disponibilização para a sociedade. Nesse sentido, a localidade tem uma série de leis, decretos e normativas que visam regulamentar a gestão documental e a preservação do patrimônio histórico (PEREIRA, 2023, p. 65).

De forma a garantir a preservação dos arquivos públicos, Londrina possui um “Arquivo Público Municipal, “responsável pela gestão, preservação e difusão da documentação pública do município” (PEREIRA, 2023, p. 68). Esse arquivo foi criado no ano de 1999 com a intenção de resguardar arquivos que foram elaborados ou acolhidos pelo Poder Executivo municipal.

No Arquivo Público, encontram-se documentos manuscritos, datilografados, impressos, mapas, plantas, perfis, fotografias, projetos arquitetônicos, cartazes e microfilmes que propiciam ao cidadão o acesso a documentos públicos, fomentando a produção de conhecimento científico e cultural. Ele também fornece apoio às decisões governamentais de caráter político-administrativo, disponibilizando aos usuários internos e externos as informações solicitadas (...) (PEREIRA, 2023, p. 66).

Há também, no município, leis e decretos que buscam o resguardo adequado dos documentos históricos, permitindo, dessa forma, o seu acesso a população, conseqüentemente, possibilita o seu uso em pesquisas, promovendo o enriquecimento da História da Educação tanto a nível regional quanto a nível nacional. Sendo assim, as escolas municipais necessitam preservar e guardar adequadamente os arquivos acumulados durante o tempo. Ter alcance nesses materiais ao elaborar um trabalho científico é de fundamental importância para valorizar um município, promover o resguardo da sua memória, mas, mais especificamente, o processo histórico percorrido pelas instituições educativas.

Portanto, é possível concluir que os arquivos da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano foram resguardados tanto na secretaria da própria instituição quanto no Projeto MEL, situado na Universidade Estadual de Londrina. As mais de cem caixas abrigadas nas dependências da escola possuíam documentos de alunos, tais como certidão de nascimento, histórico escolar, além de registros administrativos. Já a documentação localizada no Projeto MEL, apesar de, em parte possuir caráter mais burocrático, possuía diversos registros que permitiam que o início da história da instituição escolar fosse descoberto e ainda, recordado. Nesse sentido, a seção a seguir busca reviver o processo histórico percorrido pela escola estudada nesta pesquisa a partir dos arquivos encontrados no Projeto MEL.

4. ESCOLA MUNICIPAL MÁBIO GONÇALVES PALHANO: UMA HISTÓRIA QUE PODE SER CONTADA A PARTIR DOS ARQUIVOS

O registro da história de uma instituição escolar representa a importância em manter viva a sua memória, considerando todo o processo histórico que percorreu até chegar aos dias atuais. Sendo assim, faz-se necessário entender quais os caminhos a Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano trilhou até 2020, totalizando 50 anos de história da instituição escolar. Um dos vieses possíveis consiste em utilizar os arquivos alocados na instituição e em outros lugares para alcançar tal fim. Quanto à escola estudada nesta pesquisa, há dois lugares em que encontramos resguardados arquivos que poderiam auxiliar no registro de sua história: na secretaria da própria instituição (mais de cem caixas) e no Projeto MEL (Museu Escolar de Londrina), situado na Universidade Estadual de Londrina.

Há documentos resguardados na própria instituição apenas a partir do ano de 1973, sendo encontradas mais de cem caixas, contendo a documentação dos alunos, tais como certidão de nascimento, histórico escolar, além de documentos administrativos, como registros de notas fiscais dos anos de 1998, 1999, 2000 a 2003), Documentos da APM (Associação de Pais e Mestres), de 1981 a 2017, Fichas Cadastrais PDDE (1995 a 2017), entre outros. No Projeto MEL, por sua vez, apesar de também existirem registros administrativos, há ainda, aqueles que se referem à história da escola em questão. Há, também, documentos desde 1970, ano em que a instituição escolar iniciou o seu funcionamento.

Dessa maneira, a seção em questão busca analisar os documentos resguardados nos arquivos do Projeto MEL, buscando responder a problemática inicial da pesquisa: “que história é possível de ser contada a partir dos arquivos da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano?”. Apesar de os arquivos de uma instituição escolar criarem diferentes possibilidades de pesquisas, o estudo em questão busca priorizar o desenvolvimento histórico da escola pesquisada, podendo, nesse sentido, contribuir para os estudos referente à história da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano. Para tal, é necessário utilizar, como fonte de pesquisa, os documentos resguardados nos arquivos (Caixa 0003 e Caixa 8

– Vida Legal Municipais de Londrina) no Museu Escolar de Londrina. A seguir há os documentos abrigados na Caixa 0003, mencionados de forma mais específica:

Quadro 9: Documentos abrigados na Caixa 0003 - Projeto MEL

Fotos: uma do ano de 1975 e quatro sem data;
Documentos contendo dados gerais da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano (nomes dos funcionários como professores regentes, auxiliares e secretários);
Relatórios contendo informações administrativas, físicas e pedagógicas da escola nos anos de 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980 e 1983. Em tais registros há considerações sobre o trabalho em classe de cada professora.
Atividades pedagógicas referentes às décadas de 1970 e 1980.
Relatório de excursões realizadas com os alunos na década de 1970.
Recibo que se refere ao recebimento em 4 de maio de 1970, do Departamento de Educação da Secretaria de Educação 60 exemplares da “Cartilha Caminho Suave”.
Avaliações das professoras que foram contratadas para atuar na escola. Um dos documentos se refere a não contratação de uma professora.
Lista de materiais solicitados aos alunos no ano de 1980.
Documento preenchido pela diretora em 1974, com o título “Informações Confidenciais” ao qual foi descrito como transcorreu o ano letivo no plano administrativo, pedagógico, de relacionamento humano, prioridades a serem atendidas referentes às necessidades físicas da escola e se a diretora pretendia continuar exercendo esta função.

Fonte: a própria autora (2025).

A documentação resguardada na Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina também foi detalhada, mas dessa vez, especificando-se os anos dos registros (com exceção de alguns, que não possuíam a data definida):

Quadro 10: Documentos abrigados na Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina – Projeto MEL

ANO	DOCUMENTO ENCONTRADO
Sem definição de data	Registros que realizam o histórico da escola tanto um que não possui a menção do autor quanto outro, elaborado pela diretora Cleusa Maria das Graças; Planta da escola; Documento elaborado pela PML SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA, intitulado como: “Histórico e Dados das Escolas Municipais da Zona Urbana”, dados como nome do estabelecimento, endereço, decreto de criação, ano de construção (1969 e 1970), área do terreno e as dependências da instituição escolar;
1971	Decreto que modifica o nome da Escola Municipal Parque Ouro Branco para Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano em 16 de abril de 1971; Registro contando quem foi Mábio Gonçalves Palhano e seus feitos.
1977	Documento contendo os dados do prédio: área do terreno, área construída, material de construção, número de salas de aula e outros departamentos da escola;
1982	Resolução de autorização de funcionamento desta escola.
1983	Resolução em que fica prorrogado por cinco anos, a partir de 11 de março de 1983, o prazo de autorização de funcionamento desta escola.
1988	Resolução contendo a prorrogação de cinco anos do funcionamento da instituição escolar.
1991	Resolução para funcionamento pré-escolar (Jardim de Infância) pelo período de 2 anos a partir do início do ano letivo.

1993	Resolução em que fica prorrogado por 5 anos, a partir do ano letivo, o prazo de funcionamento das quatro primeiras séries do ensino de primeiro grau;
1995	Resolução que prorroga até o fim do ano de 1997 o prazo de autorização do ensino pré-escolar.
1998	Parecer com pedido de reconhecimento da Educação Infantil da escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano (ensino pré-escolar e de primeiro grau); Resolução com autorização, por tempo indeterminado, de funcionamento do Ensino Fundamental primeira à quarta série da escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano (ensino pré-escolar e de primeiro grau);
2006	Parecer final de análise da proposta pedagógica, sendo considerada adequada pela comissão de análise; Resolução de autorização de renovação do funcionamento do Ensino Fundamental; Verificação complementar para fins de renovação de autorização de funcionamento do Ensino Fundamental.
2007	Termo de funcionamento da Educação Infantil.
2009	Parecer com aprovação do Regimento Escolar; Renovação do funcionamento da Educação Infantil; Informativo técnico da Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental de oito anos; Verificação complementar para fins de renovação de autorização de funcionamento da Educação Especial – Sala de Recursos; Verificação complementar para fins de renovação de autorização de funcionamento do Ensino Fundamental. Resolução de autorização para implantação do Ciclo Ensino Fundamental de nove anos de duração, de forma gradativa, a partir do início do ano letivo de 2009.
2010	Renovação de autorização de funcionamento da Educação Especial – Sala de Recursos; Renovação da autorização de funcionamento do Ensino Fundamental.

2011	Resolução para renovar autorização de funcionamento do Ensino Fundamental de oito anos de duração na Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano – Educação Infantil e Ensino Fundamental; Análise da Proposta Pedagógica pela gerente de Apoio Técnico Pedagógico e Responsável Técnico Pedagógico da PML, estando em consonância com a LDV 9394/ 96.
2012	Resolução para autorizar o funcionamento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), fase I, na escola; Resolução para renovar autorização de funcionamento do Ensino Fundamental de nove anos de duração na Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano – Educação Infantil e Ensino Fundamental.
2013	Resolução para renovar a autorização de funcionamento da Educação Especial – Sala de Recursos na escola.
2015	Renovação da Educação de Jovens e Adultos.
2016	Informativo técnico do Projeto Político Pedagógico; Renovação do Ensino Fundamental; Renovação do funcionamento da Educação Infantil;
2018	Parecer de verificação da legalidade do Projeto Político Pedagógico; Resolução para renovar a autorização de funcionamento e alterar a oferta da Educação Infantil na escola, por três anos, com validade até 01 de julho de 2020.

2019	<p>Termo de visita para escolas municipais: necessário reorganização das caixas e materiais dos armários e estantes da sala da Educação de Jovens e Adultos;</p> <p>A escola necessita de reforma e/ou reconstrução das salas e espaços com problemas nos pisos, paredes e forração;</p> <p>Direção: Claudete Silva;</p> <p>Resolução de renovação da autorização de funcionamento da EJA; da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano bem como da Educação Infantil e Ensino Fundamental;</p> <p>Resolução para renovar a autorização do Funcionamento da Educação Especial (Sala de Recursos Multifuncionais da escola).</p>
2020	<p>Resolução número 037 / 2020- renovação da autorização de funcionamento da EJA da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano bem como da Educação Infantil e Ensino Fundamental.</p>

Fonte: a própria autora (2025).

É importante mencionar o contexto político e econômico da década de 1970, com a finalidade de compreender a necessidade em atender tantas crianças da região sul de Londrina. Nesse sentido, a década de 1970 foi, de “extrema importância tanto nas esferas política e econômica, quanto na social, cultural e nos planos urbanos nacionais e regionais. Em Londrina não foi diferente” (SANDOVAL, 2011, p.1307). Isso porque, nesse período, estava ocorrendo um intenso processo de urbanização do município, o que já acontecia, em âmbito nacional, desde a década de 1950.

O café, grão bastante popular no trabalho agrícola londrinense, apresentou declínio desde a década de 1950, quando se instaurou uma nova visão política de industrialização no Brasil. Mas, de acordo com Gardenal (2018), as geadas que ocorreram nos anos de 1969, 1972 e 1975 arruinaram completamente a expansão cafeeira ocorrida desde o início do município. Assim, “o conjunto de eventos climáticos ocorridos desestimulou a produção, favorecendo o deslocamento gradual para outras regiões” (GARDENAL, 2018, p. 63). Dessa forma,

O café que desde o império foi carro-chefe da dinâmica econômica brasileira, passou a perder a importância relativa concomitantemente ao processo de industrialização no Brasil desde os anos 1930. No

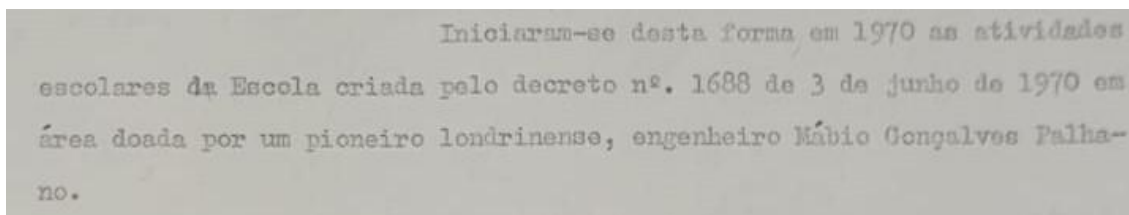
Paraná isso ocorreu um pouco depois, nos anos 1960 (GARDENAL, 2018, p. 65).

Percebe-se que, muitos indivíduos migraram da zona rural para a urbana, o que acarretou na abertura de diversas escolas na cidade e o fechamento de muitas no campo. Nesse contexto, diante de tantas outras, uma das instituições escolares que necessitou ser construída, com o intuito de atender diversas crianças, inicialmente, e adultos, posteriormente, consistiu na Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano.

Isto posto, a instituição pesquisada neste trabalho iniciou o atendimento ao público do bairro Ouro Branco, situado na zona sul do município de Londrina, no Paraná, no ano de 1970. No ano anterior, em 1969, os moradores dessa região que possuíam filhos em idade escolar sentiram que faltava uma escola de 1º grau naquele espaço. Dessa forma, a comunidade da região esforçou-se, junto às autoridades, para a criação da instituição escolar, percebe-se que, por iniciativa popular, surge esta escola londrinense. Entretanto, há poucos registros sobre o início da história dessa instituição escolar, principalmente ao que se refere aos anos de 1970, 1971 e 1972, quando já havia passado diversos indivíduos pela escola como alunos, professores, funcionários e membros da comunidade.

De acordo com dois registros que se referem ao histórico da escola encontrados na Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina, que se relacionam ao histórico da instituição escolar, o trabalho educativo iniciou-se no dia 03 de junho de 1970, por meio do decreto nº 1988 de 3 de junho de 1970. No documento, há especificado que a área onde funciona a escola até hoje foi doação de um engenheiro: Mábio Gonçalves Palhano. A Figura 36 representa o fragmento do registro contendo as informações mencionadas acima:

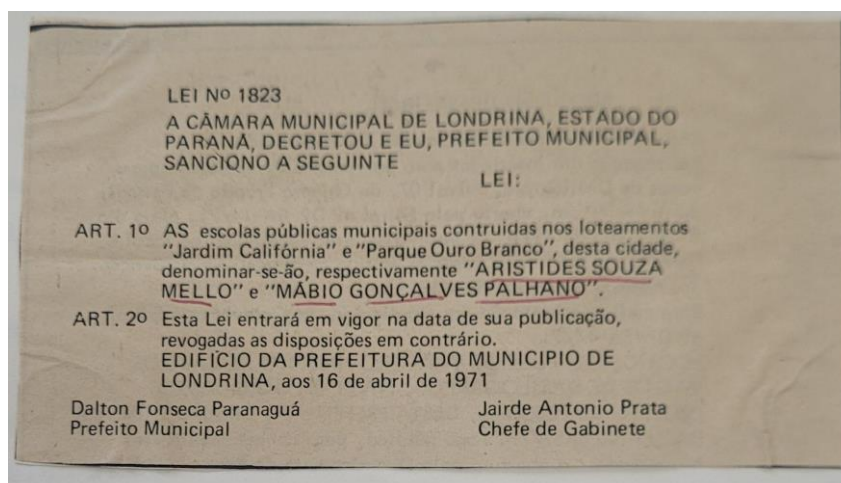
Figura 36: Fragmento de documento encontrado na Caixa 8 –
Vida Legal Municipais de Londrina, 1974



Fonte: Projeto MEL.

Entretanto, até abril de 1971, atribuíam-se a este espaço outra nomenclatura: Escola Municipal Parque Ouro Branco. Apenas com o Lei nº 1823, em 1971, a escola passou a ser chamada de Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, em homenagem ao doador de suas terras. A Figura 37 evidencia que foi em abril deste ano que isto ocorreu.

Figura 37: Lei nº 1823, que altera a nomenclatura da Escola Parque Ouro Branco



Fonte: Projeto MEL.

É importante mencionar que, durante a realização desta dissertação, surgiu o questionamento de quem foi Mábio Gonçalves Palhano, homem que recebeu o nome desta instituição escolar. Mas, muito pouco foi encontrado a seu respeito. Entretanto, durante análise dos documentos identificados na Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina, deparou-se com o registro, elaborado no ano de 1971, que explicava tal indagação.

Nesse sentido, de acordo com tal documento, Mábio Gonçalves Palhano foi um engenheiro nascido em 21 de novembro de 1894, em Parnaíba,

estado do Piauí. Era filho de Joaquim Carvalho de Palhano e Dulcina Gonçalves Palhano. Possuía um filho e dois netos. Chegou ao norte paranaense em 1919, cumprindo a demarcação de uma vasta área de terras para o Governo do Estado, em sua própria fazenda, a *Palhano*, às margens do Ribeirão Cafezal, em Londrina, cinco meses antes do município ser fundado. Percebe-se, desta forma que Mábio foi um dos imigrantes que esteve em solo londrinense no início da colonização. No registro em questão, há uma grande valorização de quem foi o engenheiro:

E aqui se encontra até hoje, tendo assistido chegar pelas picadas que abriu, o ímpeto colonizador, os pioneiros, o crescimento da pequena Londres, até a pujança atual. Viu passar os povoadores da região, viu chegar o progresso, formar-se a civilização (Registro encontrado na Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina, Acervo: Projeto MEL, 1971).

Este documento relata que o engenheiro foi o responsável por iniciar a abertura de uma estrada que ligava o Norte Novo até os demais municípios, em 1927. Anteriormente, o caminho realizado até chegar à esta localização era muito precário e extenso, sendo o trabalho de Mábio considerado de muito valor. Entretanto, seus feitos não foram percebidos desta forma por outros grupos:

Foi grande auxiliar dos que aqui chegavam. Por sua iniciativa que veio para a região um destacamento de 30 soldados da Força Pública do Estado, para garantir a execução de seus trabalhos e desenvolvimento da região contra grupos armados que se localizavam na barra do Tibagi. Este destacamento foi a primeira força policial a acampar na nossa região e fê-lo no Limoeiro, concessão Corain & Cia (Colônia Primeiro de Maio). Era comandada pelo Tenente Adolfo Guimarães e Sargento Luís Santos (Registro encontrado na Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina, Acervo: Projeto MEL, 1971).

De acordo com o livro “Londrina, Paraná, Brasil: raízes e dados históricos - 1930-2004” da Associação Pró Memória de Londrina e Região² (2004) às margens do Rio Tibagi viviam os indígenas, que foram completamente ignorados pelos imigrantes, sendo estes expulsos ou mortos no território. No ano de 1854 foi fundado um aldeamento pelo frei italiano Timóteo de Castelnuovo, sendo que, em 1880, era habitado por 800 pessoas. Muitos indígenas morreram devido à doenças que foram espalhadas pelos migrantes, como sarampo, varicela e gripe.

² A Associação Pró-Memória de Londrina e Região consiste em uma instituição localizada em Londrina, Paraná, que possui como objetivo agir em busca dos direitos sociais e da ascensão do histórico e da cultura do município londrinense e região.

O livro em questão também menciona Mábio Gonçalves Palhano, quando esse chegou com o seu grupo, encontrou indivíduos que tinham a posse das terras, mediante pagamento de 8 mil réis por hectare, tiveram suas propriedades regularizadas. Em 1930 já não havia mais tantos indígenas, e os que permaneciam no local estavam aculturados mesmo esses, permaneceram apenas nas margens do Rio Tibagi e não mais na região central.

Como já mencionado, o engenheiro adquiriu uma vasta propriedade no município Londrinense, denominada Fazenda Palhano, em 30 de abril de 1929 assim, iniciou-se a venda de pequenas chácaras. Além disso, contribuiu com a Companhia de Terras do Norte do Paraná, que desejava abrir uma estrada que levasse até Londrina, que ficou pronta no ano de 1930. Nesse sentido, segundo o livro “Londrina, Paraná, Brasil: raízes e dados históricos - 1930-2004” (2004), Mábio Palhano, aos 25 anos de idade, foi nomeado pelo presidente do Estado, Caetano Munhoz da Rocha, como Comissário de Terras da empresa de colonizadores britânica, iniciando, com um grupo de homens, os trabalhos para abrir estrada até chegar em Londrina. Instalou-se, para isso, na Fazenda Esperança, local onde atualmente está o campus da Universidade Estadual de Londrina.

Há no registro a menção de que Mábio continuou a contribuir com o crescimento de Londrina. Faleceu em 1 de outubro de 1972, em São Paulo. Sendo assim, após conceder o espaço para o funcionamento da escola desta pesquisa, pôde ter conhecimento de que esta, levou o seu nome.

O documento referente ao histórico da escola, encontrado na Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina, já citado neste trabalho, menciona que, inicialmente, a Escola Municipal Parque Ouro Branco possuía, em 1970, quatro salas de aula, quatro banheiros e dois pátios cobertos; as suas construções eram feitas de madeira e alvenaria. Em 1972 e 1973 foi ampliada. Na Figura 38, a metragem das dependências da instituição:

Figura 38: Dependências da escola em 1970, que altera a nomenclatura da Escola Parque Ouro Branco

Atualmente sua construção ocupa uma área de 889,66 m² com as seguintes dependências e respectivas áreas :

- 1 almoxarifado	área : 6,16 m ²
- 1 cantina	área : 24 m ²
- 1 casa p/ zeladora(6 dependências)	área : 43,80 m ²
- 1 diretoria	área : 27 m ²
- 3 pátios cobertos	área : 227,35 m ²
- 9 salas de aula	área : 436,50 m ²
- 1 sala de leitura	área : 60 m ²
- 1 sala de professores	área : 20,25 m ²
- 13 sanitários	área : 44,60 m ²

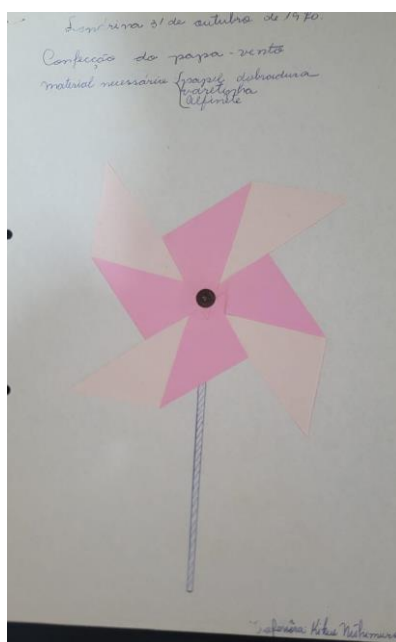
Fonte Projeto MEL.

De acordo com os dizeres do registro, “o estado de conservação do prédio escolar é ótimo. As paredes são de tijolos e de madeira, pisos de madeira e de cimento, cobertura de talha e o forro de madeira” (Registro da Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina, 1974). Um destaque é que, há a menção de que a instalação elétrica e sanitária funciona adequadamente, suprimindo as necessidades da escola.

Durante o ano de 1970 a escola funcionava somente no período diurno, possuindo 415 matrículas gerais, 186 efetivas além de 70% de índice de aprovação. Contava-se com o trabalho de oito professoras regentes e uma diretora: Cecília Okuno. Destaca-se o trabalho apenas de mulheres na escola em questão. Isto porquê, no documento, os nomes completos de cada uma das educadoras e da gestora, são descritos³. Ainda não havia educadoras auxiliares até este momento. Referente a este ano, foram encontrados na Caixa 0003 relatórios de atividades extracurriculares realizadas pelas turmas, bem como atividades pedagógicas desenvolvidas, como mostram as Figuras 39 e 40

³ Há, no documento, os nomes das seguintes professoras: Alice Satoe Fukuda, Cleusa Maria das Graças Silva, Julia Toyoko Kumagai, Kikue Nishimura, Liliana Maria Trevisan, Maria Helena de Marchi, Marlene Andrade Campana e Nair Sumi Ohira. A diretora era, como já mencionado, Cecília Okuno.

Figura 39: Atividades pedagógicas desenvolvidas respectivamente em outubro e novembro I, 1970



Fonte: Projeto MEL.

Figura 40: Atividades pedagógicas desenvolvidas respectivamente em outubro e novembro II, 1970



Fonte: Projeto MEL.

Um dos documentos encontrados refere-se ao recebimento da Cartilha Caminho Suave, em maio de 1970, evidenciando um dos materiais utilizados em atividades pedagógicas durante este ano, como representa a Figura 41:

Figura 41: Recibo de recepção da Cartilha Caminho Suave, maio de 1970

RECIBO .

Recebi do Departamento de Educação da Secretaria de Educação, 60 exemplares do livro Cartilha Caminho Suave, 1 volume - de (autor) Branca Alves de Lima para uso na Escola Municipal Parque Ouro Branco pelos quais assumo inteira responsabilidade.

Londrina, 4 de 5 de 1970

Cecília S. Ohira
diretora

R. Salvador, 995
endereço

142

Fonte: Projeto MEL.

As atividades curriculares a seguir foram descritas em um relatório pela professora da primeira série, que atuava na escola em 1970 (o seu nome está descrito na relação de professoras, no documento citado anteriormente), Julia Kumagai, envolvendo o uso de discos para contação de histórias, bem como tarefas que envolvem a coordenação motora e educação física. O registro foi assinado pela educadora e pela diretora da época. Entretanto, referem-se a atividades realizadas em março, abril e junho do ano de 1970. Além disso, há o registro de uma excursão realizada pelas primeiras séries ao Clube Infante Juvenil Três Marcos, em 25 de abril de 1970, desta vez assinado por duas professoras: a primeira, já mencionada e por Nair Sumi Ohira, além da diretora. Outros registros, como o evidenciado nas Figuras 42 e 43, referentes a Festa de

Encerramento e Dia das Mães também foram localizados. Tais documentos indicam que o trabalho educativo já havia iniciado na Escola Municipal Parque Ouro Branco antes de junho deste ano, como mencionado no documento intitulado como Histórico.

Figura 42: Atividades extracurriculares desenvolvidas respectivamente em março, abril e junho de 1970

30 Março de 1970	desenvolvimento motor recortes à mão material didático- papel sulfite jornal cola	
6 Abril de 1970	recreação material didático toca discos discos "Bela e a Pera" "Goela de Inferno" "Carequinha"	
13 Junho de 1970	educação física ginástica ginástica rítmica	
diretora		
...	<i>Cecilia S. Obeid</i>	...
...	<i>Mari Lúcia Oliveira</i>	...

Fonte: Projeto MEL.

Figura 43: Relatório de excursão realizada pelas primeiras séries da Escola Municipal Parque Ouro Branco, 1970

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
Divisão de Orientação Pedagógica e Educativa

JBO.

R E L A T Ó R I O

de uma excursão dos alunos da
1ª série diurna.

DATA = 25 de Abril de 1970

PARTICIPANTES = 19 alunos

RESPONSÁVEL = Mair Juní Chino

LOCAL = Clube Infante Juvenil "Jesús Marcos"

ASSUNTO = Leitura

Mair Juní Chino
Julia T. Kusnagi
Cecília Bruno
DIRETORA

Escola Municipal Parque Ouro Branco

Fonte: Projeto MEL.

Segundo o documento intitulado Histórico, encontrado na Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina, em 1971, o quadro docente ampliou-se: quatorze educadoras, todas mulheres, das quais três eram auxiliares. Outra

diretora assumiu o cargo: Maria Helena de Marchi, atuando somente neste ano. Também há a relação dos nomes de cada educadora no registro. A Figura 44 evidencia as relações de nomes das educadoras nos anos 1970 e 1971:

Figura 44: Relações de nomes dos educadores que atuaram na escola pesquisada nos anos de 1970 e 1971

ano	corpo docente	diretora	observação
1970	Alice Satou Fukuda Cleusa Maria das Graças Silga Julia Toyoko Kumagai Kikue Nishimura Liliana Maria Trevisan Maria Helena de Marchi Marlene Andrade Campana Nair Sumi Ohira	Cecília Okuno	
1971	Helena Souza Santos Julia Toyoko Kumagai Kikue Nishimura Lídia Maria Campos Luzia Barroso Maria Aparecida Garcia Maria Missae Tajiri Maria Zuleide G. Pereira Marlene Colombo Nair Sumi Ohira Perside de Camargo Sônia Mara de Souza Terezinha Dagmar Rossi Vera Lúcia G. Viana	Maria Helena de Marchi	auxiliar auxiliar auxiliar

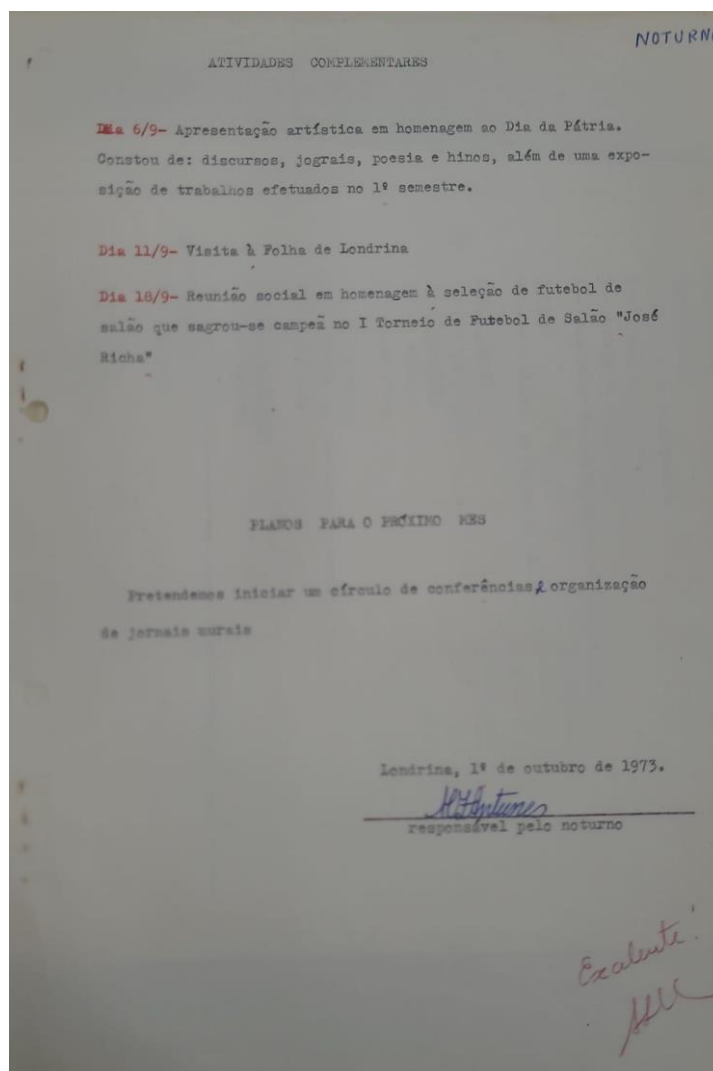
Fonte: Projeto MEL.

Houve, ainda naquele ano, 392 matrículas gerais, sendo efetivadas 294, dos quais 93% dos alunos foram aprovados. Percebe-se, que o número de educandos que realmente possuíam as suas vagas asseguradas por meio de matrículas efetivas ampliou-se durante estes anos, de 186 para 294, exigindo

um maior corpo docente. Neste ano o trabalho era realizado ainda, somente no período diurno.

No mesmo registro ao qual refere-se o histórico da escola estudada, há a menção de que em 1972, mais alunos matricularam-se na escola: 499. Porém, efetivaram-se 375, sendo 89% a taxa de aprovação. Assim como nos anos anteriores, o número de professores também aumentou: dessa vez, dezesseis professoras atuavam na escola, das quais duas eram auxiliares. A novidade deste ano é que uma das professoras assumiu a regência de Classe Especial, função que ainda não existia nesta escola até então. A direção, por sua vez, foi assumida por Cleusa Maria das Graças Silva, que também esteve nessa função nos dois anos seguintes. É importante mencionar que, de acordo com o documento elaborado, até o ano de 1972 a escola atendia às exigências da Divisão de Orientação Pedagógica e Educativa da Secretaria de Educação e Cultura do Município.

Mas, a partir de 1973, é citado no documento que relata o processo histórico percorrido nos primeiros anos, uma novidade: o ensino noturno iniciou o seu funcionamento. A seguir observa-se na Figura 45 de um documento com atividades realizadas com os alunos que optaram e/ou precisavam estudar a noite:

Figura 45: Atividades desenvolvidas no período noturno, 1973

Fonte: Projeto MEL.

No registro intitulado Histórico, há a referência de 649 matrículas gerais no período diurno, sendo 489 efetivos: novamente amplia-se o número de alunos com vagas asseguradas na escola pesquisada, sendo que desse ano não há registros de taxa de aprovação. Houve 209 matrículas gerais de indivíduos que desejavam estudar à noite, porém apenas 85 efetivaram-se. Vinte e quatro professoras atuavam na escola neste ano, duas das quais eram auxiliares, uma responsável pelo noturno e uma pela Classe Especial (esse era o termo utilizado pelos profissionais da escola neste período).

Ainda em 1973 a instituição escolar cedeu oito salas de aula ao Ginásio José de Anchieta,⁴ para atender turmas de quinta e sexta série do Ensino

⁴ Não foi encontrado nenhum artigo, dissertação de mestrado ou tese de doutorado que

Fundamental e primeira série do ginásio, com cerca de quarenta alunos em cada turma. O horário de atendimento consistia em: das 14:00 às 17:30 e das 19:00 às 21:30. Professores do Ginásio José de Anchieta foram cedidos para coordenar as atividades, que contaram com a colaboração da diretora Cleusa Maria das Graças Silva e de dois professores auxiliares que foram colocados à disposição pela Secretaria de Educação e Cultura do município. A Figura 46 representa as educadoras que atuaram nesta instituição escolar nos anos de 1972 e 1973:

trabalharam especificamente com a história desta escola. Entretanto, essa escola bem como outras seis instituições de ensino estaduais foram instrumento de pesquisa, para a autora Cauana Campos Alcântara, em um Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado como “Caracterização sociológica das juventudes do Ensino Médio: estudo em uma escola estadual de Londrina”.

Figura 46: Relações de nomes dos educadores que atuaram na escola pesquisada nos anos de 1972 e 1973

ano	corpo docente	diretora	observação
1972	Clarice Niekō Matsubara Esperanza Pelayo Sanches Helena Delalibera Helena Souza dos Santos Júlia Toyoko Kumagai Kikue Nishimura Lúcia M ^a Andrade Freitas Reis Maria Aparecida Borges Maria Del Carmem F. Francisco Maria Helena Sesti Maria Luci Camargo Maria Missae Tajiri Marília Rodrigues Marli Aparecida Freitas Orazília Maria T. França Valdenir Caleffi Berthe	Cleusa Maria das Graças Silva	auxiliar auxiliar auxiliar reg. de Classe especial
1973	Ana Maria Piccinin Clarice Niekō M ^a tsubara Helena Harumi Shibukawa Heleny Apda. Silva Tofano Júlia Toyoko Kumagai Kikue Nishimura Líria Takeda Lúcia M ^a Andrade Freitas Reis Maria Aparecida Borges Maria Del Carmen F. Francisco Maria Guadalupe J. Rodrigues Maria de Lourde Souza Maria Luci C. Melquisedes Maria Missae Tajiri Maria Venância da Costa Marilene Fernandes Antunes	Cleusa M ^a das Graças Silva	auxiliar auxiliar Respons. pelo noturno (Ed. Integridade)

Fonte: Projeto MEL.

Dois relatórios referentes aos meses de fevereiro, março, agosto e setembro de 1973 relatam sobre o funcionamento da instituição escolar, destacando a situação física e pedagógica da escola, tais documentos estão sob a guarda do Projeto MEL. O registro foi elaborado pela diretora, detalhando como encontrava-se a escola naquele momento: “havíamos previsto quinhentos alunos para este ano letivo. Tivemos 605 matriculados surgindo problema de falta de acomodação” (Registro da Caixa 003, Acervo: Projeto MEL, 1973). Percebe-se, pelas palavras da gestora, que a instituição educativa, até este momento, não estava preparada para receber tantos alunos.

Entretanto, a solução encontrada foi a construção de uma sala de aula provisória feita pela Secretaria de Educação e Cultura no local onde iriam servir a merenda, que passou a ser servida no pátio. As classes de primeira série, por sua vez, foram reduzidas de 75 para 50 alunos. Há a menção de que seria necessária uma ampliação urgente, fato que iniciou em agosto deste mesmo ano. Quanto à situação pedagógica da escola, foi mencionado que, até 26 de fevereiro, o trabalho foi realizado com a falta de duas professoras, que foram substituídas pelas auxiliares, na medida do possível. Havia, neste ano, 5 turmas de primeiro ano, 4 turmas de segundo ano, 3 turmas de terceiro ano e 3 turmas de quarto ano.

Há no documento, também, o registro de reuniões de Pais e Mestres realizadas no mês de março de 1973. No dia 02 de março a direção da escola, em conjunto com os professores, reuniu somente as famílias dos educandos do primeiro ano, com a finalidade de apresentar o Método Misto e distribuir a lista de material que seriam necessários para aquele ano.

Outra reunião foi realizada no dia 25 de março com a participação dos familiares das crianças de todas as turmas, com o objetivo de informar os pais sobre os regulamentos da escola e apresentar os professores, buscando manter o contato *escola-família*. Há também a referência de uma reunião de professoras, ocorrido em 03 de março de 1973 a qual tinha o intuito de promover a orientação pedagógica e conversar sobre um almoço beneficente que ocorreria no dia 31 de março (que faturou 870 Cruzeiros, uma boa quantia para a época). Há ainda, no documento, uma tabela com as faltas de cada professora. Mas a diretora registrou que todas desenvolveram um trabalho excelente, destacando e nomeando aquelas que tiveram o melhor rendimento. A seguir, destaca-se a tabela elaborada pela diretora, evidenciando os números de faltas das educadoras:

Figura 47: Faltas das professoras registradas pela diretora deste ano

v) Faltas de professoras:

	FALTAS - TOTAL		SÁBADO	
	FEV.	MARÇO	FEV.	MARÇO
Maria Aparecida Borges		1		
Helena Souza dos Santos	2	1		
Luci Milquiades	1	1		
Maria Helena Justi	2	6	1	
Sílvia Kumagai	1	1		
Uma Piccini		2		
Lilua Reis		1		1
Clarice Matsubara		1		1
Anazília dos Anjos		1		
Ulbara Massaro		1		
Kikue Nishimura		1		

9

Fonte: Projeto MEL.

Já nos relatórios referentes aos meses de agosto e setembro, houve relatos de muita falta de água na instituição escolar. Além disso, a situação administrativa da escola é avaliada como ótima e a pedagógica sem apresentar quaisquer dificuldades. No documento em questão, há a avaliação de cada uma das séries (primeira à quarta série). O trabalho desenvolvido no primeiro ano, de acordo com o registro, foi excelente, porém havia vinte alunos com muita dificuldade e que poderiam não ter condições de serem aprovados. No segundo ano, as crianças estavam tendo um bom aproveitamento, mas previam que doze alunos não teriam condições de ingressar na próxima série, mesmo assim as educadoras tinham esperanças em recuperá-los.

Quanto ao terceiro ano, há o registro de professoras dedicadas e de um trabalho formidável, sendo poucos os alunos que talvez fossem reprovados. Quanto ao quarto ano, há o registro de boas turmas, mas com cinco crianças que possuíam dificuldades extremas. Não havia Associação de Pais e Mestres até o momento, sendo relatado bastante dificuldade em formar este grupo. A Classe Especial foi considerada excelente pela diretora, uma vez que as crianças que apresentavam dificuldade avançaram consideravelmente.

Sobre as atividades complementares em agosto de 1973 destaca-se o desenvolvido de um *jornalzinho*, que consistia em trabalhos manuais orientados pelas professoras para a Reunião de Pais e Mestres com o objetivo de avaliar o desempenho dos alunos no primeiro semestre. Entretanto, apesar de mencionado no registro, o *jornalzinho* não foi encontrado nem na referida escola nem no Projeto MEL.

No próximo ano, 1974, havia na escola trinta educadoras, ampliando-se ainda mais o quadro docente. Havia, no ensino noturno, cinco professoras: três como regentes, uma auxiliar e uma responsável pela Educação Integrada. A inovação, neste ano, é que uma professora que trabalhava no período diurno passou a ter a função de bibliotecária. Além disso, no relatório consta que outra educadora era regente de classe especial (a qual teve início no ano anterior). Havia o total de 662 matriculados no ensino diurno, com taxa de aprovação de 80%. A escola ainda não possui quadra esportiva, fato relatado nos relatórios. Já no ensino noturno, foram matriculados 240 educandos, sendo efetivados 102. A seguir, observa-se na Figura 48, a lista do corpo docente do ano de 1974, elaborado pela direção e gestão escolar daquele ano:

Figura 48: Corpo Docente do ano de 1974

Escola Municipal * Nêlio Gonçalves Falcão * - Parque Ouro Branco
Londrina, março de 1.974

Corpo Docente:

- 1- Clarice Mieke Matsubara - nomeada
- 2- Lúcia Maria Andrade Freitas Reis - nomeada
- 3- Maria Aparecida Borges - nomeada
- 4- Maria Missae Tajiri - nomeada
- 5- Orazília Maria França dos Anjos - nomeada
- 6- Líria Yumiko Tajeda - contratada
- 7- Maria Del Carmen Portela Francisco - nomeada
- 8- Heleny Aparecida da Silva e Tofano - contratada
- 9- Nadir Nobre Delai - contratada
- 10- Maria Lúcia Manfredini Montato - contratada
- 11- Valdenir Calefi Berthe - contratada
- 12- Ana Maria Piccinin - contratada
- 13- Maria Venância da Costa - contratada
- 14- Solange da Silveira - contratada
- 15- Gleusa Aparecida Corrêa - contratada
- 16- Gleusa Helena Ferraro - contratada
- 17- Marlene de Carvalho - contratada
- 18- Maria José Siqueira - contratada
- 19- Rosângela de Souza - contratada
- 20- Lenise de Fátima Bias Grecco - contratada
- 21- Antonieta Lebegaline da Silva - contratada
- 22- Edna Gonçalves - contratada

Fonte: Projeto MEL.

De acordo com relatórios referentes a este ano, os maiores problemas quanto à situação física era a carência de água, que ocorria frequentemente (e conseqüentemente ocasionava limpeza inadequada e dificuldade em servir a merenda aos alunos) bem como a falta de um local coberto na escola, uma vez que as reuniões de pais agrupavam cerca de trezentos responsáveis, não sendo, desta forma, um lugar adequado.

Há, também, a avaliação de cada série, indicando, principalmente, as turmas que estavam com alunos que apresentavam mais dificuldades. A diretora relata, no registro, que durante este ano trabalharam com turmas de 5º e 6º ano no período diurno e três turmas do 1º Ano do Ginásio no período noturno, sob coordenação do Ginásio Estadual José de Anchieta. A classe especial foi destacada pelo seu ótimo rendimento e bom aproveitamento dos educandos. Em dezembro deste ano, há o registro de quinze professoras contratadas, sendo que a diretora destacou o nome de seis pelo excelente trabalho realizado durante este ano. A seguir, na Figura 49, encontra-se uma fotografia resguardada pelo Projeto MEL, do ano de 1974:

Figura 49: Fotografia encontrada no Acervo do Projeto MEL, 1974



Fonte: Projeto MEL.

O quadro a seguir retrata que, entre os anos de 1970 e 1974 houve uma ampliação no número de professoras atuando na escola pesquisada, bem como o de matrículas efetivas, ou seja, de alunos que realmente frequentaram a escola:

Quadro 11: Número de professores e matrículas entre 1970 e 1974

ANO	NÚMERO DE PROFESSORES	NÚMERO DE MATRÍCULAS GERAIS	NÚMERO DE MATRÍCULAS EFETIVAS
1970	8	415	186
1971	14	392	294
1972	16	499	375
1973	24	649 no ensino diurno e 209 no noturno	489 no ensino diurno e 85 no noturno.
1974	30	662 alunos no ensino diurno e 240 no noturno	Não há informações do número de alunos no ensino diurno; 102 no ensino noturno

Fonte: a própria autora (2025).

Diante do quadro acima, percebe-se que no primeiro ano de atividade da instituição escolar havia somente oito professoras. Esse número ampliou-se consideravelmente em quatro anos: em 1974 já havia 30 educadoras. Isto posto, mesmo que não se tenha registros dos educandos com matrículas efetivas neste ano, é notório que o número de matrículas gerais praticamente dobrou em quatro anos. Em vista disso, nota-se que provavelmente o número de indivíduos na comunidade no entorno da escola, também se expandiu, comprovando que a

migração da zona rural para a zona urbana ocorreu também nessa região, no bairro Ouro Branco, sendo necessário a contratação de mais professores e da abertura de novas turmas.

Em um relatório referente ao ano de 1975, encontrado no Acervo MEL, o maior problema físico da escola consistia, novamente, em falta recorrente de água. Havia 621 educandos frequentando as aulas entre às 8:00 e às 14:00 horas. A situação pedagógica da instituição escolar era boa e a diretora, desenvolveu, neste ano, outra forma de avaliação dos professores: a autoavaliação, para que os professores refletissem sobre o seu próprio trabalho e buscassem melhorá-lo constantemente.

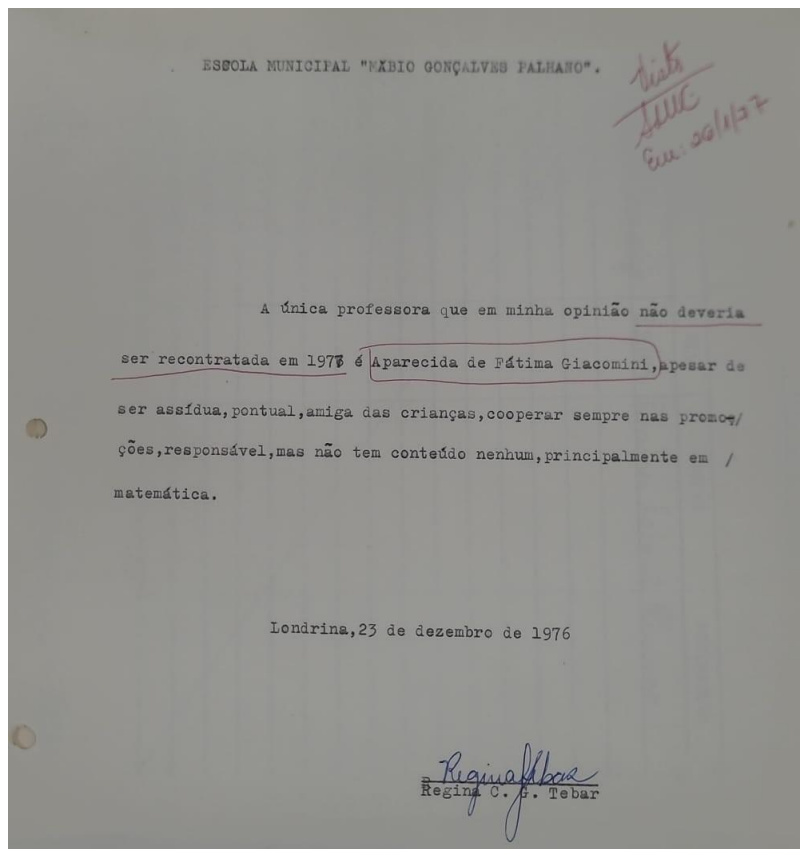
Havia 6 turmas de 1º ano, com o total de 205 alunos, sendo que três turmas estavam no período matutino e duas no vespertino. Havia cinco turmas de 2º ano, com 163 crianças, 4 turmas de 3º ano, com, 140 educandos e três turmas de 4º ano, atendendo 111 alunos. A escola também atendia ao 5º, 6º e 7º anos, distribuídos em sete turmas, que eram da extensão do Ginásio Estadual José de Anchieta.

Água insuficiente para um trabalho de excelência continuava a ser uma reclamação constante em 1976, além da necessidade de reparos em lâmpadas, fechaduras, armários e vidros, que estavam quebrados. Havia, nos escritos, avaliação dos professores e das turmas (1ª a 4ª séries). Houve registros de comemorações realizadas ao longo do ano letivo, como Dia dos Pais, Dia do Estudante, Folclore, Dia do Soldado, além de atividades pedagógicas realizadas.

Em todos os documentos encontrados nas duas caixas, um único documento na Caixa 0003 foi encontrado, o qual indicava a não contratação de uma professora. Há o registro de que, apesar de ser assídua, pontual, amiga das crianças e responsável, não tinha conteúdo nenhum, principalmente em matemática. Percebe-se, diante disso, que nesse período a falta de formação e conhecimento da educadora era uma preocupação da diretora de maneira que, mesmo possuindo outras qualidades, não atendeu às expectativas quanto a sua atuação em sala de aula. Não há, nesse caso, menção de que houve orientações realizadas pela equipe gestora à docente para que pudesse melhorar o seu trabalho. Há, apenas, em outros relatórios de que a coordenadora fazia o

trabalho de auxiliar e direcionar o trabalho docente, mas não especificamente nesse caso. A seguir há o documento em questão:

Figura 50: Documento encontrado no Acervo do Projeto MEL referente a não contratação de uma professora, 1976



Fonte: Projeto MEL.

No ano seguinte, os relatórios resguardados, elaborados pela diretora Célia Garcia Tebar, apontavam que o trabalho pedagógico da escola andava bem, destacando a dedicação da coordenadora.

Entretanto, em maio há outra diretora na instituição escolar: Ana Bernardete Tepassé de Souza, que apontou que a instituição escolar necessitava de diversos reparos: calçamento do pátio, substituição do corredor de madeira por cimento, término da quadra de esportes e construção da classe especial. Quanto ao aspecto pedagógico, a gestora possuía uma outra percepção: o considerava razoável. Mencionou, em um dos relatórios, que havia muitos alunos de classes sócio-econômica baixíssimas e que os professores necessitavam de um curso que trabalhasse psicologia de alunos com problemas de aprendizagem.

Um fato importante considerado pela diretora é que muitas matrículas eram recusadas, pois não havia mais vagas na escola. Ela escreveu no relatório que o bairro está crescendo rapidamente e que muitas crianças ficariam sem escola no próximo ano se o número de turmas permanecer o mesmo. A diretora afirmou, em agosto de 1977, que o bairro estava se tornando muito populoso. A quadra esportiva, por sua vez, ainda não havia sido concluída, além de não haver espaço para a Classe Especial, além da carência de material didático e necessidade de pintura dos banheiros e cozinha. Os relatórios de novembro e dezembro apontaram uma melhora na situação física da escola após o calçamento da escola, propiciando um melhor aspecto. Enquanto isso, o nível pedagógico dos alunos decaía, uma vez que a mudança de professoras era constante.

Em 1978, outra gestora assumia a direção da escola: Laura Bortoli Lolato, que, por sua vez, tinha uma percepção mais tranquila quanto a situação física da instituição escolar, apontando que havia apenas vidros quebrados para serem reparados. Entretanto, o contexto pedagógico indicava que havia muitos docentes com pouca experiência, o que causava certa insegurança na gestão. Duas fotografias referentes a este ano foram encontradas no acervo do Projeto MEL, ao qual observa-se a arquitetura da escola. Na Figura 51, pode-se observar um segmento construído apenas com alvenaria e na Figura 52, é possível avistar a instituição escolar de forma mais geral, percebendo-se a construção de madeira e alvenaria:

Figura 51: Fotografia encontrada no Acervo do Projeto MEL I, 1978



Fonte: Projeto MEL.

Figura 52: Fotografia encontrada no Acervo do Projeto MEL II, 1978



Fonte: Projeto MEL.

O fácil acesso às dependências da escola por intrusos foi um dos problemas destacados, em 1979, pela diretora Silvia Correa Francisconi, que solicitou a construção de um muro para melhorar a situação. Quanto às condições pedagógicas, há o relato de muitas professoras novatas, o que causava hesitação na direção pois algumas tinham bastante dificuldade em dominar as turmas, mas de maneira geral a situação era regular no total havia 28 professoras atuando na escola. Foram encontrados termos de visita realizados pela coordenadora da zona urbana, que registrou o aspecto administrativo e pedagógico da escola, avaliando o corpo docente, apresentação do prédio, atendimento da diretora, entre outros.

Em um único relatório foi encontrada uma menção sobre o arquivo da escola, o qual afirmava que o arquivo dos alunos da instituição escolar estava em dia, mas que necessitava ser organizado em pastas de Arquivo Morto. A seguir, outro registro da gestora:

Verifiquei a documentação da escola. Para o ano de 1979 não haverá problema, mas quanto aos anos anteriores, a diretora realmente terá que desenvolver um trabalho de base para conseguir organizar o Arquivo Morto. Muitos documentos foram encontrados em gavetas e armários (Registro encontrado na Caixa 0003, Acervo: Projeto MEL, 1971).

Percebe-se que, os arquivos do Projeto MEL, foram extremamente importantes para compreender de que forma a Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano transcorreu o seu caminho durante a década de 1970. Isto porque, poucos eram os registros sobre este período encontrados no interior da instituição, o que impossibilitava que a sua história fosse contada. Foi possível descobrir, por meio do arquivo resguardado nas caixas encontradas na UEL, como a instituição escolar surgiu, em quais condições, quantidade de educandos, docentes e funcionários, bem como a situação física e pedagógica durante este período. Nesse sentido, o trabalho com os documentos foi consideravelmente esclarecedor para esta pesquisa, sendo possível, por meio dos arquivos, compreender o início da história desta escola londrinense.

Já a partir do ano de 1980, foram resguardados, no Projeto MEL, alguns relatórios, termos de visita da Coordenação da Zona Sul de Londrina, autorizações de funcionamento da Sala de Recursos, Educação de Jovens e Adultos, Educação Infantil e Ensino Fundamental da escola. O termo de visita

encontrado referente ao ano de 1980 registrou a forma como se encontrava o aspecto docente, administrativo e pedagógico da escola, que estavam, até este momento, aguardando professora para a Sala de Recursos.

Sobre 1981 nada foi encontrado no Projeto MEL. Já em 1982, apenas uma Resolução de Autorização de Funcionamento desta escola, mas que comprova que, durante este ano, a instituição escolar esteve em funcionamento. Em 1983, os registros encontrados detalham de forma mais específica o trabalho realizado na instituição. As aulas ocorriam no período matutino, das 07:30 às 11:30, vespertino, das 13:30 às 17:30 e noturno, ocorrendo das 19:00 às 22:00. Havia dez docentes atuando no período matutino, vinte e dois professores trabalhando no período diurno e cinco no noturno. Havia 524 alunos e 17 turmas no total e não havia professores de Educação Física na escola neste período.

Em 1984, os horários de atendimento mantiveram-se os mesmos que do ano anterior, com vinte e um professores, sendo um de Educação Física e outra educadora atuando como bibliotecária. Havia 469 alunos e 14 turmas na instituição escolar este ano.

Depois deste ano, apenas o ano de 1988 possui registros: uma resolução contendo a prorrogação de cinco anos do funcionamento desta escola em questão. Percebe-se que, apesar de poucos documentos encontrados durante esta década, graças aos registros arquivados no Projeto MEL, é possível compreender que a escola continuou em funcionamento. Entretanto, poucos relatórios contendo informações mais específicas, como situação física e pedagógica e especificidades de cada série, foram resguardados. Dessa forma, surgem os seguintes questionamentos: “por que esses registros não foram encontrados? Há a possibilidade de não terem sido bem armazenados corretamente?” Percebe-se que a ausência desses documentos retrata que houveram mudanças quanto a relação com a forma de resguardo dos registros, uma vez que, foram encontrados mais documentos da década de 1970 do que 1980 e 1990.

Referente à década de 1990, também foram resguardados documentos de maneira escassa, além disso o que foi encontrado possuía, exclusivamente, caráter administrativo. Um deles foi a Resolução para

Funcionamento Pré-Escolar pelo período de dois anos a partir do início do ano letivo, o que trouxe uma novidade para esta instituição escolar: o trabalho com crianças em idade pré-escolar. Anteriormente a este período, atendia-se somente à 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries, no ensino diurno e noturno. Em 1993, outra resolução foi resguardada, prorrogando, por cinco anos, o funcionamento das quatro primeiras séries do Ensino de primeiro grau.

Nota-se a falta de registros fizessem um detalhamento dos aspectos pedagógicos, como ocorreu na década de 1970. Há a possibilidade de isso ocorrer por se tratar da primeira década da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano e uma maior necessidade de resguardar o início desta história. Entretanto, a ausência de documentos dos anos seguintes leva a diversos questionamentos do porquê não foram encontrados e onde estariam os diversos registros que poderiam contribuir com pesquisas referentes ao processo histórico desta instituição escolar.

Em 1995, outra resolução envolvendo a Educação Infantil, prorrogando até o fim do ano de 1997 o prazo de autorização do ensino Pré-Escolar. Para finalizar esta década, em 1998 foi encontrado um Parecer com pedido de reconhecimento da Educação Infantil da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano (Ensino Pré-Escolar e de Primeiro Grau) e uma Resolução com autorização, por tempo indeterminado, de funcionamento do Ensino Fundamental de primeira à quarta séries da escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano. Nesta década, a instituição escolar, que continuou em atividade contínua, ampliou o seu leque, atendendo além do Ensino Fundamental, a Educação Infantil. Somente foram encontrados documentos referentes às décadas de 1990 na Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina.

Iniciando-se os anos 2000, foram encontrados registros também apenas na Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina, até o ano de 2020. Na Caixa 0003 não há registros sobre este período. Percebe-se a ausência de documentos entre 2000 e 2005, no Projeto MEL. Sobre 2006, há um Parecer Final de análise da proposta pedagógica, sendo considerada adequada pela comissão de análise a Resolução de Autorização de Renovação do funcionamento do Ensino Fundamental e a Verificação Complementar para fins

de renovação de autorização de funcionamento do Ensino Fundamental. Havia, neste ano, o total de 18 turmas, que contemplavam 510 educandos.

Em 2007 havia, na escola, 503 discentes, entretanto, durante este ano, não houve o trabalho com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), não foi encontrado nenhum documento que justificasse o motivo de tal fato. A Educação Infantil continuava em pleno vapor, já que, foi encontrado um Termo de Funcionamento da mesma referente a este ano.

O ano de 2009 iniciou com Informativo técnico da Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental de oito anos. Nesse mesmo ano, foi feita uma Resolução de autorização para implantação do Ciclo Ensino Fundamental de nove anos de duração, de forma gradativa. Havia atendimento matutino e vespertino, com o total de 16 turmas, incluindo EI-6 (Educação Infantil até a 4ª série) e duas Salas de Recurso. Neste ano, o ensino noturno não ocorreu e não há no documento, o motivo disto ter ocorrido.

A Sala de Recursos, ao qual trabalhava com alunos com necessidades especiais em horário inverso ao que o educando frequentava a escola, continuou a funcionar nos anos seguintes, bem como a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Somente em 2015 ocorreu o registro de Renovação da Educação de Jovens e Adultos, ocorrendo o seguinte questionamento: “o ensino noturno, bem como esta modalidade de ensino, deixou de funcionar entre 2010 e 2014?”. Uma hipótese para que isto tenha ocorrido seria a falta de público suficiente interessado nesta modalidade, ou ainda, corte de verbas da prefeitura. Mas não há informações que comprovem tal possibilidade.

O Informativo Técnico do Projeto Político Pedagógico referente ao ano de 2016 detalhou o espaço físico da instituição escolar: possui sala de diretoria, secretaria, sala dos professores, almoxarifado, Sala de Recursos, cozinha, refeitório, biblioteca, quadra de esportes coberta, depósito de alimentos, sanitários dentro do prédio, sanitários semi-adaptados para alunos com necessidades especiais necessitando de reparos, treze salas de aula regulares, sendo seis de madeira e sete de alvenaria. Havia sessenta e cinco alunos de P5 (Educação Infantil), dezenove turmas de 1º a 5º ano, não há discriminado a

quantidade de educandos em cada período e 2 turmas de EJA. Ao todo, havia na escola durante este ano, quinhentos e sessenta educandos.

Em 2018, dois documentos foram resguardados na Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina, os quais indicam a manutenção do funcionamento da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano: o Parecer de Verificação da Legalidade do Projeto Político-Pedagógico e a Resolução para renovar a autorização de funcionamento e alterar a oferta da Educação Infantil na escola, por três anos, com validade até 01 de julho de 2020.

Já em 2019, foi realizado um Termo de Visita para Escolas Municipais, indicado por uma das diretoras, Claudete Silva, que seria necessário uma reorganização das caixas e materiais dos armários e estantes da Educação de Jovens e Adultos e o carecimento de uma reforma e/ou reconstrução das salas e espaços com problemas nos pisos, paredes e forração. Tanto em 2019 quanto em 2020 ocorreu a renovação da autorização de funcionamento da EJA Anos Iniciais da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano.

Apenas um documento, já mencionado, foi encontrado referente ao ano de 2020. A última gestora mencionada indicou a necessidade de melhorias na instituição escolar, uma vez que nela, havia questões a serem melhoradas em diversos aspectos, como paredes, forração e pisos. Em março de 2024, por sua vez, a instituição escolar mencionada nesta pesquisa passou a ser reformada. Desta forma, foram alocados em outro prédio até outubro de 2025. A escola, que mostrou-se em fotografias ao longo deste trabalho, foi parcialmente demolida (principalmente as partes de madeira) e posteriormente, reconstruída.

Os arquivos resguardados pelo Projeto MEL foram de grande valia para a construção do histórico da escola, principalmente o seu início, uma vez que, poucos eram os seus registros. Havia dificuldade em compreender de que forma a Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano começou a trilhar o seu caminho, bem como quais eram as justificativas de ter sido construída. Entretanto, a partir das descobertas aqui apresentadas, é possível que todos os envolvidos com esta instituição escolar, como educandos, professores, funcionários e a comunidade londrinenses, conheçam a sua história, contribuindo, desta forma, para a História da Educação de Londrina. Há o

entusiasmo em, a partir deste trabalho, que a história de outras instituições escolares seja valorizada, contribuindo para que a sua memória jamais seja esquecida.

Em 2016, de acordo com o Informativo técnico do Projeto Político Pedagógico, o qual detalha as dependências, pode-se afirmar que a instituição escolar pesquisada possui sala de diretoria, secretaria, sala dos professores, almoxarifado, Sala de Recursos, cozinha, refeitório, biblioteca, quadra de esportes coberta, depósito de alimentos, sanitários dentro do prédio, sanitários semi-adaptados para alunos com necessidades especiais necessitando de reparos, treze salas de aula regulares, sendo seis de madeira e sete de alvenaria. Além disso, possuía três turmas de Educação Infantil, dezenove turmas de primeiro a quinto ano, duas turmas noturnas de Educação de Jovens e Adultos e ao todo, quinhentos e sessenta alunos. Diante das informações detalhadas, percebe-se o quanto a instituição veio a crescer e se desenvolver ao longo das décadas, já que em 1970 havia apenas oito turmas e cento e oitenta e cinco alunos efetivados. A isso, deve-se também o aumento da população na Zona Urbana e mais especificamente, no bairro Ouro Branco, Zona Sul de Londrina.

Já em 2019, com o registro intitulado Termo de visita para escolas municipais, escrito pela diretora Claudete Silva, a necessidade de reforma e/ou reconstrução das salas e espaços com problemas nos pisos, paredes e forração. A solicitação de melhorias pela gestora teve início em abril de 2023, quando por um tempo determinado a escola passou a funcionar em outra localização enquanto as dependências da instituição escolar foram demolidas para dar lugar a uma nova. Em outubro de 2025, os educandos, professores e funcionários retornaram ao endereço original, como ilustram as Figuras 53 e 54. As obras ainda não haviam finalizado quando houve o retorno, mas havia em todos os envolvidos nesse processo, a esperança de que seriam vivenciados, naquele espaço, momentos de aprendizagens significativas e memórias inesquecíveis.

Figura 53 - Pátio da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano, outubro de 2025



Fonte: a própria autora (2025).

Figura 54 - Pátio da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano II , outubro de 2025



Fonte: a própria autora (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao adentrar na história da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano foi possível compreender o quão rico e valioso consiste pesquisar sobre o processo percorrido por uma instituição escolar. A memória eternizada de um local que fez e faz parte do município de Londrina desde a década de 1970, consiste em um movimento inestimável para aqueles que, de alguma forma, fizeram parte do seu desenvolvimento, contribuindo para ser o que é atualmente.

Diversos são os caminhos que podem contribuir para o estudo de uma instituição escolar, principalmente no que diz respeito à sua história. Na pesquisa em questão, por sua vez, o viés escolhido pautou-se em utilizar dos arquivos a principal forma de reconstrução da memória da escola estudada, possuindo objetivo de organizar e analisar os arquivos da instituição escolar pesquisada, situada em Londrina, norte paranaense. A questão norteadora consistiu em “Qual é a história possível de ser contada a partir dos arquivos da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano?”. Para tal, utilizou-se, durante o percurso, a pesquisa bibliográfica e análise documental.

Mas, foi necessário, *a priori* conhecer a história da instituição escolar, compreender a importância dos arquivos escolares para a história de uma escola. Sendo assim, o arquivo consiste em um conjunto de documentos reunidos em um determinado local, com informações acumuladas ao longo do tempo sobre uma determinada instituição. Nesse sentido, consiste em um importante instrumento que pode contribuir de forma considerável para a História da Educação.

É importante mencionar que esses arquivos não consistem apenas em documentos escritos: muitos são os registros que são considerados arquivos, desde uma atividade pedagógica que ocorreu em sala de aula, até mesmo fotografias, planejamentos elaborados por educadores e ainda, mobílias localizadas na instituição escolar. Diante disso, foi possível compreender, no decorrer da presente pesquisa que, esses recursos que podem ser utilizados em pesquisas científicas diversas, acabam não sendo valorizados pelas instituições escolares, sendo o lixo, o seu principal destino. Dessa maneira, a forma como

os arquivos são organizados consiste em uma preocupação – e um desafio – para os pesquisadores de História da Educação.

Faz-se necessário entender que, a escola pesquisada Mábio Gonçalves Palhano, situa-se em Londrina, no Paraná. Por isso, é importante compreender como ocorreu a expansão do estado e mais especificamente, do município de Londrina que já possuía habitantes anteriormente a 1931, ano em que se tornou cidade. Inclusive, os seus pioneiros foram os indígenas de etnia Kaingang e Guarani, os quais, com a chegada dos imigrantes, foram obrigados a deixar as suas terras, sendo marginalizados e tendo a sua cultura expropriada.

Alemães, italianos e japoneses foram alguns dos imigrantes que vieram em busca de melhores qualidades de vida findando-se na representação do café como o grão tão almejado para atingir tal objetivo. Indivíduos e famílias de diversas partes do Brasil também vieram para Londrina buscando riquezas. Sendo assim, com o aumento da população, logo surgiu a necessidade de uma educação formal: é inaugurado em 1931 a Escola Padre Anchieta, de origem alemã, no bairro Heimtal, povoado em que grande parte da população se estabeleceu inicialmente, nesse período, diversas instituições escolares foram fundadas por imigrantes. Mas, no final da década de 1930, com a Campanha da Nacionalização de Ensino, no governo do presidente Getúlio Vargas, diversas destas escolas passaram a ser responsabilidade do município, já que se buscava a valorização e o enaltecimento da própria cultura, a brasileira e não mais a de outras nacionalidades.

No início da história de Londrina a grande maioria da população passou a residir na zona rural londrinense, que é composta pelos seguintes distritos: Espírito Santo, Irerê, Guaravera, Lerrovile, Maravilha, Paiquerê, São Luiz e Warta, já que eram nessas regiões que ocorria a expansão agrícola. Dessa forma, muitas instituições escolares foram criadas nessas localidades, como a Casa Escolar da Warta, em 1935.

Destaca-se, nesta pesquisa, a importância das escolas rurais, sendo estas algumas das primeiras criadas no município. Mas, com o tempo, essas escolas foram dissolvidas, uma vez que grande parte dos habitantes migraram

para a zona urbana devido ao enfraquecimento da agricultura, como foi exposto anteriormente no presente trabalho.

Sendo assim, entre os anos de 1950 e 1970 a população londrinense expandiu-se de forma considerável, sendo necessária a criação de novas instituições escolares agora urbanas: é nesse cenário que é criada, no ano de 1970, a Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano. Os moradores do bairro Ouro Branco, situada na Zona Sul de Londrina, local onde situa-se a instituição escolar pesquisada, sentiram a necessidade da criação de uma escola nessa região em questão. Atendia-se, nesse período, crianças de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental.

Todavia, pouco se sabia sobre história da instituição escolar a qual se refere este trabalho. Dessa forma, foi necessário definir um caminho para ser trilhado: a investigação dos arquivos escolares que pudessem colaborar com as memórias e com a história da referida escola. Foram encontrados documentos e registros na própria escola e, no Projeto MEL (Museu Escolar de Londrina). Inicialmente foram analisados os arquivos que estavam resguardados na própria escola, mas logo percebeu-se que havia registros somente a partir do ano de 1973. Há mais de cem caixas que estavam todas numeradas e organizadas por categorias, como Documentos de alunos, Documentos da APM (Associação de Pais e Mestres) – 1981 a 2017, Fichas Cadastrais PDDE (1995 a 2017), entre outras.

Entretanto, diante de todos os documentos resguardados dentro destas caixas, foi possível concluir que pouco poderiam contribuir com a reconstrução da história da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano. Isto porque primeiramente, não havia registro dos primeiros anos, 1970, 1971 e 1972, além de que, se tratavam prioritariamente, de documentos administrativos da escola.

Contudo, havia no Projeto MEL duas caixas que possuíam documentos pertencentes à escola estudada: Caixa 0003 e a escrita dos nomes das escolas londrinenses às quais se refere (cinco no total) e Caixa 8 – Vida Legal Municipais de Londrina. Nelas, foram encontrados registros

administrativos, mas também pedagógicos, contendo a quantidade de alunos e educadores desde o início das atividades da instituição escolar, em março de 1970. Diversos relatórios abrangendo a situação física, pedagógica da escola foram encontrados a partir de 1973, sendo possível compreender a evolução da escola, como quantidade de turmas, alunos, professores que lá atuaram. Um valioso documento referente ao histórico da instituição foi resguardado, constituindo-se como um imprescindível instrumento para esta pesquisa, foi possível, desta forma, desvendar os questionamentos que afligiam o trabalho em questão.

Diante do exposto, conclui-se que os arquivos escolares foram de grande valia para a constituição desta pesquisa. Por meio dos arquivos encontrados no Projeto MEL, foi possível registrar e compreender como se deu o início da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano. No ano de 1969, os moradores do Parque Ouro Branco sentiram a necessidade de uma educação formal por meio da construção de uma instituição escolar, então solicitaram ajuda junto ao poder público, para a construção de uma escola que atendesse, inicialmente, as crianças da comunidade. Em 1970 as atividades escolares iniciaram, com oito educadoras e cento e oitenta e seis matrículas efetivas.

Em 1973 o número de educadores já havia triplicado: vinte e quatro professoras atuavam na instituição e mais de quinhentos educandos divididos entre o ensino diurno e o noturno. Percebe-se que os números de professores e alunos variou conforme os anos, mas mantendo-se sempre mais de vinte docentes e quinhentos discentes. Em 2016, por sua vez, havia dezenove turmas de 1º a 5º ano na instituição escolar totalizando quinhentos e sessenta alunos. A escola também foi ampliada, de 1970 a 2020, passando a ter um maior número de salas de aula e dependências na escola.

Acredita-se que o caminho escolhido, utilizando-se tais recursos para reconstruir a história da Escola Municipal Mábio Gonçalves Palhano foi inestimável, sendo possível que a memória dessa, seja preservada por um longo tempo. Espera-se que a pesquisa em questão contribua grandemente com a própria instituição escolar: crianças que estão, atualmente, estudando nesta escola, além dos indivíduos que já atuaram e que perpassaram por ela de

alguma forma, como alunos, professores, funcionários e a própria comunidade. Há o propósito que os envolvidos conheçam a sua história, reconhecendo a sua importância e colaboração no caminho percorrido, que fez e faz parte do bairro Ouro Branco e do município de Londrina. Dessa forma, é fundamental destacar a importância em estudar a história das instituições escolares, o que pode contribuir para a História da Educação do município de Londrina, almejando-se que outras instituições escolares também possam ser estudadas e lembradas para sempre.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria C. **A morada do Vale: sociabilidade e representações.** Um estudo sobre as famílias pioneiras do Heimtal. Londrina: UEL, 1995.

AMARAL, João Joaquim Freitas do. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica.** Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007.

ANJOS, Juarez José Tuchinski. **O testemunho dos arquivos e o trabalho do historiador da educação.** Porto Alegre, maio/ago. 2018.

Associação Pró-Memória de Londrina e Região. **Londrina Paraná Brasil: raízes e dados históricos - 1930 – 2004.** Edições Humanizadas, Londrina, 2004.

BARLETTA, Jacy Machado Barletta. **Arquivos ou museus:** Qual o lugar dos acervos escolares? Revista Brasileira de História da Educação n° 10 jul./dez. 2005

BONI, Paulo César; UNFRIED, Rosana Reineri; BENATOO, Omeletino. **Memórias Fotográficas:** fotografias e fragmentos da história de Londrina. Londrina, Midiograf, 2013.

BONATO, Nailda Marinho da Costa. **Os arquivos escolares como fonte para a história da educação.** Revista brasileira de história da educação, v. 10, p. 195-218, 2005. < Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38652>. Acesso em 24 de março de 2024.

BURIOLI, Simone; PEREIRA, Rosimeire F. L. **Escolas primárias rurais no distrito de Paiquerê / Londrina – PR:** criação, expansão e nucleação (1940-1986). Revista HISTED On-line, v.23. 2023

Escolas primárias rurais no distrito de Paiquerê / Londrina – PR. Revista HISTEDBR On-line, 23, e023009.

BURKE, Peter. **A Revolução Francesa da historiografia:** a Escola dos Annales 1929-1989 / Peter Burke; tradução Nilo Odália. – São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

CAMARGO, Fernanda Silva; HONORATO, Tony. **Jornal Paraná-Norte: educação na cidade de Londrina (1934-1953).** Cadernos de história da educação, v. 19, p. 167-186, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/52702>. Acesso em: 6 de junho de 2024.

CANDOTI, Eliane A. **Memórias da cidade: Londrina 1930/1960.** Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2013.

CANDOTI, E. A.; FERNANDES, A. K.; SILVA, A. R. **Coleção de Painéis Retratos da Cidade.** 2016.

CAPELO, M. R. C. **Educação, Escola e Diversidade Cultural no meio rural de Londrina: quando o presente reconta o passado.** 2000. 287f. Tese (Doutorado em Educação, Sociedade e Cultura) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

CASTRO, Pedrina Barros de. **Tramando redes, silenciando vozes: A Associação Brasileira de Educação e a campanha de nacionalização do ensino do Estado Novo.** Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.

CÉSAR, Zênite T. R. **Estudo da evolução do ensino municipal de Londrina 1930- 1970.1976.** Tese (Livre Docência) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1976.

Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Municipio-de-Londrina-e-seus-distritos-Fonte-IPPUL-Instituto-de-Pesquisa-e_fig1_286395186

Disponível em: <https://sites.google.com/edu.londrina.pr.gov.br/mel-museuescolardelondrina/p%C3%A1gina-inicial>. Acesso em 10 de março de 2025.

FARIA, Thaís B. **Em traços de modernidade: a história e a memória do Grupo Escolar “Hugo Simas” (Londrina-Pr, 1937- 1972).** 2010. 188f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.
FERREIRA, S. S.; CORTES, V. N. A.; BARI, V. A. **O contexto complexo dos arquivos escolares: gestão documental e IgdP.** *Biblionline*, v. 19, n. 2, 2023

FURTADO, Alessandra Cristina. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa histórica. **INCID: Revista de ciência da informação e documentação**, v.2, n.2, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42357>. Acesso em 03 de abril de 2024.

GARDENAL, L. A. S. **Café e indústria no Norte do Paraná (1940-1970).** Dissertação (mestrado). Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2018, 230 f.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo; **Métodos de pesquisa.** Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HOFFMANN, Maria Luisa. **Fragments da história: O uso da fotografia para a recuperação e a preservação da memória de Londrina.** 2015. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LEME, Edson José Holtz. **O Teatro da Memória: o Museu Histórico de Londrina: 1959-2000 / Edson José Holtz Leme.** – Assis, 2013.

LUIZ, Adilson Nalin. **A evolução urbana de Londrina - PR no período de 1957 a 1980 através da foto interpretação.** Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 1991.

MOGARRO, Maria João. **Arquivos e educação: a Construção da Memória educativa.** *Sisifo*, n. 1, p. 71-84/EN 77-99, 2018. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38647/20178>. Acesso em 27 de Abril de 2024.

PEREIRA, Rosimeire Ferreira Lopes. **Museu Escolar de Londrina: Memórias da Constituição de um Arquivo de documentos históricos da Educação Municipal.** Londrina, 2023.

PRIORI, A., et al. **História do Paraná: séculos XIX e XX** [online]. Maringá: Eduem, 2012. 234 p. ISBN 978-85-7628-587-8. Available from SciELO Books .

RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins. **Grupos escolares no Norte Pioneiro do Paraná (1910-1971).** *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 401–419, 2018.

Repertório das unidades escolares do município de Londrina. Disponível em: <https://portal.londrina.pr.gov.br/historia-cidade>. Acesso em 19 de dezembro de 2024.

SÁ-SILVA, J. R., ALMEIDA, C. D. de, & GUINDANI, J. F. (2009). **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** *Revista Brasileira De História & Ciências Sociais*, 2009.

SANDOVAL, Francielle. **A representação da “imagem da cidade” de Londrina projetada pelo jornal “folha de Londrina” no ano de 1970.** Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Instituições Escolares: conceito, história, historiografia e práticas.** *Cadernos de História da Educação* - no. 4 - jan./dez. 2005.

SILVA, José R.; ARAÚJO, Leda M. **História das Bibliotecas Escolares em Londrina.** Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 01 – 20, jan./dez. 2014

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. **Reconstituindo arquivos escolares: A experiência do GEM/MT.** *Revista Brasileira de História da Educação* n° 10 jul./dez. 2005

TESSITORE, Viviane. **Como implantar centros de documentação.** São Paulo: Arquivos do Estado, Imprensa Oficial, 2003.

TOMAZI, Nelson D. **Certeza de lucro e direito de propriedade: o mito da CTNP.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de História do ILHP - UNES, Assis, 1989.